«ÊXODO» DA RDA PARA A RFA ESVAZIA A PRODUÇÃO

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 057 — Terça-feira, 5 de Setembro 1989 — Preço 60$00

23058

Movimento Cívico procura recuperar ideias de Ribeiro Teles

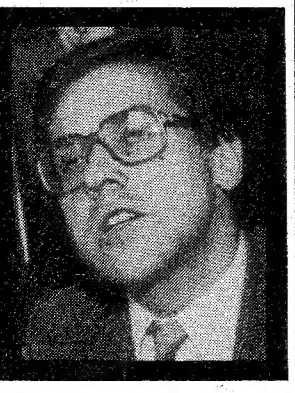
NOVA SEMENTEIRA DE «ALFACINHAS»

Se algum candidato à Câmara de Lisboa pensou que tinha «comido» os «alfacinhas» todos... poderá ter-se enganado. É que o Movimento Cívico Ambiental, integrando «alfacinhas militantes», mostra-se descontente com a salada que foi feita e foi parar ao «prato» de Marcelo Rebelo de Sousa. Assim, surge a presente movimentação, no sentido de uma nova sementeira. A questão é saber qual a posição de Ribeiro Teles, para já uma mera referência inspiradora.

Pág. 3

MDP PODERÁ ALINHAR EM VÁRIOS CONCELHOS

PS: a estratégia nacional (tendo o PSD como alvo) vista por Jorge Lacão



Pág. 4

«ESCOLA CATÓLICA», UM DIREITO

Roberto Carneiro foi a Fátima bater-se pelo ensino religioso

Pág. 7

AMADOR E PROFISSIONAL, À PAR

Diogo de Freitas Branco Pais: a história do anatomista quando toca clarinete e vice-versa

Págs. 14 a 17

CARTAS PERSAS

José Augusto-França

Alá, S. Lourenço de Almansil e o «Nó 2»

Sabido é que Al Gahrb é a província extremocidental do ex-império persa com seus mouros e seus cristãos mais recentes, e as invasões estivais que anualmente recebe de povos do Nordeste a vírem torrar-se ao sol. Para isso tem o que tem: hotéis enormes e vazios, milhares de prédios vazios também, à espera de compradores, apartamento a apartamento, para cobertura dos empréstimos bancários que já se arreceiam, restaurantes igualmente vazios, de má comida e cara, praias tal e qual - que, melhor vistas do ar, têm belezas de bilhete postal, e ainda muitos quilómetros de areia sem poluição de latas e de rabos abandonados... Tem mais o resto, de «boîtes» de noite e pasmaceiras de tarde, sem e com famílias à míngua de destino. E estradas.

Estas, vai as tendo, graças a dinheiros da CEE que percorrem a província de lés a lés, deixando, porém, para as mulas de antanho, de borla e guizo, os caminhos do interior, mal calçados, torcidos de curvas e de altos e baixos - e ainda bem que assim o Al Gahrb se encontra autenticamente persa, ou nele não está, por enquanto, tudo perdido - ou perso...

Estradas, disse, e úteis, com a ponte de Vila Real de Santo António no horizonte turístico da entrada (ai dela, a vila pombalina! e a ponta de Sagres na saída para o infinito - como num «gang» de desenho animado, em que o «Exit» abre para um precipício de trinta andares por onde se despenha o sujeito...

Mas estradas também (e por isso escrevo esta carta sem destino) que, para facilitar a corrida dos turistas, lhes tira, por exemplo, da vista uma das mais interessantes igrejas do agora Algarve, em S. Lourenço de Almansil, a meia dúzia de quilómetros a barlavento de Faro. E também o único Centro cultural com exposições e concertos regulares, reuniões de arqueólogos e mais coisas, que um casal franco-alemão M. e V. Huber, mesmo ao lado fundou, há uma dezena de anos, com alto merecimento e pouca ajuda oficial. Ninguém os mandou vir para o Al Gahrb que há muitos anos adoram, sem reparar que persas são persas, gente bizarra e de diferente fé, nem sempre boa! Também há um cemitério e uma escola primária de mais de cem crianças, mas para isso se arranjarão os mortos e os vivos, fugindo dos despachos do trânsito turístico; se um dia houver acidente, de uns ou de outros, sempre se poderá dizer que um dia não são dias. Estes, porém, vão passar sem que o viajante possa, vindo de barlavento, virar à esquerda para a igreja ou para o Centro cultural: traço branco contínuo, cem contos de multa... É um facto cultural também, mas sem artes. Estas, no caso especial dos monumentos arquitectónicos, têm protecções internacionais na CEE - que não foram respeitadas.

Exposição feita por interessados locais ao IPPC com cópias para a junta de freguesia, para a Câmara de Loulé, para o governador civil de Faro, para a delegação da Secretaria de Estado da Cultura, para o bispo da província, já então dita de Algarve, e para a Junta Autónoma das Estradas - só desta, no espaço de oito meses decorridos desde Dezembro de 88, houve resposta razoavelmente pressurosa, que não toca nos problemas igreja e Centro cultural, fora, naturalmente, dos seus interesses de traçadora técnica de nós rodoviários. O nó lá está: é o «Nó 2» e ninguém mandou ao senhor D. João V e ao seu bispo de então pôr uma igreja cheia do melhor conjunto de talha e azulejo do Sul do seu reino ou do seu bispado, à beira do sítio onde ele havia de ser traçado. Ainda menos alguém disse para lá se criar o único sítio aqui aberto todo o ano à cultura portuguesa e que, para os muitos estrangeiros que habitam a extremoriental província, é um oásis de civilização no meio de tanto gosto de pato-bravo camarário. Uma só resposta, uma única atenção - e logo daqueles que, por inocência tecnológica, não estavam literariamente habilitados. Alguma das outras entidades, a destinatária do original da exposição, ou as das suas cópias, o estará. É mistério patrimonial e cultural de uma Pérsia que nem de uma coisa nem de outra sabe, com certeza, o suficiente.

... Mesmo que, por estas e por outras, o Al Gahrb se perca a um turismo de qualidade e venha a ser, um ano destes, um cemitério de casas mortas e hotéis vazios, sem estrangeiros que tão longe venham para tão pouco...

Anormalmente longa é esta carta, o dobro das 350 palavras de minha aposta, porque o caso é o que é - e não há Alá que ao Al Gahrb valha!

João de Deus Pinheiro prepara palestra

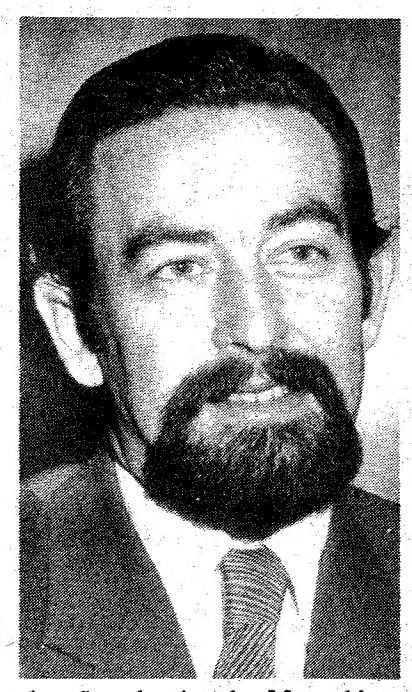
RELAÇÕES LUSO-AFRICANAS: DEBATE EM NOVA IORQUE

O Ministro dos Negócios Estrangeiros profere no fim deste mês, em Nova Yorque, uma conferência sobre a situação na África austral e as relações de Portugal com os países africanos.

A conferência de Deus Pinheiro terá lugar durante um almoço no dia 25, no Council For Foreign Relations (Conselho para as Relações Externas), que convidou o ministro a abordar temas gerais da política externa portuguesa.

Além das questões relacionadas com África, nomeadamente os seus problemas políticos e económicos, o ministro abordará também, na sua conferência, sob o título «Portugal: uma ponte entre povos e culturas», as relações de Portugal com o Oriente, com a América Latina e temas ligados com os direitos humanos, informou ontem, à agência Lusa, João de Deus Pinheiro.

O ministro desloca-se a Nova Yorque para participar na Assembleia Geral das Nações Unidas, perante a qual fará o seu habitual discurso anual.



Instado, pela Lusa, a comentar declarações sobre Angola e Moçambique que lhe foram atribuidas numa entrevista a uma agência noticiosa estrangeira, Deus Pinheiro disse que as citações «obviamente não correspondem às posições do Governo português».

Na entrevista, o ministro era citado como tendo dito que, no prazo de dois anos, seriam organizadas eleições livres em Angola e que Moçambique não dispõe de aparelho de estado nem organização administrativa.

«A posição portuguesa, aliás bem conhecida -disse Deus Pinheiro- foi sempre de não interferência na política interna de Angola e, em relação a Moçambique, o que afirmei foi que a existência de 3,5 milhões de refugiados, e as suas movimentações, causaram perturbações à própria intervenção do aparelho de Estado e à estrutura administrativa».

O ministro recordou que o tema das migrações foi por ele abordado na mesa-redonda a que presidiu, na passada semana, durante a conferência Sul-Norte em que participou em Porto Novo, capital do Benim.

Mário Soares na Costa do Marfim

O Presidente da República vai visitar oficialmente a Costa do Marfim, até ao final do ano. A visita de Mário Soares a Abidjan, ainda sujeita a acertos de ordem diplomática, surge na sequência de um convite que lhe foi endereçado pelo Presidente Félix Houphouet-Boigny aquando de um encontro entre os dois Chefes de Estado em Paris, por ocasião das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

De salientar que a deslocação do Presidente da República à Costa do Marfim se integra no esforço de aproximação diplomática, que actualmente se verifica entre os dois países, confirmado aliás pela recente visita do ministro João de Deus Pinheiro a este país. Segundo o «Diário de Notícias», esta visita deverá decorrer no próximo mês de Novembro, de forma a poder coincidir com a projectada deslocação de Mário Soares ao Zaire, não existindo, no entanto, qualquer confirmação oficial.

De acordo com a mesma fonte, as visitas oficiais que Mário Soares vai efectuar à Hungria, Holanda e França estão já confirmadas. De 27 a 30 de Novembro, o Presidente da República vai estar em Budapeste, donde seguirá para Haia para uma estadia de quatro dias.

Posteriormente, na segunda quinzena de Outubro, o Presidente deverá efectuar uma visita a Paris, retribuindo, desta forma, idêntica deslocação de François Mitterrand a Portugal.

Entretanto, o Palácio de Belém divulgou ontem o programa de visitas do presidente do Equador, Rodrigo Borja, que chegará amanhã a Lisboa. Quinta-feira, o Chefe de Estado equatoriano desloca-se à Assembleia da República, encontrando-se, de seguida com uma delegação da Associação Industrial Portuguesa. À noite, Mário Soares oferece, em homenagem a Borja, um jantar no Palácio Nacional da Ajuda e na sexta-feira, o Presidente do Equador recebe, em audiência, o primeiro-ministro, seguindo ambos para Sintra, onde decorrerá um almoço oferecido por Cavaco Silva. Durante a tarde Borja desloca-se à Sorefame, após o que dará uma conferência de Imprensa, conjuntamente com Mário Soares, no Palácio de Queluz. À noite, um novo jantar, desta feita oferecido pelo presidente equatoriano ao seu homólogo português.

Rodrigo Borja partirá para Madrid, sábado, dia 9.

Lu Ping visita território macaense

O subdirector do Gabinete para os assuntos de Hong Kong e Macau, junto do Conselho de Estado da República Popular da China, Lu Ping, disse à agência Lusa que a visita ao teritório hoje iniciada visa estudar a realidade de Macau e «promover consultas com vista à redacção da Lei Básica».

Lu Ping, que é também secretário-geral da Comissão de Redacção da Lei Básica de Macau, entrou hoje no território pelas Portas do Cerco, a fronteira terrestre entre Macau e a China, para uma visita de 13 dias, a primeira na qualidade de membro da Comissão de Redacção da Lei Básica.

O dirigente chinês está acompanhado por três elementos da representação da República Popular da China na comissão de redacção da lei que regerá o território após a transferência da administração em 1999.

Papa em Timor Leste

O Papa João Paulo II visita em Timor Leste a catedral da Emaculada Conceição, o maior templo católico do sueste asiático - informaram ontem as autoridades de ocupação, citadas pela agência espanhola EFE.

O Papa chega a Dili, capital de Timor Leste, em 12 de Outubro, e a sua visista dura quatro horas, durante as quais dialogará com o governo indonésio do território e visitará a catedral, no centro da cidade - foi anunciado em jacarta.

A catedral da Imaculada Conceição, que ocupa 1.800 metros quadrados e tem capacidade para duas mil pessoas, foi inaugurada pelo presidente indonésio, Suharto, em 1988.

O Chefe da Igreja Católica visita também a localidade de Tasi Tolu, onde celebra missa campal para 400.000 fiéis (mais de metade da provável população do território).

Oitenta e cinco por cento da população indonésia é de religião islâmica, mas em Timor Leste a maioria da população aderiu, nos últimos 13 anos ao catolicismo, até como forma de manifestar a sua identidade e resistência à potência ocupante.

PSD/Madeira conclui proposta de estatuto

O PSD/Madeira tem concluida uma proposta de estatuto para a região autónoma, documento que será «em breve» remetido à Assembleia Regional, soube hoje a agência Lusa de fonte partidária.

Os «retoques finais» ao estatuto foram dados esta semana, na Ilha do Porto Santo, pelo Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, que nesse local se encontrava a passar férias.

O estatuto da Região Autónoma da Madeira pretende, de acordo com o mesmo informador, definir diversas questões abordadas superficialmente na Constituição da República.

Segundo a Constituição, as propostas de estatuto das regiões autónomas são previamente discutidas e aprovadas nas assembleias legislativas regionais e remetidas para a Assembleia da República para aprovação final.

Com o apoio do «Movimento Cívico Ambiental»

«ALFACINHAS» DE NOVO VIÇOSOS RELANÇAM CANDIDATURA PARA LISBOA

Luísa Botinas

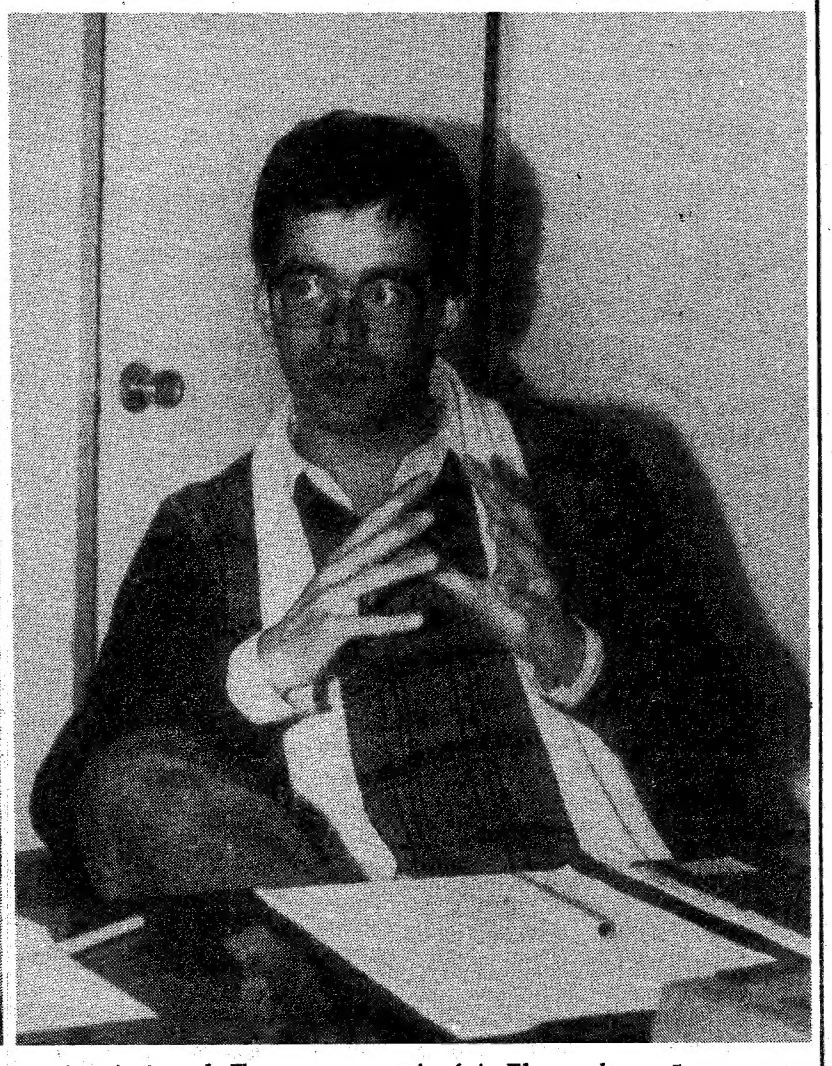
«A candidatura alfacinha vai ser relançada, através do Movimento Cívico Ambiental», disse ao «Diário de Lisboa», António Eloy, da Associação Ecologista Amigos da Terra. Mas porquê?- pergunta-se. Não tinha sido já adoptada por Marcelo Rebelo de Sousa? O facto de existir um «certo desagrado junto de franjas de 'alfacinhas militantes'em relação ao acordo- PPM/PSD e também de o próprio programa (alfacinha) não ter sido explicado na íntegra e publicamente pelo candidato que o adoptou», são factores que, segundo Eloy, contribuiram para esta decisão.

Com o relançamento da «candidatura alfacinha autónoma», apoiada pelo Movimento Cívico Ambiental, novos dados surgem no horizonte político de Lisboa.Mas afinal o que é este movimento e como vai apoiar a candidatura?

«Trata-se de uma estrutura que ainda não está legalizada e que tem como fim dinamizar grupos de cidadãos a participar na gestão municipal dos locais onde vivem» disse António Eloy. «Deverá ser um movimento de cidadãos que só pressupõe candidaturas a órgãos autárquicos, excluindo liminarmente candidaturas a outros órgãos políticos. Não terá vínculo ideológico e só terá a ver com o ambiente e com a boa gestão do território», acrescentou.

O papel do Amigos da Terra neste contexto é o de ser a entidade catalisadora, dando a possibilidade aos cidadãos de intervirem-através do movimento- na gestão municipal. «É uma forma de ultrapassar o bloqueio constitucional existente, usando todas as possibilidades legais vigentes», disse ainda aquele ecologista.

Será já na quinta-feira que o pontapé de saída será dado. Começará então o tradicional e necessário «ritual» da recolha de assinaturas (até ao fim de Setembro) e «se tudo correr bem», segundo as contas de Eloy, lá para os meados de Outubro o movimento apresentará as candidaturas.



Ribeiro Teles será a «referência inspiradora» do movimento desencadeado pelos«Amigos da Terra» que com António Eloy, relançarão a candidatura «Alfacinha»

A questão «alfacinha»

A intenção de constituir legalmente o Movimento Cívico Ambiental foi, sem dúvida, acelerada pelos acontecimentos políticos das últimas semanas em Lisboa, nomedamente, com a assinatura do acordo entre social-democratas e monárquicos.

António Eloy interpretou os factos desta forma:«a candidatura alfacinha, na sua essência, constituiu-se a partir do contributo de vários elementos - do O PPM, dos 'Amigos da Terra' e de cidadãos empenhados numa gestão correcta da cidade- que chegaram a eleger Ribeiro Teles nas últimas autárquicas. Agora há um dado novo. Uma dessas componentes, o PPM, fez um acordo».

Na opinião de António Eloy, «é possível haver dois candidatos à Câmara Municipal de Lisboa com o mesmo programa». Um deles, Marcelo Rebelo de Sousa, poderá ter «condições para ganhar pois apresenta um programa ecológico, o que é único na Europa», diz Eloy.

Mas então qual é a função da «candidatura alfacinha autónoma» neste cenário? «É a de peritagem constante, de vigilância em relação ao compromisso assumido por um candidato de um programa que também é nosso. Temos apreço por quem o adoptou. Pensamos que Marcelo Rebelo de Sousa o fez consciente de todas as consequências, não acreditamos na hipocrisia política. Mas existem elementos perturbantes que nos fizeram avançar».

Elementos perturbantes

E que elementos perturbantes são esses? «O facto de o cabeça-de-lista à Assembleia Muncipal ser apadrinhado por Abecasis», sustentou. «Não vejo como é que ele poderá assumir o programa alfacinha», acrescentou. Por outro lado, «que equipa escolherá Marcelo para aplicar o programa alfacinha? Não estou a ver o actual vereador Vítor Gonçalves (do PSD) se for escolhido, a executar o programa. Que garantias é que existem?», questiona António Eloy. Além disso, segundo Eloy, «Marcelo adoptou o programa alfacinha, mas ainda não assumiu completamente a ruptura com a gestão anterior que este preconiza. Não falou nas volumetrias aprovadas para o Saldanha, nem do projecto para o alto do Parque Eduardo VII, nem de outros pontos que, como estes, são essenciais no programa e que não podem ser escamoteados».

Mas, de acordo com o dirigente dos Amigos da Terra, também existem «elementos perturbantes» na candidatura de Jorge Sampaio. Razão pela qual «não há possibilidade de conversações». António Eloy disse que ainda não viu uma crítica substancial a Abecasis «porque isso implicaria o PS». «É uma espécie de gato escondido com o rabo de fora», acrescentou.

«Neste momento e com estes pressupostos mantém-se assim a candidatura alfacinha autónoma. Entendemos que devemos defender os pontos que constituem o programa e até acrescentar alguns. Será nessa base que avançaremos com a candidatura alfacinha», afirmou ainda.

Já que Ribeiro Teles foi um dos mentores do programa alfacinha como encaram agora o seu papel? Para António Eloy ele será «uma referência inspiradora e um elemento fundamental, porque existe uma relação de amizade recíproca. Ele não participará nesta lista por razões óbvias, pois o PPM tem um acordo com o PSD».

O cavalo de Troia

Para Eloy, o PSD aceitou o programa alfacinha porque «um cheiro ecológico lhe vai fazer bem ao seu estado». Quanto ao PPM, o dirigente dos Amigos da Terra disse que com este acordo talvez consiga alterar o «modus operandi» deste Governo. «É impossível gerir Lisboa sem inflectir a política de gestão do território que o Governo tem adoptado até aqui, nomeadamente no que diz respeito à desertificação das áreas rurais». «O programa alfacinha» poderá ser um «cavalo de Troia» para alterar o estado das coisas, acrescentou.

Se...

E o que fará o eleitorado com duas listas e dois programas alfacinhas?«Saberá discernir as diferenças e optar por um candidato ecológico» sustentou Eloy. Mas se a «candidatura alfacinha» falhar? «Se o processo falhar será porque os cidadãos ainda não se encontram disponíveis para gerirem a sua «casa»- isto no sentido helénico do termo. Trata-se de um desafio que lançamos à sociedade portuguesa, rompendo os bloqueios institucionais, dinamizando o debate e a diferença», concluiu.

Jorge Lacão em entrevista ao «DL»

«AUTÁRQUICAS VÃO ACENTUAR QUEBRA DE IMPLANTAÇÃO DO PSD»

Paulo Martins

O PS acredita que as eleições autárquicas vão acentuar a tendência para a quebra de implantação do PSD, de que as Europeias constituiram primeiro sinal. Sem a «muleta do CDS», mais ficarão os social-democratas expostos à investida socialista. Que passa, em parte, por recandidaturas, como a do controverso presidente da Câmara da Nazaré. Em entrevista ao «DL», Jorge Lacão revela algumas opções. E mostra uma pontinha do véu quanto a entendimentos com o MDP.

As eleições autárquicas são neste momento, a sua única precupação. No seu gabinete, no Rato, está mergulhado em papéis e mais papéis, procurando preencher num grande quadro pendurado na parede os espaços em falta, correspondentes aos concelhos onde o Partido Socialista ainda não tomou decisões quanto ao sufrágio do fim do ano.

Jorge Lacão é, desde que os socialistas se coligaram em Lisboa com o PCP, o MDP e «Os Verdes», o responsável do partido pela preparação das eleições autárquicas...fora da capital. Daí que mantenha o mais rigoroso silêncio no que à coligação «Por Lisboa» concerne, respeitando aquilo que designa por «tratado de Tordesilhas», com o seu camarada Lopes Cardoso. Porém, mesmo no âmbito do pelouro que lhe está atribuido, Lacão tem consciência de que funciona como uma espécie de «coordenador». Definida de há muito a estratégia do PS para este sufrágio, tem procurado respeitar as decisões tomadas pelas Concelhias do partido, a quem estatutariamente está atribuida a capacidade decisória na matéria.

É nessa perspectiva que comenta ou descreve a situação em diversas edilidades, preferindo o «off» quando a decisão ainda está em aberto nas estruturas locais. Da Nazaré, por exemplo, assegura que Luis Monterroso vai recandidatar-se, apesar das mais recentes movimentações dos representantes do PSD na vereação, tendentes a retirar o mandato ao presidente, alvo de investigações por parte da Inspecção Geral da Administração Território.

Na óptica de Lacão, há entre a população da vila um fenómeno de «rejeição» de atitudes daquela natureza por parte dos eleitos social-democratas, que estarão a fazer «uma má leitura da defesa dos seus interesses». Uma das provas, encontra-a o dirigente socialista na tomada de posição do presidente da Junta de Freguesia de Valado de Frades, a única PSD, que, em apoio a Monterroso, decidiu recandidatar-se como independente pelo PS.

Uma mão-cheia de recandidaturas

A opção pelas recandidaturas é algo quase «natural», para as diversas forças políticas, no plano autárquico. Mesmo quando ocorrem, durante o mandato, problemas quantas vezes de intrincada solução. O PS não foge à regra: às já anunciadas, Lacão junta casos tão díspares como Figueira da Foz, Vila Real de Santo António, Penafiel e Fundão. Vamos, pois, por partes.

No primeiro caso, alguma Imprensa chegou a pôr em dúvida a continuidade de Aguiar de Carvalho, alegadamente «em guerra com o partido». No segundo, trata-se de uma edilidade conquistada graças ao contributo dos votos social-democratas, que agora, como se sabe, faltarão. Jorge Lacão não hesita em responsabilizar o PSD pelo actual quadro na cidade algarvia. «Ao romper em Setúbal», diz, «inviabilizou outras possibilidades; inibiu soluções idênticas».

Soluções (leia-se: coligações) que o PS desejava apenas em câmaras onde dispunha da liderança, vale recordar. Sem elas, os socialistas preferiram no Montijo José Bastos ao actual presidente (Primo Jaleco), acabam de escolher Sousa Paiva, secretário-coordenador da Federação de Beja, para o Alvito, mas vão mesmo avançar com Mata Cáceres, em Setúbal e António Murta, em Vila Real de Santo António.

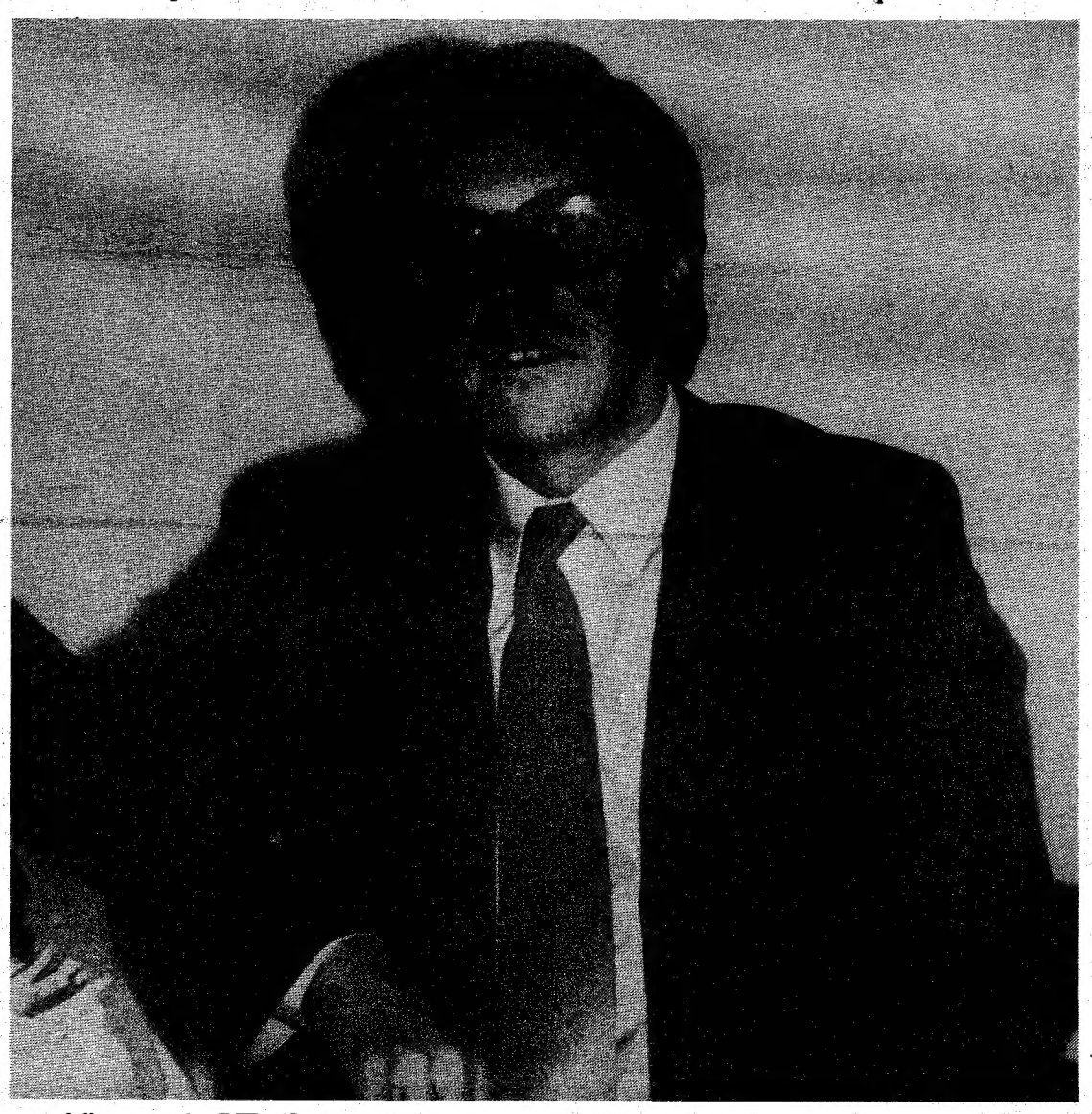
Potenciar os votos das Europeias

O objectivo é, antes de mais, potenciar os resultados positivos obtidos nas Europeias. Na cidade algarvia, onde só a associação de votos do PS e do PSD destronou, em 1985, a APU da Câmara, os socialistas obtiveram em Junho passado 34 por cento dos votos, contra 21,8 do PSD e 21,3 da CDU. Razão para optimismo, acrescido do «carácter positivo» da gestão de Murta.

Os outros dois concelhos a que aludimos saem de uma conjuntura diferente. Em Penafiel, a confirmação do nome de Justino do Fundo de novo à cabeça de lista socialista acaba com as especulações em torno do «namoro» que lhe era insistentemente movido pelo PSD. O autarca dispõem de «apaixonados fãs» no partido do poder, mas deixou de ser uma dôr de cabeça para o PS.

Quanto ao Fundão, foi município que os socialistas «roubaram» ao PSD em eleições intercalares. A fé na larga vantagem das Europeias (40,7 contra 28 por cento) também aqui faz lei: Sampaio Lopes vai apostar em novo mandato. Um outro caso que vale a pena referir é o de Pombal. Jorge Lacão reconhece que a influência que o PS tem mantido neste concelho era «fortemente personalizada». Falecido em acidente de viação o presidente do município, Guilherme dos Santos, o partido avançará com o substituto, António Carolino, que tem vindo «a exercer o mandato em condições de grande aceitação pela população».

Em grande número de concelhos, como referimos, a esperança do PS reside na recuperação eleitoral das eleições europeias. Tomar como referência os resultados desse sufrágio torna arriscada a estratégia, que a especificidade das consultas locais pode «matar». Jorge Lacão justifica-a nestes termos: «Sempre dissemos que as eleições para o Parlamento Europeu eram um teste à popularidade do Governo. Assistiu-se à condenação da sua política. As Autárquicas, tendo natureza própria, vão tornar mais patente a tendência para a quebra de implantação do PSD. É um facto político que não pode deixar de ser tido em conta».



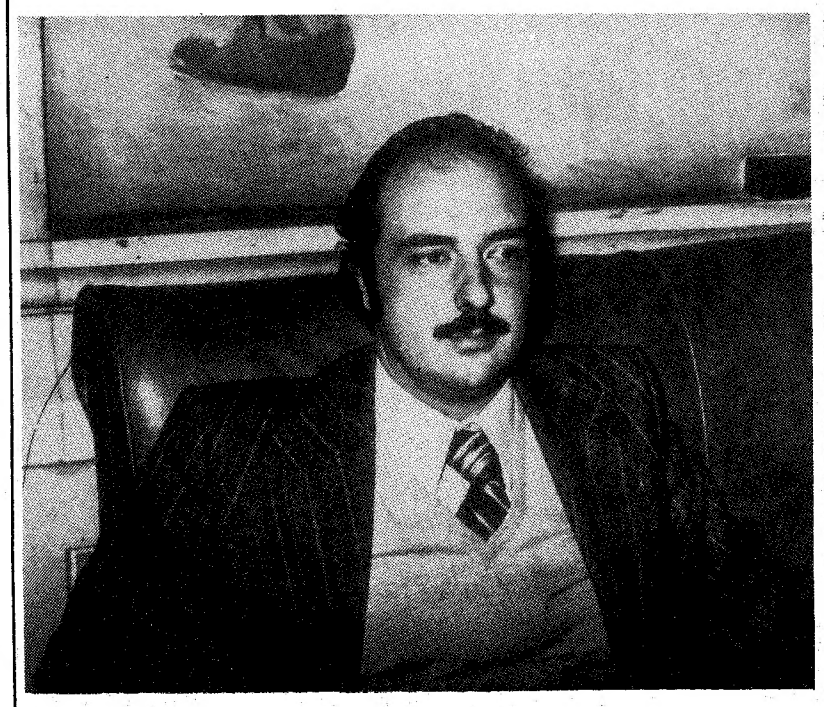
«CDS já não quer ser muleta do PSD»

Mas a estratégia eleitoral do PS não pode deixar de assentar num outro dado, capaz de alterar substancialmente o quadro de disputa em Dezembro - o facto de o PSD não ter conseguido renovar quaisquer coligações com o PS (em 1985, seis foram vitoriosas, três para cada partido) e experimentar grandes dificuldades, também, à direita.

«Tornou-se evidente que o CDS não se dispõe a ser a muleta à direita de que o PSD precisava. Mais evidentes se tornam assim as suas debilidades: perdeu a maioria absoluta e vê-se agora forçado a complexos processos de negociação para tentar a sua sobrevivência política na área do poder», observa, a este propósito, o dirigente socialista.

Lacão não precisa dizê-lo: caso as coligações PSD/CDS se cinjam a Lisboa, o caminho fica aberto para a conquista de autarquias pelos socialistas. É a casos desta natureza, pois, que presta especial atenção. No Porto e em Gaia, por exemplo, o equilíbrio de forças é agora muito maior. Lacão revelou que o PS vai apresentar na cidade da margem esquerda do Douro o actual vereador Heitor Carvalheira. A Câmara de Coimbra, a cuja candidatura o nome de Manuel Machado não está ainda confirmado, poderá voltar às mãos do PS. Arganil, ali ao lado, também - e o PS já apresentou Maia Vale. Em Alcobaça e Proença-a-Nova, aumentaram aritmeticamente as possibilidades do partido. Miguel Guerra e António Barateiro são os candidatos, segundo revelou Lacão.

O responsável socialista está de posse destes e de outros dados, que lhe dão uma panorâmica nacional. Não embarca, porém, em «especulações quantitativas». Limita-se a deixar perpassar optimismo. Que o leva a «olhar com bonomia» para as movimentações do PSD e do PRD em Portimão, onde o PS deverá «em princípio» recandidatar o actual presidente e a levantar apenas uma pontinha do véu quanto a entendimentos do seu partido com o MDP, em relação ao qual não exclui a «possibilidade de aprofundamento de formas de cooperação no plano autárquico».



Concelhia PS evoca Constituição

«SOUSA FRANCO NÃO PODE SER MANDATÁRIO DE MARCELO»

Os Francos estão na berlinda. O Sousa, eminente presidente do Tribunal de Contas, já esqueceu as diatribes do Governo para retirar poderes ao orgão e vestiu a jaqueta de mandatário de Marcelo em Lisboa. Outro Franco, o Vasco, membro da «equipa» adversária, fez sair a sua Concelhia em protesto. «Os magistrados não se envolvem em campanhas políticas». Disse. Francamente...

«Eticamente chocante e constitucionalmente inaceitável» foi como a Comissão Política Concelhia do PS classificou em comunicado a posição de Sousa Franco. A estrutura, liderada pelo actual vereador socialista da CML e candidato da coligação «Por Lisboa», sublinha o facto de aos magistrados estar vedada pela própria Lei Fundamental a acumulação dos seus cargos com funções de natureza partidária.

Noutro passo, o documento da Concelhia considera que «não se trata apenas de uma questão de princípio: Sousa Franco não pode ser juíz-fiscalizador e simultaneamente estratéga e mandatário do potencial fiscalizado, Rebelo de Sousa», já que cabe precisamente ao Tribunal de Contas ficalizar a edilidade e visar, a cada momento, os contratos por ela celebrados.

O comunicado, emitido ontem, não mereceu ainda do visado - ou dos membros da candidatura de Marcelo - qualquer reacção. Mas neste «ping-pong» em que as campanhas normalmente se enredam, é natural que insinuações e respostas mútuas se sucedam. Assim, a coligação «Por Lisboa», pela voz de António Costa, respondeu já esta manhã nas páginas do «Diário de Notícias» à afirmação de Rebelo de Sousa sobre a existência de dois candidatos, Sampaio e João Soares, a opôr-se à sua própria lista.

O dirigente socialista comparou as declarações de Marcelo às de Cavaco Silva - «só revelaram menos imaginação» - e acrescentou: «o único repto que está em cima da mesa é o que os lisboetas lançaram a Marcelo: saber qual é o seu programa». António Costa chegou ao ponto de apelar a Marcelo para que desista da competição com Cavaco no seio do partido para se empenhar na competição com Sampaio.

Sampaio denuncia contradições

De regresso de férias, o líder da candidatura «Por Lisboa» comentou entretanto para o matutino já citado as recentes movimentações da coligação adversária. Manifestando-se espantado pelo acordo entre o PSD e o PPM - «quando soube, pensei que estava noutro planeta» - Sampaio considerou que se desconhece se a base de apoio de Marcelo reside no PSD, no CDS ou no PPM. «Será que o actual presidente da Câmara está de acordo com o programa de Marcelo e de Ribeiro Teles?«, questionou.

Em relação à inclusão de socialistas-revolucionários na sua lista, por iniciativa do PCP, afirmou que este partido «é livre de fazer o que bem entender quanto à indicação dos seus próprios elementos para as listas da coligação». Finalmente, instado pelo «DN» a pronunciar-se sobre a saída do sindicalista José Luis Judas do Comité Central do PCP, Jorge Sampaio considerou que, caso se concretize, «não deixará de se traduzir num empobrecimento para o PCP, já que os partidos políticos só têm a ganhar em terem uma vida interna plural».

Nazaré: novo capítulo...

A falta de quorum foi, desta vez, a razão da não realização de uma reunião do executivo municipal da Nazaré, destinada a fazer aprovar um requerimento do próprio presidente que apontava para a perda de mandato de um vereador social-democrata.

Na noite de ontem, à hora marcada, só compareceram, além do presidente e dos dois vereadores do PS, o representante do PRD e um dos dois do PSD. Estes últimos acabaram por ausentar-se, quando Luis Monterroso anunciou a apresentação do requerimento tendente a punir Onório Sousinha, um independente eleito pelo PSD, por alegado excesso de faltas.

A tomada de posição do edil, novo episódio da «guerra autárquica» que se vive na Nazaré, é interpretada como resposta à oposição, que já tentou por diversas vezes retirar o mandato a Monterroso. O presidente, socialista que se recandidata em Dezembro, considera que tal atitude não poderá ser tomada, uma vez que «o executivo não pode julgar em causa própria».

Óscar Lopes apoia Oliveira Dias

O professor Óscar Lopes acaba de declarar o seu apoio à candidatura de Oliveira Dias, pela CDU, à Câmara Muncipal do Porto. O docente universitário, evocando os «momentos particularmente difíceis» que ambos viveram logo após o 25 de Abril, quando fizeram parte do Conselho da Reitoria, considera que, com ele no cargo de presidente da edilidade portuense, «todos nós (e não apenas os correlegionários) poderemos ter a certeza de que os grandes problemas serão atacados de frente e resolvidos a tempo e da melhor maneira possível».

Marcelo Curto divulga apoiantes

Um vasto lote de personalidades ligadas ao PS ou da sua órbita política vão integrar a Comissão de Apoio à candidatura de Marcelo Curto à Câmara de Oeiras. O grupo integra deputados antigos e actuais, como Almeida Santos, Raul Rego, Tito de Morais, Igrejas Caeiro, Rui Mateus e Alfredo Carvalho, o gestor Walter Rosa e o antigo ministro Maldonado Gonelha, entre outros. Azevedo Gomes, militante socialista recentemente falecido, teria também declarado o seu apoio.

A candidatura, cujos membros passarão a reunir semanalmente, vai apostar em visitas a entidades locais e na publicação quinzenal de uma folha informativa. Marcelo Curto propõe-se ainda enviar uma carta aos eleitores.

Ansião: o adeus do presidente

Manuel Júlio Marques, presidente social-democrata da Câmara de Ansião há dez anos, demitiu-se ontem do cargo, alegando considerar «um acto de perda de confiança política» o processo que envolveu a escolha de candidatos do PSD às eleições autárquicas.

O edil, bancário de profissão, dispunha neste mandato de uma larga maioria na vereação, já que aos seis representantes do PSD, correspondia um único do PS. Ainda assim, queixa-se de enorme dificuldade em fazer aprovar propostas. Segundo ele, «a oposição nascia dentro do próprio partido». Esta terá sido uma das razões do abandono. A outra, que fez transbordar o copo, foi a opção do partido por Fernando Marques, eliminando a hipótese de recandidatura de Manuel Júlio.

Entrega amanhã ao Grupo Parlamentar do PSD

Marcelo tem projecto de lei sobre zona do Chiado

A protecção dos direitos dos trabalhadores, inquilinos e arrendatários comerciais da zona sinistrada do Chiado é garantida no Projecto de Lei que Marcelo Rebelo de Sousa vai amanhã entregar ao grupo Parlamentar do PSD na Assembleia da República. O documento impõe ainda aos senhorios a venda dos seus imóveis ao Instituto do Património Cultural.

O programa de pré-campanha do candidato do PSD/CDS/PPM à Câmara de Lisboa prevê para hoje uma deslocação às instalações dos TLP e uma visita aos desalojados do Martim Moniz. Esta noite, Marcelo reúne ainda com os Rotários de Benfica. Uma volta aérea a Lisboa é outra das iniciativas previstas para esta semana. O voo de Marcelo está relacionado com uma exposição de fotogtafias aéreas ilustrativa da expansão da capital.

Supostas contradições entre o entendimento por parte dos socialistas com uma «direcção de orientação ultra-ortodoxa» do PCP e os críticos deste partido, a que Jorge Sampaio em parte já respondeu (ver artigo nestas páginas) foram, entretanto, postas em evidência por um membro da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa. Fernando Marques questionou o PS sobre o que, neste contexto, «pensa que está a fazer aos críticos do PCP».

Decidiu ontem a Câmara de Lisboa

Teatros de novo abertos a iniciativas políticas

A possibilidade de utilização dos teatros municipais de Lisboa para actividades de carácter politico-partidário foi ontem de novo aberta pelo executivo municipal de Lisboa, apesar dos votos contrários da maioria PSD/CDS.

A deliberação partiu de uma proposta da vereadora do MDP Maria Alfreda, aprovada com os votos socialistas, comunistas e do monárquico Ribeiro Teles. Curiosamente, a regulamentação específica do uso desses espaços para iniciativas políticas ficará a cargo de Vitor Reis, o vereador social-democrata da Cultura que anteriormente apresentara o despacho de proibição. A oposição congratulou-se com a decisão, considerando que a Câmara, como entidade democrática, não deve estabelecer restrições nesta matéria, até porque a promoção de actividades politico-partidárias permite o contacto da população com estes espaços culturais.

Conforme anunciámos, o vereador comunista Rui Godinho apresentou na sessão de ontem uma proposta no sentido de a edilidade propôr ao Governo a prorrogação por um ano do prazo de «Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística» atribuido ao Chiado. A proposta, juntamente com outra da autoria de um representante do PS, será discutida na próxima semana, por forma a tornar possível a abertura de um debate público sobre o Chiado, em colaboração com a Associação Portuguesa de Arquitectos.

A Câmara Municipal do Seixal

e a Associação Portugal-RDA

inauguram no próximo dia 8 — pelas 15 e 30 h, na galeria «Moinho da Maré» — em Corroios uma exposição «Cartazes de Teatro da RDA».

Na inauguração, estarão presentes representantes da Embaixada em Lisboa e dirigentes da RDA.

A exposição manter-se-á até dia 17

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 594 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO ISENTA DE GERMES DE UMA ENZIMA QUE CINDE A LACTOSE E SUA UTILIZAÇÃO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 263 para «ROTOR DE FIAR DE AÇO PARA MÁQUINAS DE FIAR DE EXTREMO ABERTO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$65	57$65
ALEMANHA FED. (marco)	82$55	83$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$751	4$001
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	138$30	140$80
(notas de 5 a 1000)	138$80	141$30
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$287	1$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$35	166$85
(notas de 5 a 1000)	163$85	167$35
FINLÂNDIA (marka)	36$50	37$10
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$20	74$30
IRLANDA (libra)	221$45	225$45
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$078	1$133
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	254$95	259$45
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	95$50	97$00
VENEZUELA (bolívar)	3$857	4$657

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

Adverte presidente do turismo:

«CRESCIMENTO É UM PERIGO PARA A REGIÃO DO ALGARVE»

O presidente da Região de Turismo do Algarve advertiu os agentes do sector, em especial os hoteleiros, para os perigos que o crescimento desenfreado e desordenado comporta. Horácio Cavaco afirmou em Faro que a Região «acabará naturalemnte» copmo destino turístico se o seu número de camas continuar a aumentar.

No final do seu mandato como presidente da RTA, funções a que se recandidatará, como já anunciou (contando com o mesmo número de apoios que o PCP lhe garantiu nas anteriores eleições, aliando-se para o efeito ao PSD), Horácio Cavaco ac entou que, «se o Algarve continuar a lançar para o mercado trinta mil camas por ano, não haverá planos que resistam, não haverá terapèuticas, não haverá soluções».

O presidente da RTA (Região de Turismo do Algarve) sublinhou ser «necessário que a anarquia existente acabe», acrescentando que «todos têm de estar de acordo de qure o Algarve não pode crescer como tem crescido até aqui».

Euro-túnel beneficiará sobretudo a Espanha

Cavaco adiantou ainda que a reorganização do turismo europeu, com efeitos a partir da década de 90, vai colocar grandes desafios à região que só os conseguirá ultrapassar se for um destinio de qualidade.

«O 'boom' não se verificou só no Algarve, pois há 3,5 milhões de camas a mais na bacia mediterrânica, e os destinos vão ter preocupações que não tiveram até agora», disse o responsável pela RTA.

Sublinhando que, se até aqui a procura comandou a oferta, a situação agora é inversa (devido às camas em excesso), Horácio Cavaco declarou que a abertura do euro-túnel que ligará a Inglatera e a França, irá provocar alterações profundas no turismo europeu de que irão sair privilegiados os paíse do Centro da Europa.

«Basta dizer - acentuou - que de Inglaterra a Benidorm, que tem um milhão de camas, leva-se seis horas ao volante, enquanto que para o Algarve o recurso será sempre o avião que encarece os «packeges», tornmando-os menos competitivos».

Grandes mudanças no turismo ibérico

Atento a tudo isso, Horácio Cavaco realça que esta mudança do turismo está a fazer com que os operadores turísticos se estejam a tornar mais selectivos em relação aos produtos que vão comercializar «Temos que, de uma vez por todas, definir o produto turístico do Algarve, isto é, de criar o seu bilhete de identidade», declarou a propósito o responsável da RTA, frisando que «ele não pode ser simultaneamente um hotal de cinco estrelas, um parque de campismo e um aldeamento».

Para o presidente da RTA, que amanhã cessa as suas funções no termo de três anos de mandato, o seu programa à frente da Região de Turismo foi «totalmente cumprido». O lançamento de uma política de diversificação de mercados geradores de turismo para a região, de forma a baixar a dependência do mercado inglês e a luta pela defesa dos «valores autênticos» do Algarve, fora, alguns aspector em relevo da gestão de Horácio Cavaco Guerreiro.

«Foi um mandato extraordinariamente fácil em que o relacionamento com todas as entidades foi verdadeiramente exemplar», salientou HC, segundo o qual a filosofia da actual comissão executiva foi colocar «acima de tudo o Algarve e a defesa dos seus interesses».

Turismo de habitação aumenta no Baixo Minho

A Comissão Regional de Turismo Verde Minho (CRTVM) enviou 45 novos projectos de turismo rural de habitação Direcção-Geral de Turismo (DGT) desde o início do ano, vinte dos quais estão já em análise. O presidente da CRTVM afirmou à Lusa que esses 45 novos projectos fazem parte de um total de 80 que entraram nos serviços da Comissão Regional até Agosto último.

João Casanova sublinhou que das vinte propostas em estudo pelo Direcção-Geral de Turismo há algumas em fase de financiamento e outras já foram aprovadas em termos de «relevância turística».

Grande parte dos projectos foi apresentada por jovens que, ligados ou não à agricultura, «estão interessados, sobretudo, em preservar a casa onde nasceram e foram criados os seus antepassados» - acrescentou o presidente da Comissão Regional de Turismo Verde Minho.

Cerca de 20 por cento das propostas foram, por outro lado, apresentadas por emigrantes, facto que, para João Casanova, se explica «pela vontade de eles quererem cimentar as suas relações com a terra natal ao mesmo tempo que investem o dinheiro, optando assim pela recuperação de casas em detrimento dos similares de hotelaria».

Não foi de todo normal o crescimento do turismo rural de habitação durante o ano de 198 na região do Baixo Minho, segundo afirmou o presidente da CRTVM.

«Boom» tem afinal explicação

Na óptica de João Casanova este «boom» deverá ter origem e explicação no facto de «até Setembro do ano passado a Comissão Regional de Turismo Verde Minho ter promovido, em colaboração com diversas autarquias, várias campanhas de sensibilização». Campanhas que, acrescentou José Casanova, «visavam, sobretudo, fazer com que as populações das freguesias rurais investissem na recuperação de determinado tipo de casas», salientou.

Casanova pensa que o acréscimo de casas a praticar esta modalidade «não só faz aumentar o afluxo turístico, como também faz desenvolver as próprias populações onde se encontram».

Neste momento estão em funcionamento pleno treze casas a operar em regime de turismo rural de habitação na Região de Turismo do Verde Minho, o que em termos reais significa e representa a existência de mais 42 quartos.

Barcelos, com quatro habitações,é, presentemente, o concelho que possui o maior númerode casas, sendo os lugares imediatos ocupados por Braga, Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Lanhoso, com duas cada. Vieira do Minho, Vila Verde e Amares apresentam cada uma casa a oraticar turismo rural e de habitação.

Todavia, e de acordo dados da Comissão Regional de Turismo Verde Minho, é possível constatar que a zona com maior abertura a este tipo de turismo é o concelho de Vila Verde.

De facto, caso sejam aprovados os projectos que a CRTVM apresetou à Direcção-Geral de Turismo, Vila Verde ficará com catorze casas para turismo de habitação, tornando-se assim no principal concelho do distrito de Braga vocacionado por excelência para este tipo de turismo.

Roberto Carneiro na sessão de abertura do «6.º Encontro Nacional das Escolas Católicas»

EDUCAÇÃO RELIGIOSA É ESPAÇO «NECESSÁRIO» DE «DIREITO PRÓPRIO»

«A identidade cultural do povo português é incompreensível sem o conhecimento do papel da Igreja católica na nossa história», afirmou ontem Roberto Carneiro, durante a sessão de abertura do 6º Encontro Nacional das Escolas Católicas, que decorre em Fátima. Sustentando que a «reafirmação dos direitos da escola católica», no contexto educativo português, é «marcar o sentido da liberdade», o Ministro da Educação falou da "menina dos seus olhos" - a reforma curricular do ensino - projectando-a, fundamentalmente, no domínio dos valores do cristianismo, dos quais é consequência directa, «doutrinal e historicamente», a preocupação da escola como espaço de «formação pessoal e social dos alunos».

A entrada em vigor, já no decorrer do ano lectivo que agora se inicia, dos novos curriculos e respectivos conteúdos programáticos dos ensinos básico e secundário, foi o pano de fundo da alocução que o Ministro da Educação proferiu ontem, em Fátima, durante a sessão inaugural do VI Encontro Nacional das Escolas Católicas - organizado pela Comissão Episcopal da Educação Cristã - e que se subordinou ao tema «O lugar da escola cofessional católica no projecto educativo português».

A contraposição, numa perspectiva de «alternância», entre o espaço e o conteúdo das novas disciplinas curriculares, de frequência obrigatória, de «Desenvolvimento Pessoal e Social» ou «Educação Moral e Religiosa Católica» (ou de outras confissões), que se concentram na carga horária lectiva desde o ensino básico até ao términus do secundário, foi a «pedra de toque» dum discurso que, fundamentalmente, primou pela apologia dos «valores do cristianismo», numa comunidade em que «a redução das pessoas a indivíduos, parecendo ser um bem da engrenagem colectiva, torna-se, de facto, uma doença da sociedade».

«Uma reforma educativa tem que se nortear por uma insistência no desenvolvimento pessoal dos alunos, ajudando-os a unificar e dar sentido às múltiplas experiências que vão vivendo».

É neste contexto que, segundo afirmou Roberto Carneiro, «os conteúdos programáticos que recolhem nas aulas, a informação de toda a sorte que vêem, lêem e ouvem, as leis que regem a vida comunitária não podem ser, para os jovens, uma amontoado desarticulado de elementos».

«A escola não se destina a fabricar boas peças de uma máquina colectiva, nem mesmo, prioritariamente, a formar bons profissionais e executantes de tarefas futuras».

«Ensino e educação, transmissão de conhecimentos e atenção pessoalizada a todos os jovens devem ser as preocupações da escola», pelo que, de acordo com o Ministro, a formação pessoal deve igualmente ser um «objectivo de todas as componentes dos novos planos curriculares».

«Educação pessoal e social» católica

Introduzidas em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário, as disciplina de «Educação pessoal e social» e de «Educação Moral e Religiosa Católica» são, em regime de opção e de acordo com o Decreto-Lei nº 286/89 (de 29 de Agosto), de frequência obrigatória para todos os estudantes.

«Mesmo que não coloquemos a preocupação da escola com a formação pessoal e social dos alunos na descendência directa de valores do cristianismo - sustentou Roberto Carneiro - tal preocupação é, doutrinal e historicamente, também católica».

E esta pareceu ser, de acordo com a alocução ontem proferida em Fátima pelo Ministro da Educação, uma das justificações de "peso" para a colocação, em pé de igualdade curricular e com idêntico fundamento na formação «pessoal e social» do aluno - na reforma do sistema educativo de que é responsável - da educação religiosa católica com a de índole genericamente «laica».

«A identidade cultural do povo português é incomprensível sem o conhecimento do papel da Igreja católica na nossa história», sublinhou Roberto Carneiro, acentuando que, «independentemente da recusa ou da adesão ao corpo doutrinal do catolicismo, um jovem encontra-o, em Portugal, a cada passo».

Por isso, o Ministro da Educação defendeu a disciplina de «Educação Moral e Religião Católica» como um contributo para o desenvolvimento da sociedade portuguesa, na medida em que «a escola confessional católica tem um papel nacional de extraordinária relevância».

«Reafirmar os direitos da escola católica no contexto educativo português é marcar o sentido da liberdade», sustentou o Ministro, numa sociedade em que «o livre acesso a modelos educativos diversos, no exercício de uma escolha que cabe, em primasia, à família e ao jovem, constitui um pilar central do edifício educativo português, em construção».

Trezentas novas escolas «até 1993»

Entretanto, em visita ao município de Paços de Ferreira, Roberto Carneiro anunciou que «o Estado vai dispender, até 1993, cerca de oitenta e cinco milhões de contos na construção de trezentas novas escolas».

Segundo o titular da pasta da Educação, este investimento no sector do ensino contará com o apoio de fundos comunitários e «dará sequência ao esforço que vem sendo feito» pelo seu Ministério no sentido de implantar uma rede escolar que dê resposta «à dotação da escolaridade obrigatória até ao nono ano, num projecto que envolverá cerca de cento e cinquenta mil crianças».De acordo com Roberto Carneiro, decorre neste momento a construção de cento e dez novos edifícios, quarenta e cinco dos quais na região norte, num custo que se eleva a vinte e cinco milhões de contos e que resulta de diversos acordos e protocolos celebrados com autarquias.

«Este tipo de relacionamento com o poder local é importante para que a escola represente também um pequeno esforço da comunidade», sublinhou Roberto Carneiro adiantando que, no capítulo das infra-estruturas desportivas, «existem cerca de duzentas e cinquenta estabelecimentos de ensino abrangidos por contratos».

«Vai fazer-se em quatro anos aquilo que não se fez em quarenta», referiu o Ministro, que salientou ainda o «esforço que está a ser desenvolvido» na área do ensino técnico-profissional onde «estão já a ser criadas seis novas escolas e, até ao fim do ano, sê-lo-ão outras quarenta».

Destinado a «criar alternativas na qualificação profissional dos jovens, pois nem todos podem entrar para a Universidade», o ensino técnico-profissional vive, segundo afirmou o Ministro da Educação, numa situação em que «vai levar muitos anos a recuperar aquilo que há quinze anos foi feito de uma só penada: a decisão de acabar com o ensino técnico».

Em declarações à imprensa Roberto Carneiro anunciou ainda que o estatuto da carreira docente dos professores do ensino não superior será aprovado durante o mês de Setembro.

Só falta parecer final do ME

Universidade arranca em Famalicão

A Universidade Lusíada pode passar a leccionar, já no decorrer do ano lectivo que agora se inicia, cursos com licenciatura em arquitectura-design, contabilidade, engenharia electrónica e informática, engenharia textil e de vestuário e tecnologia e gestão na cidade nortenha de Vila Nova de Famalicão.

A funcionar, para já, em instalações cedidas pela Câmara Municipal local - que, segundo o presidente da edilidade, «entretanto estuda a hipótese de localização para a construção de um edifício de raiz para a universidade» - a «Lusíada» prevê que cerca de quinhentos alunos possam vir este ano a frequentar os novos cursos após a realização de provas específicas de acesso que terão lugar nos próximos dias 28 e 29 de Setembro.

Agostinho Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, considerou a instalação de uma univercidade na cidade como um «acontecimento» e um «desafio» «históricos», cujas consequências terão «enormes repercussões no futuro crescimento urbano e do desenvolvimento sócio-económico».

«Os cinco cursos com que se inicia a Universidade em Vila Nova de Famalicão têm uma forte componente técnica e de ligação ao tecido industrial, o que explica que as principais indústrias do concelho famalicense participem numa comissão de apoio à Universidade», afirmou Agostinho Fernandes.

Sublinhando que a implantação da Universidade e do Conservatório de Música na cidade de Famalicão «têm que ser encarados nessa dinâmica de desenvolvimento multidimensional em que o município aposta», o presidente da edilidade famalicense sustentou ainda «serem também estes os motivos que têm levado a Câmara Municipal a dar todo o appio possível à instalação da Universidade».

A concessão de licenciatura aos cursos a leccionar em Vila Nova de Famalicão, sob a responsabilidade pedagógica e científica da Universidade Lusíada, foi já requerida ao Ministério da Educação, que tem em mão o parecer final sobre todo o processo de instalação daquele estabelecimento de ensino superior.

Penalva do Castelo

11 mil contos para aquecimento de escolas

Vão ser investidos cerca de onze mil contos nas escolas do concelho de Penalva do Castelo, num investimento que, da responsabilidade da Câmara Municipal local, se destina à instalação de aquecimento central nos edifícios de diversos estabelecimentos de ensino.

Segundo o presidente da edilidade penalvense, Leonídio Monteiro, «este investimento irá contribuir de uma forma decisiva para a melhoria do bem estar dos alunos e do consequente aproveitamento escolar».

O autarca referiu ainda que esta iniciativa «deverá estar concluída antes do próximo início das aulas» e revelou que, ao todo, no projecto estão envolvidas escolas de mais de uma vintena de localidades do concelho.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Emigrantes portugueses voltam aos países de acolhimento

Mais de 400 mil portugueses residentes no estrangeiro saíram de Portugal pela fronteira de Vilar Formoso desde 25 de Agosto até hoje - soube-se junto dos serviços da fronteira.

Aquele movimento corresponde ao período em que o Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas (IAECP) realizou nesta fronteira, uma campanha de apoio documental, logístico e informativo destinada a emigrantes em trânsito.

Cerca de 70 mil emigrantes entraram no País no mesmo período, tendo sido a fronteira rodoviária a que registou maior movimento de tráfego.

Esta campanha decorreu conjuntamente com acções de apoio promovidas pelo Centro Regional de Segurança Social da Guarda, Guarda Fiscal, Cruz Vermelha Portuguesa, administração Regional de Saúde da Guarda e Prevenção Rodoviária Portuguesa.

O delegado do IAECP na Guarda, Luís Campos, disse que este tipo de colaboração entre diferentes instituições «foi imprescindível tendo em conta que os problemas dos portugueses residentes no estrangeiro são múltiplos e interligados».

Evidenciou nomeadamente o facto de a Administração Regional de Saúde ter reactivado o posto médico de Vilar Formoso, nos períodos de maior tráfego e o Centro Regional de Segurança Social ter instalado terminais de computador para desbloquear questões de segurança social.

Este período coincidiu com a visita ao distrito da Guarda do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, que nesta cidade presidiu ao Encontro das Comunidades Portuguesas promovido pela radiodifusão portuguesa internacional (Rádio Portugal).

No decorrer das duas acções (de acolhimento e de apoio à saída) observaram-se cerca de 30 regressos definitivos a Portugal de agregados familiares de emigrantes, oriundos principalmente de França.

Uma jovem de 16 anos morreu ontem na sequência de um atropelamento por uma bicicleta motorizada, na localidade de Landim, Vila Nova de Famalicão, informou a GNR.

Maria do Carmo Ferreira da Silva, 16 anos, solteira, operária têxtil, foi atropelada depois de ter apeado de um autocarro.

A motorizada era conduzida por António Ribeiro de Freitas, solteiro, 24 anos, operário têxtil, residente na freguesia de Carreira, também do referido concelho.

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 250 acidentes de viação de que resultaram oito mortos e 168 feridos, dos quais 37 em estado grave.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha:

Repare! O senhor até é um excelente condutor. Conduz com cautela, respeita a sinalização, toma todas as precauções, mas infelizmente isso não basta para que possa dizer, com certeza, com segurança, que circula em segurança.

Pois é, há que contar com os outros, com aqueles que infringindo as normas, cometendo autênticas loucuras ao volante, se transformam não apenas em suicidas, antes se comportam como verdadeiros assassinos.

Movimento será retomado com as visitas de Natal

TERMINARAM OS COMBOIOS ESPECIAIS DE EMIGRANTES

A operação «Comboios Especiais», destinada a trabalhadores portugueses na Europa, terminou ontem, com a partida dos últimos dois comboios de emigrantes.

Os comboios partem ao princípio da tarde de Lisboa e do Porto, prevendo-se que os trabalhadores cheguem hoje a Hendaye às 7 e 25.

A operação «Comboios Especiais», um serviço da CP, iniciou-se a 1 de Julho, altura em que saíram de Hendaye os dois primeiros comboios, com destino a Lisboa e ao Porto.

Na primeira parte da operação estiveram envolvidos 31 comboios, destinados a emigrantes portugueses na República Federal da Alemanha, França, Luxemburgo e Auíça, entre outros países.

Nesta fase, o dia mais movimentado foi o 30 de Julho, altura em que chegaram aos terminais ferroviários do Porto e de Lisboa 7 comboios.

A segunda parte da operação iniciou-se ainda no mês de Julho, quando partiu de Portugal o primeiro comboio de emigrantes, e englobou, até hoje, 23 comboios.

Os 31 comboios da primeira fase, aliados aos serviços do Sud-Express e do comboio entre o Porto e Paris, transportaram para Portugal cerca de 70 mil passageiros, informou fonte da CP.

Este número, adiantou a mesma fonte, diz respeito ao período entre 25 de Junho e 7 de Agosto, e registou um aumento de 19 por cento em relação a igual período do ano passado.

Ineficácia de socorros na praia de Faro

O Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) manifestou o seu «mais profundo protesto pela ineficácia» do sistema de socorros a náufragos e de assistência na praia de Faro.

O movimento afirma ser «absolutamente inadmissível» que uma criança de cinco anos tenha andado sozinha, a deriva num pequeno barco de plástico a cerca de 100 metros da costa, no passado domingo durante quase meia-hora, sem que qualquer sistema de apoio ou segurança funcionasse.

«Considerando o vento «levante», a criança foi arrastada várias centenas de metos ao longo da costa, numa zona habitualmente muito concorrida pelos banhistas, tendo acabado por ser um deles que, com o apoio de uma prancha, foi puxar o barco com a criança para terra», refere o movimento regionalista.

Sublinha que caso o mar tivesse mais agitado ou a criança, que segundo os pais sofria do coração, entrasse em pânico, «teria acontecido ali, aos olhos de todos, uma desgraça».

O MRA afirma que embora «todos devam ter o máximo de cuidados com o mar, os cidadãos tem o legítimo direito de exigir que em caso de necessidade o apoio lhes seja dado», tendo, por isso, as câmaras e autoridades marítimas a obrigatoriedade de «desenvolver esforços e coordenar acções para evitar a repetição de casos lamentáveis como o que aconteceu domingo na praia de Faro».

Assaltantes roubam fichas de jogo em Macau

Dois indivíduos de etnia chinesa assaltaram, ontem à noite, um jogador do casino do Hotel Lisboa em Macau, fugindo com fichas de jogo no valor de 100 mil patacas (dois mil contos) - disse uma fonte policial.

Os dois assaltantes apresentavam o rosto descoberto e empunhavam armas de fogo quando atacaram a vítima que jantava num dos restaurantes do hotel, adiantaram as mesmas fontes.

A Polícia Judiciária de Macau está a proceder a averiguações.

Curso sobre toxidependência em Coimbra

A problemática da toxicodependência na adolescência e juventude é o tema de um curso ontem iniciado em coimbra e que se prolonga até sexta-feira, na Escola Secundária da Quinta das Flores.

A representante da Direcção Regional de Educação do Centro no Projecto Vida, Rosa Amália, disse que o encontro «tem como objectivo fornecer dados aos professores por forma a facultar o acompanhamento dos alunos na prevenção e reabilitação da toxicodependência».

A iniciativa é uma organização conjunta da Direcção Regional do Ensino Básico e Secundário, do Ministério da Educação, da Direcção Regional da Educação do Centro e do Projecto Vida.

Incêndios em zonas de pinhal e mato

Cerca de duas dezenas de focos de incêndio registaram-se ontem na área de jurisdição do Centro Coordenador Operacional de Incêndios da Guarda, que compreende zonas dos distritos de Castelo Branco, Viseu e Guarda, disse uma fonte deste organismo.

Ao fim da tarde de hoje lavravam fogos em Cortiçada (Aguiar da Beira), Pousade (Guarda), Santa Eufémia (Pinhel) Nabais (Gouveia), Fatela (Fundão), Monte Serrano (Covilhã), Panóias (Guarda), Castelo Mendo e Castelo Bom (Almeida).

As zonas sinistradas são povoadas essencialmente por pinhal e mato selvagem, não estando ainda determinadas as causas dos incêndios que os bombeiros atribuem a origem criminosa.

Foram, entretanto, dados como extintos os incêndios que deflagraram em Forno Telheiro (Celorico da Beira), Rendo (Sabugal) e Panóias (Guarda). Segundo a mesma fonte, o acidentado do terreno e a dificuldade de acessos não permite ainda a determinação da área ardida.

Bragança é o distrito com menos estrangeiros

O distrito de Bragança é o local menos procurado pelos estrangeiros com apenas 157 dos mais de 97 mil com estatuto de residentes.

No distrito de Trás-os-Montes, no interior de Portugal, vivem 37 cidadãos de nacionalidade brasileira, 31 angolanos, 30 cabo-verdeanos e 18 espanhóis.

A comunidade de Cabo Verde, com o número oficial de 26 953 residentes com estatuto, vive maioritariamente nos distritos de Lisboa e Setúbal respectivamente com 17 626 e 5851 residentes.

Os 8797 residentes de nacionalidade brasileira, a segunda maior comunidade estrangeira residente em Portugal, vivem nos 22 distritos do continente e regiões autónomas da Madeira e Açores.

O maior número de brasileiros encontra-se nos distritos de Lisboa e Porto com respectivamente 3024 e 1767.

Enfermeiros de Saúde Mental, profissão penosa e arriscada

A MAIORIA SOFRE DE DEPRESSÕES

Os enfermeiros de saúde mental em Portugal demonstram «apatia» e «desinteresse profissional», como resultado da «insatisfação» que sentem, «reforçada pela marginalização a que esta área foi sempre votada», afirma um artigo publicado no último número do boletim do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

Esta situação é «agravada» ainda pela «crise da psiquiatria tradicional, que surgiu em meados dos anos 60, mas que não foi entre nós substituída por novos valores ou conceitos», acrescenta o boletim sindical.

Em três anos, o crescimento efectivo do número de enfermeiros de saúde mental - 111,24 por cento - foi «quase três vezes inferior ao verificado para o conjunto dos profissionais de enfermagem» - que aumentaram numa percentagem de 47,5 por cento.

Existem 1.234 enfermeiros de saúde mental, sendo necessário duplicar o seu número, afirma a mesma fonte segundo a qual a média etária no sector é superior a 44 anos anos, muito mais elevada que a do global dos enfermeiros, que é de 32 anos.

Penosidade e risco

As perturbações mentais com que os enfermeiros têm que lidar - e que podem manifestar-se por alterações do pensamento, percepção, memória, vontade, afectividade, comportamento ou outras - «obrigam os enfermeiros a um constante reequilíbrio dos seus próprios códigos internos», já que se vêm diariamente confrontados com a «ausência de ressonância na própria vontade de comunicar», sendo a comunicação com os pacientes «feita de registos muitas vezes contraditórios».

Assim sendo, existe «penosidade e risco» no exercício da actividade destes profissionais, decorrentes da sobrecarga psico-física, do trabalho por turnos, da actuação com grupos de risco, do estabelecimento de relações de ajuda com os doentes, da actuação na gestão dos conflitos.

Daí que estes profissionais sejam confrontados, em 75 por cento dos casos, com conflitos no seio da equipa, que 69 por cento sofram de depressões, que 37,9 por cento abuse de medicamentos, que 13,8 sofre de psicoses, 10,3 de alcoolismo e outros tantos de neuroses.

Compensações precisam-se

Entende o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses que a reorganização dos serviços de saúde mental, projectada pelo ministério da Saúde «obriga a uma alteração profunda e de base nos cuidados de saúde a prestar às populações», devendo os enfermeiros ser objecto de uma formação permanente que «poderá transformar-se numa força motivadora». Por outro lado, a penosidade e risco inerentes implicam a necessidade urgente de regulamentação do risco profissional dos enfermeiros de saúde mental e a atribuição de compensações pecuniárias e não só.

No «Dia» dos «páras» de S. Jacinto

Comandante lamenta confrontos da Campanhã

O comandante da Base Operacional da Base de S. Jacinto deu ontem o «recado» que as circunstâncias impunham aos militares recentemente envolvidos nos confrontos na Estação da Campanhã, Porto, e que domingo se não repetiram, apesar de ameaças nesse sentido. O coronel pára-quedista Costa Lemos considerou «deploráveis» os incidentes que no passado dia 27 opuseram militares «páras» a efectivos da Polícia Militar do Porto, saldando-se por três feridos, um civil.

O comandante da Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas de S. Jacinto proferiu o discurso formal alusivo às comemorações do dia da unidade, cerimónia a que presidiu o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, conceição Silva. Usando da palavra por essa razão, Costa Lemos classificou os incidentes de «incorrectos»,afirmando a sua determinação de «eradicar os eventuais focos de tensão».

Foi um recado aue Costa Lemos deu aos seus subordinados, porventura também dirigido para fora daquela unidade militar do distrito de Aveiro. «A experiência ensina-nos que, por vezes, atitudes em que o bom senso não impera, e/ou a forma de actuação mais ostensiva e menos apropriada face a ocorrências menores daqueles cuja missão ingrata (de dissaudir e velar pela reposição da ordem) é sempre mal interpretada, geram situações incontroláveis, provocando solidariedades orientadas no mau sentido e resultantes de afinidades grupais mais ou menos intensas», sublinhou o comandante da Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas.

Como se lembrarão,os incidentes de 27 de Agosto último, a que o «DL» fez ampla referência, inserindo posteriormente declarações de um responsável do Estado-Maior dda Força Aérea asegurando que tais cenas não se repetiriam, confrontaram cerca de duas centenas de «páras» com dezena e meia de elementos da Polícia do Exército que dispararam vários tiros, causando três feridos ligeiros e danos materiais em automóveis e instalações da CP, na Campanhã.

As cerimónias do «Dia da Unidade» da Base Aérea de S. Jacinto foram presenciadas por cerca de meio milhar de pessoas e incluiram a imposição de condecorações a vários militares, além de demonstrações aeroterrestres.

A Base de S. Jacinto, perto de Aveiro, acolhe cerca de meio milhar de pára-quedistas.

É novo, fica na FIL e custou um milhão

Centro de Congressos abrirá ao público até ao fim do mês

Custou um milhão de contos o grande Centro de Congressos que este mês entrará em funcionamento no edifício da Feira Internacional de Lisboa (FIL). Iniciativa da Associação Industrial Portuguesa(AIP)/Feira Internacional de Lisboa (FIL), enquadra-se no programa de modernização e ampliação das infraestruturas da F IL, visando proporcionar a promoção e realização de congressos, reuniões, cursos, assembleias, espectáculos musicais, desfiles de modas e outras manifestações que exijam amplos espaços.

A concretização do projecto, que foi feita em apenas dois anos, contou com o apoio financeiro do Governo em cerca de 200 mil contos, bem como do FEDER (também em 200 mil contos) e de algumas instituições, designadamente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Câmara Municipal de Lisboa e algumas instituições bancárias.

Ainda este ano será realizado no novo Centro de Congressos o terceiro «forum das PME portuguesas» e o Congresso Internacional designado «Estados gerais dos Municípios e Regiões da Europa».

Uma vez que é propriedade de uma instituição sem fins lucrativos, como é a AIP, irá potenciar receitas para todo o País e um desenvolvimento de serviços, compras e diversos materiais, com especial incidência no sector hoteleiro e de telecomunicações.

Madrid e Barcelona na primeira fila

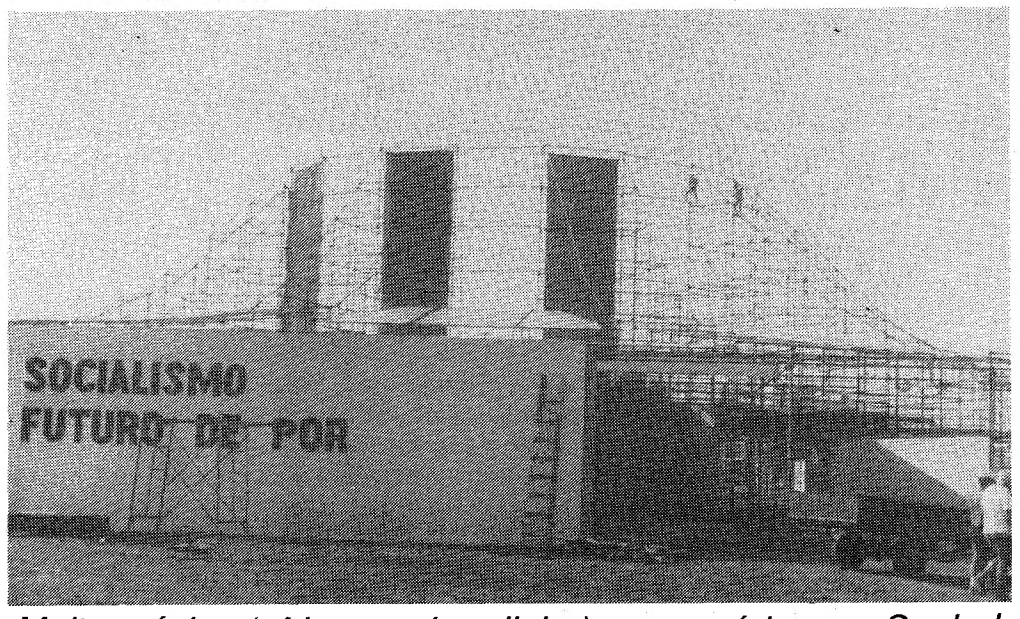
Construído e equipado de raiz, o Pavilhão de Congressos da AIP/FIL é uma estrutura polivalente, de geometia multiforme, distribuída por três pisos. O Centro tem uma capacidade total de 2 520 lugares, distribuídos por quatro auditórios e diversas salas de reuniões num total de 6,5 mil metros quadrados, a que acresce uma área complementar de 12 mil metros quadrados no actual complexo da FIL.

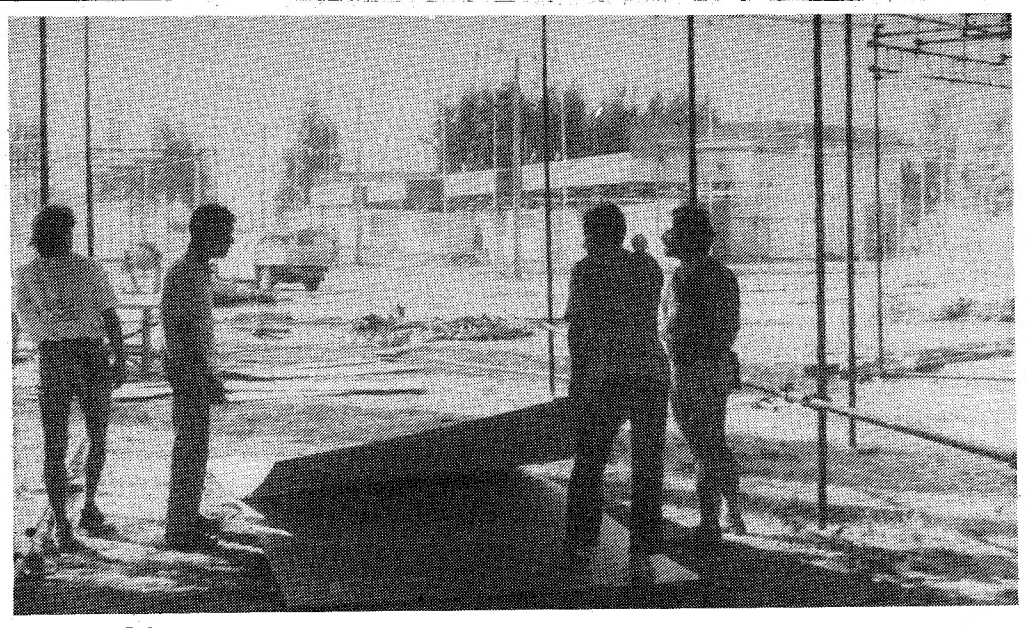
O pavilhão encontra-se dotado aiunde de quatro áreas exposicionais cuja polivalência, autonomia e serviços de apoio possibilitam a organização simultânea de exposições e banquetes. O «hall» de entrada prolonga-se por um«atrium» aberto do rés-de-chão ao tecto, permitindo assim a iluminação natural das galerias e da zona exposicional.

Está também dotado com diversos «snack-bar» e restaurantes, cabines de bombeiros e primeiros socorros e de uma área técnica.

Dimensionado à escala europeia, o empreendimento insere-se num projecto de médio/longo prazo mais vasto, que engloba a ampliação da AIP/FIL no sentido do rio, valorizando uma zona até hoje praticamente esquecida.

Pólo essencial de desenvolvimento, este Centro poderá encurtar a distância a Espanha, onde Madrid e Barcelona detêm ainda os primeiros lugares no «ranking» internacional da realização dos grandes congressos.





Muita música (africana e brasileira) e o comício com Cunhal a encerrar

A FESTA VOLTA A IR «À VANTE»

«Camaradas, faltam 5 dias para a Festa», dizia um painel colocado à entrada da Quinta do Infantado, em Loures, onde se erguem duas enormes tendas de circo, estruturas de vários palcos, pavilhões grandes e pequenos e o esqueleto de uma roda gigante, no meio de um terreno árido semeado de baldes de tinta e escovas, de traves, tubos metálicos, paineis de todas as cores e feitios e utensílios diversos. Dentro de dias, começará ali a 13ª edição da Festa do Avante.

Quando os trabalhos principiaram, no mesmo painel, à entrada do terreno então despido, estava escrito: «Camaradas, faltam 83 dias para a Festa». Era o mês de Junho, o dia seguinte às eleições para o Parlamento Europeu, na qual estavam concentradas as atenções dos militantes do PCP.

Depois disso, os esforços voltaram-se, organizada e regularmente, para a Festa do Avante: desde 18 de Junho, os militantes do PCP começaram a comparecer na Quinta do Infantado aos fins de semana, depois do dia de trabalho, ou mesmo em tempo de férias. Trabalham no que sabem e como podem. Muito e bem, a avaliar pelos resultados.

Uma pequena cidade de lona, madeira e plástico onde não falta um hospital equipado com aparelhos para electroencefalogramas e electrocardiogramas, está quase pronta. Mas ainda há muito que fazer e os voluntários afadigam-se por todo o lado, não se distinguindo operários e engenheiros, professoras ou donas de casa, tão suados e cobertos de poeira estão uns como os outros.

«Dez mil camaradas» segundo afirmou Dias Lourenço, director do jornal «Avante», têm colaborado nestes esforços em que já foram gastas 7 ou 8 toneladas de tinta, 10 mil chapas de madeira com 5 metros quadrados cada uma e 60 as 70 mil metros de tubo.

Quanto ao dinheiro dispendido, aquele dirigente que é o responsável máximo pelo acontecimento afirmou ser «muito», mas disse que «as contas só podem fazer-se no fim», pois é «difícil» conseguir mais do que uma aproximação dado o «trabalho gratuito» envolvido.

Da festa do ano passado ficaram as infra-estruturas - redes de cabo e esgotos - e mais nada. Agora, na Quinta do Infantado, há já um barco rabelo construído pela Organização Regional do Porto do PCP, um enorme castelo madeira e papel erguido pelos militantes de Setúbal, o palco 25 de Abril , remodelado este ano, o Auditório Primeiro de Maio dentro de uma tenda de circo, a habitual «Cidade Internacional», o Pavilhão Central dedicado ao Partido Comunista Português, com o seu labirinto de placas que albergará a VI Bienal de Artes Plásticas, e o novo Avanteatro.

Os organizadores desta 13ª edição da Festa do Avante afirmaram, na conferência de imprensa que deram no local, que esperam uma afluência «maior do que nunca», que «não será inferior às 500 mil pessoas que nos visitaram no ano passado».

«Temos informação de que há pelo menos 200 excursões organizadas em todo o país», afirmou Dias Lourenço, que estava acompanhado por Ruben de Carvalho, redactor principal do «Avante» e por Fernando Vicente, responsável pelo gabinete que projectou a Festa do Avante.

Um bilhete de entrada custa 750 escudos, mas quem optar por assistir ao programa dos três dias poderá adquirir uma entrada permanente por 850 escudos.

Entre os melhoramentos conseguidos estão novas vias de acesso, parques de estacionamento com lugares numerados, autocarros gratuitos que servem de «vaivém» entre o terminal onde param as camionetas e o local da festa.

Música africana e brasileira

As músicas africana e brasileira serão os «pratos fortes» da Festa, em que se exibirão, no Palco 25 de Abril, intérpretes como Salif Keita, do Mali, Ray Lema, do Zaire, e os Kassav, divulgadores do Zouk das Antilhas, além da bateria de uma famosa escola de samba do Rio de Janeiro, a Escola da Portela, com os seus 36 elementos, e dois grandes nomes da música do Brasil, Paulinho da Viola e Paulo Moura.

Também haverá música «rock», com o britânico Billy Bragg, que além de tocar guitarra eléctrica como poucos, é socialista e tem mostrado exuberantemente que não gosta da senhora Tatcher.

Entre os portugueses, não faltarão Fernando Tordo e Carlos Moniz, Maria Guinot e a Brigada Victor Jara.

Para os mais novos, Mler If Dada, Rádio Macau e os já «obrigatórios» Xutos e Pontapés.

Isto no que respeita a música popular, porque falta dizer que haverá «jazz» e que virá a Lisboa Bireli Lagrene e a sua guitarra, figura de cartaz dos principais festivais de jazz euro-peus.O pianista Mário Laginha é outro nome do programa a não perder.

No Avanteatro, espaço novo na Festa do Avante, estará o mimo da RDA Christoph Posset, com o seu Pantominen-Ensemble do Deutsches Theater, o TIL, com «A Nuvem que não queria chover» e um espectáculo que é uma adaptação feita por João Lagarto de cantigas de escárnio e maldizer. Entre outros, claro.

No Pavilhão Central, onde se realiza a VI Bienal de Artes Plásticos, dezenas de artistas estarão presentes com as suas obras. Haverá ainda uma exposição de homenagem ao pintor Álvaro Perdigão e uma mostra de pintores soviéticos de vanguarda.

Não se pode falar de tudo o que está programado para os três dias da Festa do Avante, desde os festivais de ginástica ao folclore. Além de fastidioso, seria interminável.

Um conselho: Se lá for, não se esqueça de provar comida ...enfim, exótica, se é que se pode chamar assim a petiscos da Turíngia, da Saxónia ou da Bulgária, num dos muitos restaurantes da Cidade Internacional.

No domingo à tarde, o discurso de Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, no habitual comício de encer-ramento.

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um de Julho do ano em curso, lavrada de folhas setenta e oito a folhas oitenta verso, do livro de notas mil e quatro C, deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas sob a firma «Sequeira & Pereira, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua da Alcântara, números dezassete A e dezassete B, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número treze mil seiscentos e vinte, de cinquenta mil escudos para quatrocentos mil escudos, mediante o reforço de trezentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e subscristo pela forma seguinte:

Maria de Jesus Viegas Duarte, sessenta e cinco mil e quinhentos escudos, Henrique Marques Viegas Duarte, quarenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos, Maria Alice Viegas Duarte Dias Aires, quarenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos, Paulo António Martins Duarte, noventa e quatro mil escudos, e Cristina Maria Martins Duarte, noventa e quatro mil escudos.

Que em consequência do dito aumento, o artigo terceiro do pacto da aludida sociedade passou a ter a seguinte redacção:

Art.º Terceiro: — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de sete quotas, uma de sessenta e cinco mil e quinhentos escudos, pertencente à sócia Maria de Jesus Viegas Duarte, uma de quarenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente ao sócio Henrique Marques Viegas Duarte, uma de quarenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente à sócia Maria Alice Viegas Duarte Dias Aires, uma de noventa e quatro mil escudos, pertencente ao sócio Paulo António Martins Duarte, uma de noventa e quatro mil escudos, pertencente à sócia Cristina Maria Martins Duarte, uma de trinta mil escudos, pertencente em comum e sem determinação de parte ou direito, a todos os sócios: Maria de Jesus Viegas Duarte, Henrique Marques Viegas Duarte, Maria Alice Viegas Duarte Dias Aires, Paulo António Martins Duarte, e Cristina Maria Martins Duarte e uma vinte mil escudos, pertencente em comum e sem determinação de parte ou direito, aos sócios Paulo António Martins Duarte e Cristina Maria Martins Duarte.

Está conforme. Lisboa e referido Cartório Notarial aos oito de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove.

//O Ajudante,//
//Assinatura ilegível//

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 315, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÁCIDO 6,6 – DI – BROMOPENICILÂNICO 1,1 – DIÓXIDO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 536, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PRODUTOS OLIGOSSACARÍDEOS A PARTIR DE BIOMASSA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 316 para «PROCESSO PARA A DESALOGENAÇÃO DE ÁCIDO 6,6 – DIBROMOPENICILÂNICO 1,1 – DIÓXIDO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

USE SEMPRE O CAPACETE

ÊXODO DA RDA AFECTA O PAÍS

Ainda está cá?». A pergunta não tem nada de especial, se tirarmos o facto de que se tornou numa das mais vulgares formas de cumprimento na RDA, depois das fugas em massa de alemães de Leste para a Alemanha Federal. Os números oficiais são confrangedores: calcula-se que este ano 55 000 alemães democratas emigraram legalmente para a RFA. A estes, juntam-se ainda mais 6 000 "turistas" que resolveram prolongar ad eternum a sua visita à parte ocidental da Alemanha.

O facto está a causar algum embaraço junto das autoridades da RDA que se vêem sem grande parte de pessoal qualificado que ocupava os antigos postos de trabalho.

De maneira geral, é o sector dos serviços os mais afectado por esta onda de fugas para o Ocidente, nomeadamente, instalações hospitalares, industria hoteleira e similares, assim como os transportes. Existem mesmo casos de pequenas empresas que ainda não reabriram desde o início das férias devido à ausência da totalidade dos seus empregados.

A situação levou, ontem, à intervenção das autoridades policiais da RDA para dispersarem uma manifestação de centenas de pessoas, junto a uma igreja de Leipzig, que gritavam: «Queremos emigrar», «queremos novo Governo» .

Embaraço também para o Governo húngaro que impediu centenas de alemães de Leste de sair do país alegando que o seu êxodo depende agora das conversações entre o Governo de Helmut Kohl e as autoridades de Berlim Leste.

O facto vêm confirmar informações da revista »Stern», de Hamburgo,na sua última edição, segundo a qual as autoridades húngaras se encontram cada vez mais relutantes em autorizar a transferência em massa de alemães democratas para a RFA.

Desejo de mudanças contagia bloco de Leste

Este desejo de mudança está a balar grande parte dos países de Leste, pelo menos os que abriram as fendas necessárias que permitissem a maior expressão das populações locais.

A União Soviética enfrenta neste momento um verdadeiro quebra-cabeças com a agitação nas repúblicas das regiões, do Báltico, Transcaucásia e Moldávia. Uma greve geral paralisou ontem fábricas armazéns e transportes públicos na República soviética do Azerbeijão, onde os habitantes exigem a realização de eleições e um maior controlo da região de Nagorno Karabakh.

Também em greve se econtram os habitantes da étnia russa em cerca de 200 fábricas da República da Moldávia. Os grevistas protestam contra as cedências das autoridades de Moscovo às exigências das populações locais em adoptar o moldavo como língua oficial.

A agitação social na União Soviética tem sido acompanhada com particular espectativa por parte dos observadores internacionais que não põem de parte um endurecimento de Moscovo na contenção do que, para a ala radical do PCU, não passa de um ataque ao Partido, ao Exército, ao KGB e à própria URSS.

Na Jugoslávia a cimeira dos Não-Alinhados foi também motivo para manifestações da etnia albanesa do Kosovo, que covocaram várias greves a decorrer durante os próximos dias. As questões económicas ocupam grande parte das reivindicações que, segundo membros do PC local, poderá dar origem a uma agitação social em larga escala.

Dois jovens alemães da República Democrática da Alemanha comem um refeição leve, na Igreja de Zugligeti, em Budapeste. Pertencem a um grupo de alemães do Leste que aguarda, na Hungria, autorização para virem para o Ocidente

Breves

O FIM DO APARTHEID poderá, eventualmente, estar a aproximar-se, mas não sem convulsões. Para as eleições de amanhã, na África do Sul, a Polícia sul-africana já teve o cuidado de avisar de «que actuará sem misericórdia» para, segundo disse, «evitar confrontos» junto às assembleias de voto. Vão ser escolhidos os componentes do novo Parlamento que, embora formado por três câmaras, de todas elas exclui os negros. As eleições marcam o termo da liderança de P.W.Botha, que fora eleito por cerca de 70 por cento dos votos. Prevê-se que o colégio eleitoral que resultará das eleições de agora, escolherá para presidente F.W. de Klerk por pouco mais do que 50 por cento. Como afirmou um comentador local, seja qual for o resultado destas eleições, continuará no Poder «básicamente, o mesmo clan, a mesma elite». A diferença poderá estar em que «a maioria obtida seja mais fraca». Quer dizer, o apartheid enfraquece. Mas, de qualquer modo, a regra do «one man, one vote» ainda não se avista no horizonte. Entretanto, o arcebispo Desmond Tutu foi obrigado a repetir a consagração religiosa da Catedral da Cidade do Cabo, depois de a polícia sul-fricana a haver, ontem, profanado, quando, de armas na mão, entrou no templo para combater aquilo a que as autoridades chamam «a violência pré-eleitoral». O «sem misericórdia» anunciado pela Polícia da África do Sul estava em acção.

DISTRIBUIDOS por quatro longas filas, cerca de 2.500 cidadãos búlgaros mas pertencentes à etni turca, concentraram-se, ontem, à porta do consulado da Turquia em Sófia, na esperança de obter vistos de entrada em território turco. Desde Junho passado, 310 mil búlgaros-turcos deixaram a Bulgária, acusando as autoridades búlgaras de «assimilação cultural forçada». O problema vem de longe, vem da Idade Média, quando os turcos invadiram a Europa e chegaram a cercar Viena de Áustria. Turcos na Europa, quer sejam emigrantes, quer residentes, não é novidade para a História.

ENCERRADO em Setembro de 1973, quando o general Pinochet derrubou o Governo legítimo de Allende, o jornal do Partido Comunista chileno «El Siglo» reapareceu, ontem, à venda, nas bancas de Santiago do Chile. Durante os últimos 16 anos, «El Siglo» teve vida clandestina e publicação irregular.

APANHADOS numa ratoeira armada pela Polícia, que já há semanas andava no seu encalço, cinco japoneses recolheram à cadeia, em Tóquio, depois de terem ido à embaixada norte-americana local tratal de um negócio: propor a venda de quatro quilos de urânio, por cerca de 5,7 milhões de contos. A questão está em que os activos japoneses disseram ter comprado o urânio no mercado negro. Andará a Mafia também por aí?

P.D.

Cruzada de apoio à Colômbia

O aeroporto de Medellin, capital colombiana da droga, foi palco de tiroteio que provocou dois mortos e doze feridos. Fontes policiais afirmaram que o atacante, um presumível atirador dos barões da droga, entrou no terminal do aeroporto e começou a atirar "indiscriminadamente" sobre as pessoas que se preparavam para embarcar no voo para Bogotá.

Um dos passageiros morreu, sendo a segunda vítima o próprio atirador que envergava uniforme militar e foi baleado pela polícia. Dos feridos, nove são passageiros e três pertencem às forças da ordem. O passageiro morto era Rafael Arango Cuarta, de 27 anos, administrador da maior empresa de tintas da Colômbia, com sede em Medellin. A fábrica tinha sido alvo de um atentado bombista na passada quarta-feira, sendo a acção atribuida aos barões da droga.

Entretanto, o Instituto Internacional de Imprensa (IPI) apelou ontem à opinião pública mundial para que realizasse uma cruzada de apoio à Colômbia na sua luta contra a agressão dos traficantes da droga.

O IPI afirma em comunicado que este apoio é necessário para derrotar "o bando de delinquentes que agora se atreve a desafiar uma nação".

A comunicação do IPI condena e deplora o atentado de sábado passado contra o jornal "El Espectador", de Bogotá, cuja sede foi atingida pela explosão de um camião armadilhado provocando a morte de uma pessoa e ferimentos em cerca de oitenta.

Droga: uma fonte de emprego

Entretanto, Carlos Toranzo, do Instituto Latino Americano de Investigação Social revelou que o tráfico de droga dá trabalho a cerca de 390 mil bolivianos e os dólares provenientes dessa actividade ilícita apoiam a nova política económica em vigor desde 1985.

O estudo de Torenzo revela que o número de pessoas envolvidas no circuito da coca, que compreende o fabrico de pasta e o seu comércio, é largamente superior aos trabalhadores empregados pela empresa mineira estatal da Bolívia.

A Bolívia é o segundo produtor mundial de folha de coca, matéria prima para o fabrico da cocaína.

Vulcão colombiano: mantem-se o alerta

O vulcão colombiano "Nevado del Ruiz", que em 1985 provocou a morte de 23 mil pessoas, está em actividade e pode entrar em erupção a qualquer momento ainda com maior violência, segundo afirmou um cientista norte-americano.

Segundo o vulcanólogo Stan Williams, que se encontra na Colômbia para vigiar o "Nevado del Ruiz", este encontra-se num estado de grande actividade. O vulcão, com 1.500 metros, expeliu cinzas e pequenas pedras na passada sexta-feira, suscitando receios de uma repetição da tragédia de 13 de Novembro de 1985, quando a cidade de Armero ficou soterrada em lava e rochas.

No domingo, o vulcão continuou a lançar cinzas que se espalharam por vários quilómetros nas imediações. Stan Williams salientou que a energia libertada pelo "Nevado del Ruiz" é agora maior do que nos últimos meses.

O alerta de perigo continuava ontem nas aldeias situadas num raio de 10 quilómetros em redor do vulcão.

Território ocupado por Israel

IMPASSE POLÍTICO PROVOCA RECRUDESCIMENTO DA VIOLÊNCIA

Alain Frachon
Exclusivo Le Monde/DL

Palestinianos e israelitas estão de acordo pelo menos num ponto: os confrontos nos territórios ocupados por Israel causaram, nas últimas semanas, quase tantas vítimas como as verificadas no auge dos levantamentos, a Intifada, e as perspectivas de uma solução negociada do conflito estão a ser cada vez mais votadfas ao esquecimento.

O ministro de defesa Itzhak Rabin fazia notar, no passado dia 30 de Agosto, que a ausência de perspectivas políticas para a solução da questão dos territórios ocupados, estava na origem do reavivar dos violentos confrontos na Gisjordânia e a faixa de Gaza, desde ameados do Verão.

O piniões idênticas foram proferidas pelo jornalista palestiniano, Radouan Abou Ayache, que num tom um tanto deprimido nos afirmou recentemente: «É o impasse, com a impressão que não iremos a lado algum e que as frustrações causadas por este vazio político só poderão conduzir à radicalização das posições».

O aumento da tensão

No decurso da última semana, mais de uma dezena de residentes da Cisjordânia e de Gaza foram mortos em confrontos com o exército ou vítimas de ajustes de contas entre palestinianos, a ritmo cada vez mais acelerado. Ainda na passada sexta-feira, verificaram-se três assasinatos em nome da luta «contra os colaboradores».

Mas últimas semanas e o passado mês de Julho ficaram marcados por acontecimentos semelhantes, elevando para cerca de 600 o número de palestinianos mortos desde o início do levantamento, há 22 meses.

No entanto, os dados estatíticos não dão conta da verdadeira dimensão do evoluir dos confrontos. Da revolta popular dos primeiros tempos, assiste-se agora a uma mini-guerrilla entre o exército israelita - sempre presente nos territórios ocupados - e os pequenos grupos militantes, cada vez mais bem organizados. Patrulhas do exército contra «comités de choque» da Intifada, ataques de surpresa das unidades de elite do exército, cada vez mais conhecedores do terreno e das embuscadas com o recurso ao apedrejamento e aos coktails molotov.

Para explicar o crescimento da violência, as autoridades locais invocam a palavra de ordem saída do último congresso da Fatha, a principal componente da OLP, apelando à «intensificação da luta» nos territórios. Esta directriz fazia apelo ao reavivar da mobilização como forma de evitar que os levantamentos não caiam no esquecimento dos «conflitos banalizados» e que a questão palestiniana, em geral, continue a ocupar o primeiro lugar da actualidade no Médio Oriente.

Meios nacionalistas, adeptos da teoria do complot, não estão longe de admitir que o caso dos reféns e da guerra em Beirute tem por única finalidade ocultar a Intifada. Esta posição não é geralmente levada muito a sério mas é reveladora de alguns receios.

«Menos feridos mas mais mortos»

Mais prosaicos, alguns observadores, nomeadamente responsáveis das organizações humanitárias, avançam outras explicações acerca da degradação dos confrontos. « Há menos incidentes, menos feridos, mas mais mortos», dizia um deles invocando os métodos mais duros utilizados recentemente pelo exército israelita.

Desde há algumas semanas, o general Ithzak Mordechai, novo responsável militar para a Cisjordânia, passou a recorrer as algumas práticas até então só utilizadas na faixa de Gaza.

Geralmente pouco lembrada, a oposição israelita também existe. Continua, nas novas gerações, o espírito de entendimento com os palestinianos que houve entre alguns dos fundadores de Israel

Os soldados não disparam apenas em ligítima defesa. Podem a partir de agora disparar sobre todo e qualquer individuo mascarado, depois de cumpridas as formalidades previstas para estes casos (interpelação a intimidação,etc.)

Membros de unidades de elite operam à civil, circulando em automóveis comuns, de matrícula palestiniana, na maior parte das vezes, requisitados junto da própria população local. Nos finais de Agosto foram encontrados os corpos de dois jovens palestinianos vítimas de uma bala disparada a curta distância, em condições, no mínimo, misteriosas. Um terceiro, com cerca de 15 anos, teria socumbido a uma críse cardiaca no momento da sua detenção.

Sanções colectivas, recolher obrigatório, destruições, encerramentos judiciais de habitações particulares, fortes campanhas de colecta de impostos acompanhadas por proibições diversas, estão, cada vez mais, na ordem do dia.

O ritmo de prisões não diminui: estima-se que entre treze e quinze mil pessoas estão hoje detidas perlas autoridades israelitas.

População dos territórios alvo de disputas

Na faixa de Gaza, as autoridades acabam de interdir a posse ,venda ou o aluguer de telefaxes, como medida de impossibilitar os contactos entre as organizações militantes do«interior» e do «exterior». A medida surge numa altura em que a administração e os nacionalistas se envolveram numa batalha para o controle da população do território.

A administração israelita recorreu à utilização de um visto de entrada - uma carta magnética - para os habitantes dos territórios ocupados que desejem deslocar-se a Israel. Os nacionalistas responderam através de uma vasta e por vezes brutal campanha de recuperação das referidas cartas, o impossibilita a deslocação dos habitantes a Israel, durante pelo menos dua semanas.

Apesar das palavras de ordem terem sido largamente seguidas, os resultados políticos, esses, são mais reduzidos. A direcção unificada dos levantamentos, e os «comités populares» não ignoram a extrema dependência económica da população do, que trabalha na sua grande maioria em Israel.

Os nacionalistas poderiam recorrer a esse instrumento como forma de boicotar Israel, mas correriam o risco de provocar vários conflitos com a população, cada vez mais desprotegida face aos interesses das partes envolvidas no conflito. Em suma, seria fazer o jogo dos israelitas que sobretudo, apostam no isolamento dos militantes da Intifada.

O desalento

Alguns deles não escondem já o facto de que o entusiasmo de muitos dos residentes dos territórios não é o mesmo. O cansaço, a lacidão, em suma, um incontestável princípio de descontentamento - só muito raramente assumido em público - explicariam em parte uma resposta mais hesitante aos apelos à greve e de acção colectiva. Recentemente um responsável nacionalista em Jerusalém foi ao ponto de afirmar: «Diga a um comerciante que é necessário fechar a loja todas as tardes por causa da Intifada, e ele replicar-vos-à: mas o que é que vocês obtiveram com isso em dois anos de luta».

Tradução e adaptação de Carlos Camponês.

Cimeira de Belgrado

O sofrimento da dívida

A dívida externa dos países membros e a modernização do movimento têm sido os temas fundamentais abordados na IX Cimeira dos Não-Alinhados que decorre em Belgrado. No discurso inaugural, o presidente jugoslavo, Janez Drnovsek salientou que o problema da dívida continua longe de uma solução satisfatória, pelo que a organização teria que intensificar os seus esforços na busca de alternativas.

O presidente do Equador, Rodrigo Borja, que falou em nome do grupo latino-americano, garantiu que a dívida externa era o principal obstáculo à reactivação económica daquela região. Segundo Borja, os países latino-americanos têm vontade de pagar mas precisam de "fórmulas inéditas, não convencionais, para encontrarem soluções duradouras". Na sua opinião, não se trata de um problema isolado mas integrado num "sistema de dominação" , pelo que se torna necessário fazer prevalecer o princípio da "responsabilidade partilhada" entre credores e devedores.

Nova tese soviética

A modernização do movimento tem estado também na ordem do dia , com os soviéticos a darem uma ajuda. Em Moscovo, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Leonid Ilitchev, disse que a União Soviética já não defendia a tese de que o Movimento dos Não-Alinhados constituia um "aliado natural" dos países socialistas, reconhecendo o seu carácter independente.

Comentando a preocupação expressa por alguns países Não-Alinhados relativamente à possibilidade de a melhoria das relações entre a União Soviética ,os Estados Unidos e outros países Ocidentais virem prejudicar o Terceiro Mundo, Ilitchev assegurou que essa preocupação não tem razão de ser .

O vice-ministro soviético acrescentou que as mudanças positivas influenciam favoravelmente o ambiente dentro do movimento, permitindo a elaboração de posições mais construtivas e soluções mais eficazes.

África aqui

OTIS: UM SAXOFONISTA MIRABOLANTE

Maria José Belo Marques
Foto de Rui Pacheco

Quero apresentar-vos, esta semana, o Otis, aliás Alípio Cruz. Moçambicano, natural de Inhambane, Alípio de 31 anos de idade é um saxofonista, hoje já admirado por muita gente. Essa notoridade, no meio musical português que não se encontra de costas viradas para África aqui, deve-se à sua extraordinária capacidade de improviso, aliada a um som de saxofone tenor muito bonito. Ambicioso, Alípio, contudo, não deixa de ser modesto. Para Portugal veio há quatro anos. Objectivo: internacionalizar-se. Por enquanto anima as noites dançantes do Ritz Clube e vai fazendo a sua música no grupo Mapiko, de que é fundador.

É uma pessoa extremamente bem disposta. A alegria que transmite em cima do palco, transmite-a no contacto pessoal. Amarguras terá algumas, só que são suas e os outros não têm que sofrer com elas.

Já o conhecia de Moçambique, do Grupo RM, de que fazia parte e onde era motivo de aapreço por parte do público e dos seus colegas. Por isso é com alegria que sei a admiração que tem causado nos meios artísticos de portugueses e africanos, aqui, bem como de algum público que, propositadamente para o ouvir, se desloca ao Ritz Clube.

- A tua alcunha é Otis. Porquê?

Alípio Cruz - « Só me tratam assim os amigos de infância e as pessoas aqui em Portugal. Aos dez anos de idade, mais ou menos, eu tinha um primo que gostava muito de música norte-americana. Comprava discos de Otis Reding, Wilson Picket e por aí fora. Quando eu ouvia Otis Reding emocionava-me bastante, até hoje não conheci ninguém com uma voz daquelas. Eu adorava. Quando ía para a escola imitava-o a cantar, os amigos reuniam-se todos, e eu queria que me chamassem Otis. Assim ficou até ir estudar para Maputo.»

- Vais para Maputo com que idade?

A.C. - « Com 17 anos. Fui estudar para a Escola Comercial.»

- Começaste a tocar quando?

A.C. - « Eu tocava numa banda aos doze anos de idade, em Moçambique. O meu pai ensinou-me saxofone soprano. Eu não gostava nada, queria ir jogar bola, então o meu pai obrigava-me. Forçou-me a tocar saxofone. Hoje só tenho a agradecer ao meu velho, mais que nunca. A banda onde tocava aos 12 anos era a banda da Câmara Municipal, onde eu era o mais novo. Era tudo gente de quarenta e tal anos.»

- Que música tocavam?

A.C. - « Tocávamos por pauta, valsas, tangos, marchas. Era uma banda popular.»

- Então aprendeste a ler música.

A.C. - «Sim. Só que se não se continua a prática de leitura passa a ter-se alguma dificuldade.»

- E depois dessa banda?

A.C. - «Aos dezasseis anos fui tocar com o Djeko, um dos cantores mais populares de Moçambique, agora residente na África do Sul. Aliás, para mim o melhor, não desfazendo noutros como Wazimbo, Pedro Bene, André e João Cabaço, que também cantam bem. Nesse grupo ainda tocava sax soprano. Depois comecei a ter curiosidade, passei para o alto e por fim para o tenor. Comprei o primeiro saxofone tenor por cinco contos. Fui tocar para os Kids do Nassurdino Adamo. Todos nós fomos para Maputo. Aí comecei a tocar para a Rádio Moçambique. Em 78, fui convidado a ir estudar para Cuba. Quando regressei passei a tocar na discoteca Sanzala, deixei de estudar e tornei-me profissional.

O género musical da minha preferência é o norte-americano.»

- Isso é muito vago. Referes-te a quê? Jazz?

A.C. - « Sim, mas principalmente fusão e mesmo funky, soul, etc. Hoje vivo mais o jazz, na altura nem tanto. Então arranjámos uma formação de cinco elementos, que era um grupo experimental. Sou convidado pelo grupo da Rádio Moçambique, o Grupo RM, em 81, um dos maiores grupos da altura. Um grupo de músicos muito sérios. Hoje não sei o que se passa com ele, mas o que eu sou hoje devo-o a esse grupo. A paciência, o gosto de trabalhar, de criar e compor.»

Em busca da fama

- Estive em Moçambique e, precisamente em 81, ouço o Grupo RM. Tudo levava a pensar que tu e os outros elementos do grupo iriam ter uma carreira promissora. De repente tu abandonas Moçambique e vens para Portugal. Porquê?

A.C. - «Simplesmente por ambições musicais. Em Moçambique eu tinha quase tudo, vivia bem, viajava uma vez por ano, estava num grupo do Estado, como é o Grupo RM, não tinha problemas. Tinha dois saxofones: um Yahama e um Selmer, e ainda um sopraninho da Selmer. Tinha tudo o que precisava. Só que não chegava para mim. Nós, moçambicanos, fazemos música para ser consumida só no nosso país e, quanto muito, nos países vizinhos. Eu sou muito ambicioso. Quero internacionalizar-me, o que é difícil. Mas para isso eu não posso estar lá.»

- E pensas consegui-la aqui?

A.C. - «Talvez. No Hot Clube já toquei com alguns americanos.»

- E o que é que isso te deu? Convidaram-te para ires para os EUA?

Alípio Cruz, aliás, o saxofonista Otis

A.C. - « Sim. Só que penso que ainda não é altura. Quando fomos tocar ao Jazz Bar, também aí, houve um grupo de músicos norte-americanos, que nos convidou para, inclusivé, irmos fazer um disco lá. Só que há mais vantagens aqui, em Portugal.»

- Entretanto tu fazes parte de um grupo que me parece bastante curioso, o grupo do Ritz Clube, curioso no que tem de união, porque só há pouco tempo se juntam cabo-verdianos, com angolanos e moçambicanos a fazerem música. Achas que a música no Ritz é diferente, não só pela capacidade de improviso de cada um dos seus elementos, mas por serem de vários países africanos diferentes?

A.C. - «A música africana feita em Portugal é boa. A nossa é, o que se pode chamar, progressiva. Aliás, há pessoas que lá vão só para ouvirem a música. Como os músicos são de países diferentes, embora todos africanos, acontece que eu não conheço os meandros da morna como um cabo-verdiano e ele os da marrabenta, logo improvisamos sobre os temas com o sentimento africano. Acaba por sair, involuntariamente, uma fusão.»

Mapiko - o cordão umbilical

- Para além do Ritz, tu tens o teu grupo. Queres falar dele?

A.C. - «Quando cheguei a Portugal, há quatro anos, não pensava encontrar este grupo. É o máximo para mim. É um grupo de cinco pessoas, todos moçambicanos. Apesar de termos outras actividades, temos um trabalho sério. Estamos a tentar defender a música de Moçambique. Continuá-la, mesmo que estilizada. Por isso temos trabalhado para a Embaixada, cá. Fazemos música que gostamos e nos dá muito prazer.»

- Porque é que o grupo tem o nome de uma dança tradicional, Mapiko?

A.C. - «Não te sei responder. Foi um nome de aproximação com Moçambique, embora não toquemos nenhum mapiko.»

- Para além do Mapiko, onde tocam os outros elementos do grupo?

A.C. - «O Nando, o baixista, toca no Bana, o teclista, o Júlio, toca comigo no Ritz, o Ildo, o baterista, toca no Nina e o Nonó, o guitarrista, toca em bares.»

- Há quem acuse o Mapiko, e concretamente o teu trabalho no grupo, de ser uma imitação de Kassav. O que pensas disso?

A.C. - «Eu nunca ouvi um disco inteiro dos Kassav. Conheço um ou outro tema deles, só. Não sei que música fazem, só sei que são grandes músicos. Quem disse isso enganou-se. As minhas influências são de saxofonistas norte-americanos.»

- Tu estudas?

A.C. - « Estudo muito. Principalmente ouvindo.»

- Consideras-te um bom saxofonista?

A.c. - « Não, não. Eu oiço os maiores saxofonistas norte-americanos. O saxofone nunca se sabe. Nunca se conhece o instrumento, nunca se domina. Eu tenho mais é que aprender.»

- Há em Portugal alguns saxofonistas que admires?

A.C. - « Gosto de vários, mas o que eu admiro mais é o Carlos Martins, o Caínha.»

- O que achas da música que os africanos fazem em Portugal? Queres referir nomes que consideres exemplares?

A.C. - « Vou ser franco. Ouço muito pouco o que os africanos estão a fazer cá. Só ouço os outros quando temos espectáculos em que ambos actuamos. No entanto,ouço o Dany que admiro.»

- E na música portuguesa?

A.C. - « O Fausto, Júlio Pereira, Naná Sousa Dias e gosto do Paulo de Carvalho.»

- E, quais os músicos moçambicanos que mais admiras?

A.C. - « Hortênsio Langa, Alexandre Langa, o velho Fany P'Fumo, João Cabaço, são estes os nomes que me ocorrem neste momento. São todos bons músicos. Mas o expoente máximo para mim foi, e será sempre, Billy Cuca.»

- É fácil ser músico africano, em Portugal?

A.C. - « Nada. É muito difícil. Se fosse fácil eu já tinha gravado um disco. O mercado discográfico é muito difícil. Eu nunca me dirigi a nenhuma editora, no entanto, falei com vários músicos consagrados cá, e dizem-me que é difícil.»

- Como ser humano, independentemente da tua profissão, tens saudades de Moçambique?

A.C. - « Saudades tenho sempre. Penso, depois destas minhas ambições, voltar. Basta-me gravar alguns discos, sentir que o meu trabalho é reconhecido, conseguir ir até aos Estados Unidos, tocar com os músicos de lá, aprender com eles, pois para mim são os grandes mestres, sentir-me realizado e volto. Talvez para ensinar miúdos.»

- Maputo é o oposto de Lisboa, em termos de espaço e tempo. Qual das duas cidades é mais estimulante para a criação musical?

A.C. - « Para compor, Maputo. Para evoluir musicalmente, Lisboa.»

Assim, sem meias palavras, o Alípio diz do que gosta e o que sente. Sonhos tem muitos, o maior de todos: transformar o grupo Mapiko num grupo profissional em que nenhum dos seus elementos tenha que tocar noutros sítios.

Instintivo, com aquele prazer transbordante quando toca, seu apanágio, enquanto não atinge os seus objectivos de internacionalização e, os mais modestos, de conquista de um lugar, que merece, para o grupo Mapiko, Alípio Cruz, o Otis, vai enchendo as noites de Lisboa de música, de boa música, transformando esta cidade, dando-lhe mais cor e uma outra alegria.

Diogo de Freitas Branco Pais

CLARINETISTA E ANATOMIST COMO FAREI DISTO A HARMO

Texto de Paulo David
Fotos de Rui Vasco

Que tipo de músico está diante de mim? Que tipo de pessoa, homem jovem de 31 anos, me fala, se agita entre pensar, sentir e dizer e procura defender o que parece indefensável mas a sua prática comprova ser possível? Que divisão andará nele e que talvez não seja divisão nem dispersão mas um equilíbrio, uma homeostasia, termo médico próprio das suas funções de assistente universitário de anatomia, em Lisboa, e que servirá, talvez, para designar o que se passa na sua exaustiva divisão de actividades, entre o clarinetista que dá concertos e o homem que enfrenta sériamente a sua carreira de docente universitário. E, do tanto que já ouvi falar de música, nunca a vira alguma vez tão ligada à anatomia!Diogo de Freitas Branco Pais. Os apelidos acarretam uma carga hereditária indeterminada mas que tem, do lado paterno, como bisavô, o Presidente-Rei Sidónio Pais e, do lado materno, dois grandes nomes da música portuguesa: Luís e Pedro de Freitas Branco. Lembre-se, também, a avó materna, a pianista Marie Antoinette Levêque, esposa do maestro Pedro de Freitas Branco, e determinante no ensinamento musical e no afectuoso acompanhamento dados ao então muito jovem Diogo. Como universitário não parece sofrer de graves sombras.Trabalha, estuda, dá aulas, faz carreira docente. Do lado musical, clarinetista, toca concertos e recitais, rouba tempo à família (mulher e um filho pequeno), dorme pouco, trabalha o clarinete diáriamente, não cuida especialmente de aparecer nos grandes cartaze nem nas grandes salas, dá concertos em Lisboa e aí um pouco por todo o Portugal, discretamente, só mandado pela paixão de tocar rigorosamente bem e ter público, «porque sem público não há música completa».Não é bem nem profissional nem bem amador. Representa uma terceira espécie de músicos, de existência mais abundante noutros países europeus. Rara entre nós, ao que penso.Tem a qualidade do profissional, quanto à música que faz, e tem a qualidade do amador que faz música por amor dela e da sua comunicação a outros.Mas as actividades de músico e de docente universitário em anatomia são tão igualmente exigentes que Diogo de Freitas Branco Pais parece ir direito a um grande choque que, um dia, o dividirá, tanto mais que sem música ou sem anatomia acontece ele entrar em grande instabilidade. «Por ora sou novo e saudável. Vou aguentando. Mas sobre o futuro nada posso dizer».

Diogo Pais - A música está em mim desde a primeira infância, por influência de meus avós maternos, Pedro e Marie Antoinette de Freitas Branco e por influência de meus Pais, também eles extremamente interessados em música. Mas foi por via do meu Pai que me habituei a gostar muito da Natureza, das paisagens, dos animais. Desde muito cedo que me levaram a viajar pela Europa, sempre chamando a atenção para as coisas da Natureza. Por isto comecei a sentir-me orientado para a biologia e para a investigação. E quando cheguei à fase final do liceu, estando assente a minha ida para um curso superior, hesitei muito entre a biologia, de investigação, e a medicina...

Diário de Lisboa - Por que não a música?

Nunca houve paixão pelo piano

DP - Eu tinha começado a estudar música pelos seis anos e o piano era o instrumento que servia a essa aprendizagem mas não o instrumento que tivesse sido escolhido para mim ou por mim. E quando chegou o momento de decidir qual a carreira a seguir, senti que tinha começado tarde de mais o estudo do piano. E não só isso. Principiei os meus estudos musicais na Fundação Gulbenkian, ainda no edifício antigo, que era do outro lado da Avenida de Berna. O que ali se ensinava era muito o sentido ritmico, para as crianças. Havia os diferentes instrumentos em termos gerais, os seus timbres, etc., mas não havia uma orientação que especificamente ajudasse à formação de pianistas. O estudo do piano era apenas uma parte, uma pequena parte, do ensino musical geral. E, assim, estudei a música por esta forma, creio que até aos 11 anos. Mas nunca cheguei a apaixonar-me pelo piano.

DL - Mas paixão houve, pelo clarinete pelo menos...

DP - Houve também pelo piano ou pelo menos há uma fase em que começo a ter muito gosto, a compreender melhor o que poderia fazer com o piano ou até com qualquer outro instrumento. Mas isso foi, por volta dos 11-12 anos, quando principiei a estudar com a minha Avó Marie Antoinette.

Carreira musical em perigo

«A minha Avó notou que eu estava muito atrasado no piano. Costumava dizer, até, que ela, aos 12 anos, em Paris, já dava aulas a pessoas mais velhas do que ela. A Avó era então aluna do Conservatório de Paris. Nas suas lições, a Avó não só notou o atraso mas também me corrigiu alguns dos vícios que ela dizia que o meu anterior ensino me havia inculcado. Neste sentido, a primeira fase da minha aprendizagem musical foi criticável. Mesmo assim, reconheço a essa educação a vantagem de ter dado uma base musical e rítmica que ainda hoje me é realmente útil. É a partir dessa ocasião, pelos 12 anos, que, simultâneamente, começo a sentir e a perceber o que poderia transmitir através de um instrumento musical, comunicar o que tinha cá dentro e a compreender, também, que estava a perder um pouco a possibilidade de fazer uma carreira de músico profissional.

DL - Influência da sua Avó, com as críticas ao seu atraso?

DP - Talvez, talvez tivesse sido... Mas note que ela nunca me disse que eu nunca poderia ser um pianista. Sempre me acompanhou muito no meu trabalho no piano, como aliás acompanhava os seus outros alunos. Mas no entanto havia, subjacente... A minha Avó era extraordinariamente exigente e isto talvez tenha aguçado a minha autocrítica. E fiquei a perguntar-me se uma autêntica carreira musical iria dar, para mim, ou não...

Seduções do clarinete

DL - ...e, assim, chegamos à decisão de ir para medicina...

DP - Sim. Aliás, aos 16 anos eu compreendera não ter a possibilidade de fazer uma carreira como pianista. E foi já depois de estar em medicina que me veio à cabeça o clarinete. Sempre tinha gostado muito de instrumentos de sôpro, especialmente a flauta de bisel.

DL - Fiísicamente, o piano é sedutor para as mãos, os dedos. Mas um instrumento de sôpro é sedutor para quê? Para a caixa toráxica?

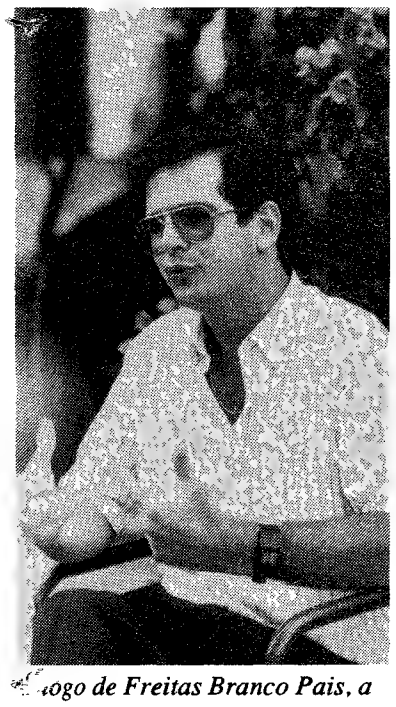
DP - Bom... A nossa forma de expressão mais directa, mais natural, é a fala, é a boca, está ligada à respiração, à emissão de ar e ao aparelho fonatório... Quer dizer, o clarinete e os instrumentos de sôpro em geral estão muito mais próximos dessa forma natural de expressão do que o piano, por exemplo, ou até os intrumentos de corda.

DL - Quer isso dizer que o instrumentista de sôpro é parente próximo, é musicalmente primo do cantor?

DP - Sem dúvida alguma! Existe uma grande semelhança entre o clarinetista - bom, eu falo do clarinete - e o cantor. E penso que só atingi o meu objectivo de expressão, com o clarinete, a partir do momento em que, usando as técnicas próprias, senti que obtinha com o clarinete um... um produto que

A.M.A Auto Monumental do Areeiro SA ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

TA...
IONIA?



...ogo de Freitas Branco Pais, a dispersão ou o equilíbrio?

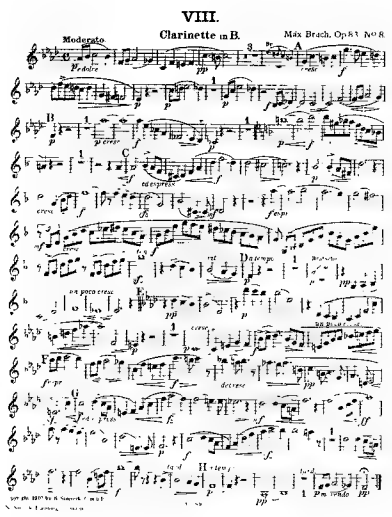
era como se eu estivesse a cantar, como se o clarinete fôsse uma outra minha voz.

O clarinete é a minha fala, é o meu canto

«Eu penso que o cantor tem essa grande vantagem: o seu produto é todo natural, transmite a sua alma musical através de um instrumento sonoro que está no seu próprio corpo. O uso da boca, dos lábios, do sopro para fazer vibrar a palheta e, depois, pôr em vibração também a coluna de ar no interior do clarinete, com a devida técnica de chaves e orifícios - tudo isto está muito próximo da minha respiração, até do meu aparelho fonatório. Essa intimidade, ligada ao lábio, à voz, ao sopro, ao movimento do peito, como se até esse mover fôsse não só o da respiração mas também, ele próprio, musical - essa intimidade física não ocorre com o pianista nem com o músico de instrumentos de arco.

DL - Mas continua a tocar piano?

DP - Sim. E cheguei a sentir que também no piano conseguia transmitir o que tenho cá dentro, a minha



interpretação de uma determinada peça musical, a sensibilidade que essa música desperta.

DL - Mas onde sente mais isso, no piano ou no clarinete?.

DP - ...é quase igual... mas a verdade é que o clarinete está mais próximo de mim, é mais fisicamente meu, anda ligado ao meu mais natural instrumento de comunicação, que é fala.

Sem público não há música completa

DL - ...Pois, mas, se me permite a provocação, tudo parece indicar que, neste momento, a sua carreira como músico está fora de causa, estará até condenada, dado que, em simultâneo com a actividade musical, é também assistente de Anatomia na Faculdade de Ciências Médicas, em Lisboa. E uma tal responsabilidade universitária, em conjugação com a vida familiar, de homem casado e com um filho pequeno... Bom, há nisto actividades várias que, tarde ou cedo (porque o dia só tem 24 horas), acabarão por ser incompatíveis...

DP - É certo que, neste momento, uma carreira como músico profissional está fora de causa, está condenada. A opção pela carreira musical deveria ter sido feita há muitos anos atrás e a dedicação ao clarinete decidida nessa ocasião. Mas a música não é, para mim, um hobby, é mais do que isso, tem que ser mais do que isso. Não se trata de uma jardinagem ou de uma mania de coleccionar isto ou aquilo. É outra coisa, é muito exigente. Por ora, ainda sou novo e saudável, vou conseguindo desenvolver as duas actividades, a universitária e a musical. A família é a sacrificada, embora possa contar com a grande solidariedade de minha Mulher. Mas a música é realmente muito exigente em tempo, em trabalho e em dedicação para que se consiga chegar

continua na pág. 16

O maestro Pedro de Freitas Branco (ao centro) e sua mulher, Marie Antoinette Levêque (ao piano).

A memória sempre iluminada

DP - O avô Pedro de Freitas Branco é uma espécie de espectro que paira sobre mim, mas espectro bom, companhia inteligente e afectuosa, e a sua presença veio sempre fortalecendo a ideia de eu nunca deixar uma actividade musical, portanto nunca interromper a música. E é isto que justifica, talvez, que tendo eu uma outra profissão, continue a dar tanta importância à música.

«Do avô Pedro só tenho uma memória, só tenho uma imagem. Lembro-me de estar com ele, quando já se encontrava muito doente, já estava no fim da vida. Vejo-o vestido com um roupão castanho, aos quadrados. É uma memória dos quatro, cinco anos, a idade que eu tinha quando ele morreu. Mas é uma memória luminosa. Tudo o que é memória do meu avô Pedro é sempre uma memória iluminada.

«A minha memória é só isto mas depois cresceu, acrescentada com tudo aquilo que me foram contando, que eu fui lendo, que fui ouvindo dizer sobre ele. E foi enriquecida com as fotografias que vi. Tudo isto alargou e iluminou a memória original.

«Não me lembro de nada que ele me tenha dito, mas nessa minha memória o que mais vejo é a face, é a face que tem mais luz. É difícil descrever a sua face... Só posso dizer que era muito atraente, atrai-me muito a expressão do meu Avô. Havia a serenidade e havia, muito, a inteligência. Era uma face da qual emanava grande inteligência. Olhava-se para ele e imediatamente se sentia que o Avô Pedro tinha de ser uma pessoa muito inteligente. E era.

«Sei, pelo que depois me contaram, que ele gostava muito de mim, me adorava e também que teria gostado muito de me ver, mais tarde, a olhar a música como... como... como o que ela é realmente para mim. Não sei se o Avô Pedro foi determinante na minha escolha da música mas certamente ajudou. Muitas vezes, antes de um concerto, lembro-me dele e da Avó Marie Antoinette e sinto que gostaria de os ter ali, na sala, a ouvirem-me.

«Mas devo também falar dos meus Pais, que desde muito cedo me introduziram no meio musical. Até à hora das refeições havia música na nossa casa, o meu Pai punha sempre o rádio a tocar.

Lembro-me de ouvir o «Pedro e o Lobo», de Prokofiev, e de o meu Pai aproveitar a peça para me explicar o timbre dos diferentes instrumentos, já que a obra é precisamente muito boa para isso. E logo desde muito novo me levavam a concertos e à ópera.

«A minha Mãe, filha do maestro Pedro de Freitas Branco, o avô Pedro, embora gostando muito de música, nunca se dedicou a um instrumento. Talvez, talvez por se lembrar de na infância a música lhe haver roubado muito a presença dos pais, o maestro Freitas Branco e a pianista Marie Antoinette Levêque.

«Quando toco em público, no primeiro momento em que sinto que estou realmente a comunicar música, que estou a ter êxito ou a não ter, nesse momento os Avós Pedro e Marie Antoinette estão sempre presentes, dentro de mim. É claro que os meus Pais vão aos concertos, e a minha mulher também e eu preciso muito da presença deles, do apoio que me dão e o meu Pai dá-me sempre uma enorma ajuda nestas coisas. Mas dentro de mim, no meu espírito, a Avô Pedro e Avó Marie Antoinette estão sempre a ouvir-me.

«E foi um grande sofrimento para mim, um dos maiores da minha vida, que a Avó, que era uma grande amiga e acompanhou também todo o meu trabalho no clarinete, não tenha podido assistir ao meu exame final do curso de clarinete, pois morreu um mês antes. Tinha-me preparado para esse exame - toquei o concerto de Mozart, que era peça obrigatória - preparei-me pensando muito nela e no que ela iria dizer depois de me ouvir. Assim, o exame final perdeu para mim algum significado. Fi-lo. Passei. Mas toquei com grande tristeza.

Marina Mota regressa aos «Novos»

Já com um ano de cartaz, é lícito afirmar-se que a revista «A Prova dos Novos» ultrapassou as barreiras do êxito, tão longa tem sido a sua carreira.

Recentemente, os empresários Helder Freire Costa e Vasco Morgado procederam a uma importante remodelação do espectáculo com a inclusão de novos motivos. E remodelações por amizade...

Depois de um ano no palco, eis que vão regressar à revista Marina Mota e Carlos Cunha, a fim de renderem Henrique Santana e Florbela Queiroz, estes já ligados a outros importantes projectos teatrais.

Assim, a partir de hoje, sábado, «A Prova dos Números Novos» retorna ao seu título original e também ao seu elenco com que fez a estreia em 18 de Agosto do ano passado.

Escrita por Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes, e musicada por João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Fernando Ribeiro, «A Prova dos Números Novos» tem encenação de Maria Helena Matos, com assistência de Marina Mota na sua primeira fase

CLARINETISTA E ANATOMISTA

continuação da pág.15

ao público, porque a música é para mim uma comunicação, sem público não há música completa.

Mozart

«Eu sempre tentei, acima de tudo, em tudo aquilo que faço, sempre tentei ser honesto e não iria cometer a desonestidade de dar recitais ou fazer concertos sem estar devidamente preparado para isso. Quer dizer, só aceito tocar em público se sentir que estou preparado ou posso vir a preparar-me para isso e que serei capaz de transmitir ao público aquilo que quero, sobre uma determinada obra musical.

DL - No meio de tudo isto, o público o que é?

DP - O público é o alvo de todo o trabalho. É ele quem dá realmente existência à preparação, à execução, à música!

DL - Compositor preferido? A pergunta é inevitável...

DP - O meu compositor preferido é Mozart...

DL - ...mas ele só tem um concerto para clarinete...

DP - ...sim, mas música para mim não é só a de clarinete. Gosto muito da música, desde os seus primórdios até à música moderna e à música contemporânea, como a de Xenakis, Penderevsky, Stravinsky, Poulenc, Messiaen, Berio...

Gostar muito de Jolly Braga Santos

DL-Voltando aos clássicos. Mozart, qual Mozart, que peças de Mo-zart?

DP - O concerto para clarinete e o quinteto para quarteto de cordas e clarinete. Estas são, para mim, as duas obras máximas no seu género. Gosto também muito do trio de Mozart, para clarinete, viola e piano, que tenho tocado muitas vezes e voltarei a tocar, agora em Outubro, em princípio num recital em Almada.

DL - E compositores portugueses?

DP - Gosto de vários... Mas gosto muito de Jolly Braga Santos. Ele é um caso especial, porque foi, e a sua viúva e filhas ainda são, como que parte da minha família. Desde sempre. Aliás, o Jolly foi o aluno predilecto do meu tio-avô, Luís de Freitas Branco. Daí a relação que se estabeleceu imediatamente entre as duas famílias. O meu Pai, João Pais, foi, depois, aluno de composição do mestre Jolly Braga Santos. E eu, logo na primeira infância passei a conviver com o Jolly e a família dele.

DL - Mas o seu tio-avô, Luís de Freitas Branco, também foi um grande compositor português...

Música em casa

DP - Sim, sim, sem dúvida mas... mas a música do mestre Jolly Braga Santos diz-me mais a mim, talvez seja uma questão de época, de gerações, talvez porque eu convivi muito com o Jolly e não com o meu tio-avô, que nunca cheguei a conhecer. Também talvez porque participei, num festival Gulbenkian, em 1970, quando tinha 12 anos, na estreia mundial da «Trilogia das Barcas», de mestre Jolly Braga Santos. Cantei a parte de «O Menino». Cantava então no Coro Infantil da Gulbenkian e o Jolly escolheu-me para fazer o papel de «O Menino». E sempre acompanhei muito a música do Jolly, fui sempre ouvindo e ouvindo e ouvindo... Depois ele também fez umas transcriçõezinhas para flauta de bisel, violino e viola, para eu e as filhas dele tocarmos, depois eu mudei para clarinete e a parte de flauta passou para clarinete. Houve também umas peçazinhas populares, que ele tinha escrito e de que fez umas adaptações para nós as podermos tocar em casa. Em 1984, por encomenda da Juventude Musical Portuguesa, o Jolly compôs a «Aria a tre con variatione», opus 56 se não me engano, para clarinete, viola e piano, que foi dedicada a nós, à Leonor Braga Santos, uma das filhas, que tocava viola, ao António Chagas Rosa, piano, e a mim, no clarinete.

Na música de câmara é diferente

DL - Mas em tudo isso há imenso de família e de quase família: os três grandes músicos do lado Freitas Branco, Pedro, Luís e Marie Antoinette, os melómanos do lado Sidónio Pais, seu Pai João Pais, ex-director do Teatro Nacional de São Carlos e compositor da música para o filme de Manoel de Oliveira, «Os Canibais» e ainda o compositor Jolly Braga Santos... A família ou a para-família não terão sido mais importantes para si do que o público?

DP - A família não é mais importante do que o público. O público é indispensável. Quando ele aplaude... bom... é bom, mas já é bom que esteja presente e, infelizmente, hoje, sobretudo tratando-se de música de câmara, não é fácil consegui-lo. A música de câmara é muito exigente para todos, para quem toca e para quem ouve. Quando se toca com orquestra sente-se um apoio muito grande, há uma simbiose muito forte, musical e até quase afectiva entre todos aqueles músicos que estão a tocar simultâneamente e estão, têm que estar intensamente ligados pela música. Mas na música de câmara é diferente, os músicos dos pequenos conjuntos de câmara sentem-se muito expostos, menos apoiados, nota-se a menor falha, é implacável.

Músico de entre duas águas?

DL - Há duas espécies de músicos, grosso modo. Temos o profissional puro e simples e há o amador, que pode, evidentemente, ser extremamente capaz. Mas o Diogo, onde está? Fica algures entre estas duas categorias conhecidas? É um músico de entre duas águas?

DP - Esse aspecto tem sido apontado, de facto. Eu se...Vamos lá a ver... A partir dos 6 anos, e até antes, a minha inclinação para a música nasce e começa a ser formada pela própria influência familiar. E a partir de uma certa altura, se eu tivesse continuado a tocar um instrumento, o clarinete ou o piano, só em casa, para os amigos, então seria muito provável que tivesse interrompido a minha carreira musical. Não sei se percebe aonde eu quero chegar?

DL - Não estou a perceber lá muito bem...

DP - Para mim a música só o é, só existe, vamos dizer, quando é tocada para um auditório, para um público. A música existe como o teatro, como a pintura, como a escultura, como a arquitectura quando se dirige a... quando tem um determinado público. Para a música ter realmente existência é preciso que haja o polo receptor. Quer dizer, o tocar exclusivamente em casa, para um meio pequeno, já é um pequeno passo nesse sentido mas... mas é preciso ir realmente ao que é a....a.... a execução musical!

Paixões

DL - Bom... Então poder-se-á talvez dizer que não é músico profissional, no sentido de que da actividade musical dependa o seu sustento, mas que é um músico público, no sentido de que depende de tocar música em público para sentir que faz realmente música. É isto?

DP - Sim, é a necessidade do público que me leva a uma certa profissionalização, sobretudo no rigor, na exigência com que preparo os meus recitais e concertos. Quer dizer, eu sinto-me um músico profissional, entre aspas, e digo entre aspas porque a minha actividade musical não é... não é o meu ganha pão, não é...

DL - ...nem é a sua paixão dominante...

DP - ...não ser a minha paixão dominante...? A música...? A música é a minha paixão dominante! A música é aquilo que me vai na alma!

DL - Inevitável falar em frustração, nesse caso...

DP - Eu não me sinto frustrado. Não me sinto porque tenho tido... repare... vamos lá a ver. Um meio de subsistência é indispensável...

DL - A medicina é para si só um meio de subsistência?

DP - Digamos, a minha actividade docente universitária é um meio de subsistência, é uma actividade, mas eu nunca teria uma actividade de que não gostasse.

DL - Mas não é uma paixão...

DP - Já me tem apaixonado, em algumas circunstâncias...

DL - Quais?

Elogio do corpo humano

DP - ...tenho-me apaixonado em algumas circunstâncias...

DL - Quais? Uma delas...

DP - ...dar aulas aos alunos...

DL - ...para o público...

DP - (riso). Talvez. Mas gosto de dar aulas, teóricas ou práticas. Partilhar com os alunos aquilo que é o meu gosto pela anatomia. Eu posso dizer-lhe...Vamos ver... Vai acabar por concluir que sou uma pessoa que me apaixono fácilmente... Tenho realmente uma grande paixão pela música, porque tenho e porque vem de muito longe...

DL - É A PAIXÃO...

DP - É uma grande paixão mas também tenho paixão pela minha actividade como anatomista.

DL - O que é que lhe interessa na anatomia, o que é que o apaixona nisso?

DP - Logo que entrei em medicina e comecei a estudar anatomia, fiquei muito atraído pelo... pelo raciocínio organizado e interligado que é a anatomia...

DL - ...que é o corpo humano...

DP - ... é o corpo humano, o estudo do corpo humano, que não pode ser entendido isoladamente da sua função. Portanto, há o corpo humano básico, há o seu funcionamento, há a fisiologia, há depois a perturbação deste conjunto...

DL - ...a desafinação...

Homeostasia

DP - ...a desafinação, digamos assim...que leva à doença. Na anatomia, esse raciocínio... esse estudo organizado e interligado das coisas umas com as outras, de uns órgãos, na sua estrutura, na sua forma e na sua função, uns com os outros e tendo os outros também as suas funções peculiares e integrando tudo isto no todo que é o corpo humano... realmente, o corpo humano, para quem o estude pormenorizadamente, é apaixonante, dificilmente poderá deixar de apaixonar. É uma maravilha da Natureza! O equilíbrio que se verifica, aquilo que se chama em medicina a homeostasia, o equilíbrio de todos estes órgãos diferentes que se organizam em sistemas e em aparelhos e com funções diferenciadas mas rigorosamente complementares... com funções de manutenção, digamos, entre elas o aparelho digestivo, etc... e outras funções que são, no meu entender, a função para que o corpo humano foi construido, que é o sistema nervoso central. Tudo se orienta para manter um corpo que trabalha, que existe para funcionar através do sistema nervoso central, da mente, vamos dizer...

DL - Portanto o corpo é a grande e complexa orquestra sinfónica tocando em perfeita harmonia...

DP - Sim, esse paralelismo já tem sido feito, sendo o maestro o sistema nervoso central...

O clarinete não gosta de estar sozinho

DL - E o conjunto de música de câmara?

DP - É um pequeno conjunto de órgãos que formem um aparelho ou um sistema...

DL - E o órgão isolado, o instrumento solista, como um clarinete por exemplo?

DP - (risos). O clarinete é um instrumento que vive pouco por si próprio, não vale muito quando isolado. Precisa do apoio doutros instrumentos.

DL - Há repertório abundante para piano solo, para violino solo...

DP - ...sim, e para clarinete solo há muito pouco. O que há é sobretudo deste século e cito-lhe o exemplo das três peças para clarinete solo, de Stravinsky, que são talvez as mais conhecidas...

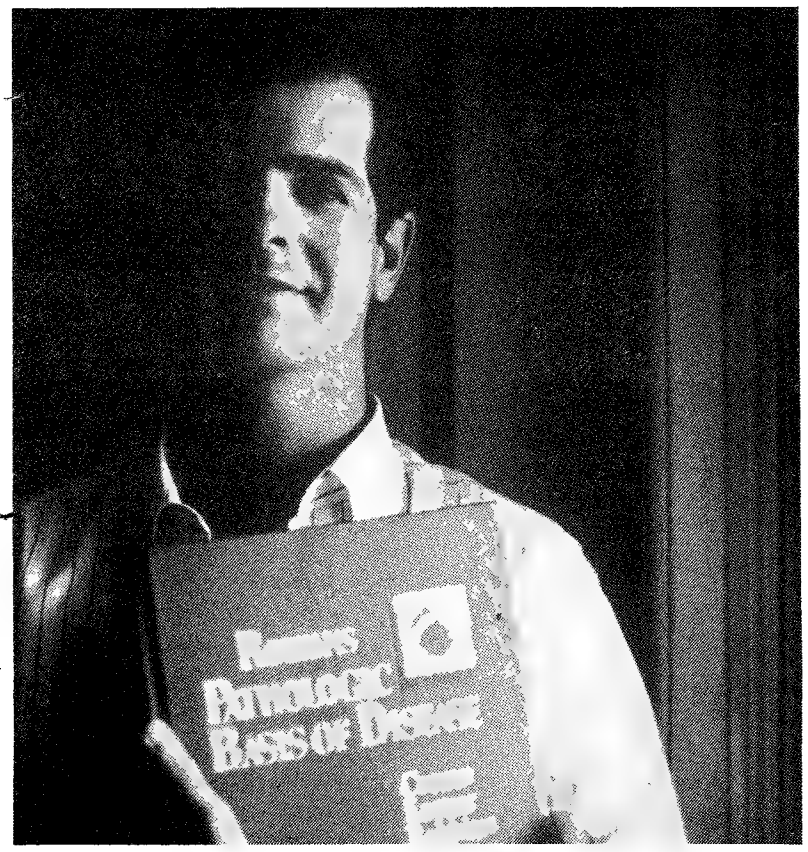
DL - ...mas de clássicos e românticos...

DP - Muito pouco, há muito pouco. Donizeti fez um estudo para clarinete solo mas é mais uma peça para estudo do clarinete. Sòzinho, o clarinete não tem muito êxito, não consegue atrair. Eu já fiz essa experiência e digo-lhe que não é fácil.

E o mêdo?

DL - O gosto pela anatomia é o fascínio pela organização lógica do corpo humano. Aplica este espírito de racionalização ao estudo de uma peça musical?

DP - Certamente. Deve ser feito o mesmo tipo de abordagem em relação a um trabalho científico e em relação a uma obra musical. O estudo de uma peça musical deve ser precedido por uma análise, deve-se trabalhá-la cientìficamente, digamos, entre aspas, para a integrar numa



A face dividida pela luz, o abraço ao compêndio de anatomia, dado pelo clarinetista

determinada época, para a integrar num determinado estilo que é aquele que nós julgamos ter sido o do compositor...

DL - Mas onde é que intervem a sensibilidade, a imaginação, a emoção?

DP - Eu toco para o público, não toco para mim. Tudo isso está por detrás. Eu vivo a música com muita intensidade. Estou normalmente - a tocar em público ou a estudar em casa - estou normalmente muito concentrado.

DL - E o mêdo?

DP - Não, mêdo não. É mais uma tensão que eu procuro controlar.

DL - Mas um caso de pânico?

Foi o vento

DP - Eu procuro, nos primeiros dez minutos, digamos - é difícil saber o tempo exacto - procuro sempre conseguir uma estabilidade entre a minha tensão do momento e a presença do público. É um processo extremamente racionalizado mas é também, se quiser, um processo profundamente orgânico. E há a tensão da qualidade da execução. Isso acontece com todos os intrumentos, todos eles têm os seus pontos perigosos. No clarinete há perigos como, por exemplo, o dedo suado que escorrega na chave e a nota não sai ou sai outra, o dedo que não tapa completamente o orifício certo e pode sair uma fífia ou a saliva que se mete na palheta e que faz com que uma nota não saia ou saia borbulhada e também a saliva se pode introduzir entre a palheta e a tábula da boquilha, alterando a qualidade do som. Um clarinetista muito famoso dizia que se um clarinetista fôsse a pensar em todos estes aspectos, em todos estes perigos quando vai começar um concerto, então nenhum se arriscaria a subir ao palco.

DL - Mas o tal caso de pânico...

DP - Precisamente no início do concerto de Mozart, recentemente, nas ruínas do Carmo, que sabia estar a ser transmitido directamente pela rádio. Além disto, era a primeira vez que tinha a oportunidade de tocar este concerto, o meu preferido, com orquestra e em público. Já o tinha tocado em público mas acompanhado só por piano. Também me lembrei, naquele momento, que esta orquestra, a Sinfónica da RDP, fora fundada pelo meu Avô Pedro de Freitas Branco, na altura era a orquestra da Emissora Nacional. Inevitávelmente senti que ele gostaria muito de estar ali a ouvir-me. E, então, na primeira viragem de folha o vento virou mais do que aquilo que eu queria. Já me tinham prevenido deste perigo do vento, nos concertos ao ar livre, nas ruínas do Carmo mas nunca pensara que isso me fôsse acontecer a mim. Quer dizer, foi logo naqueles primeiros dez minutos do concerto, quando estou a tentar encontrar o equilíbrio entre mim e o público. Ora eu não toco o concerto de Mozart de cor. Era a primeira vez que o fazia com orquestra e quís ter o apoio da música. Nesse momento senti terror, um grande terror. E pensei mais no público radiofónico. Foi tudo muito rápido. Pensei mais no público radiofónico porque aquele que estava presente pôde evidentemente aperceber-se do que se passava. Virei para trás, rapidamente, a página, na ideia de conseguir entrar, embora com um pequeno atraso, na frase seguinte, mas então o vento virou-me outra vez a página para o lado errado. Bom, fui obrigado a parar. A orquestra parou também. A concertina veio tentar ajudar-me, o que não chegou a ser necessário porque consegui prender a música com molas da roupa. Aquele momento foi um momento de grande aflição.

Falhas de concentração

DL - E a partir daí correu tudo bem?

DP - Sim, correu tudo bem, tive sempre o máximo cuidado com o vento e com a música. Este ter tudo corrido bem até está de acordo com a devida explicação científica. Com o momento de terror dá-se, primeiramente, uma fase de desconcentração mas depois, prontamente, ocorre a descarga súbita de adrenalina no sangue, que faz com que haja um predomínio do sistema nervoso autónomo sobre o sistema nervoso central, que é o racional, dependente da vontade. Quer dizer, depois eu consegui rapidamente controlar esse sistema nervoso autónomo, involuntário digamos, que pode fazer partidas a os dedos, à respiração, etc. E então o concerto correu bem.

DL - Mas esse não é um bom exemplo de mêdo. Não foi mêdo seu como músico. Foi uma situação difícil criada por um factor exterior, o vento. Mêdo seu, portanto?

DP - Não foi mêdo meu, não. De vez em quando, tenho falhas de concentração sobretudo quando estou cansado. E aqui entra muito a questão da outra actividade profissional. Por vezes, por exemplo, dar um concerto às 9 e meia da noite depois de um intenso dia de trabalho na universidade, tanto mais que, normalmente, começo a trabalhar na Faculdade às 9 horas da manhã.

DL - Mas sabe perfeitamente que essa é uma situação difícil. Porque dá concertos em dias de trabalho?

Família sacrificada

DP - Ás vezes não depende de mim. Nem sempre consigo ser eu a marcar as datas dos concertos.

DL - Mas pode faltar às aulas...

DP - Nunca fiz isso. Posso ter, e tenho, muitas vezes a compreensão dos meus colegas. Mas nunca faltei a uma responsabilidade universitária. Se é possível arranjar substituto, sem prejuízo, e se o arranjo, por troca, então tudo bem. Mas em caso contrário nunca falto. Posso é tornar mais leve essa actividade, num dia em que tenha um recital. De qualquer modo, consegui fazer no ano passado o mestrado e estou, agora, a preparar o doutoramento. Portanto, vou fazer a minha carreira docente universitária.

«Mas dizer o que o futuro me vai reservar, em relação a estas duas actividades, isso não sei. Para já, a vida familiar tem sido a sacrificada, sobretudo a partir do momento em que passei a ser mais conhecido e, portanto, mais solicitado para um recital aqui, um concerto acolá. E eu tenho que trabalhar diáriamente o clarinete.

DL - Mas sendo uma pessoa tão firmemente racional, não compreende que, com essas duas absorventes actividades, vai talvez a caminho de um desastre?

DP - Desastre não digo. O que poderá acontecer é eu ter que abrandar uma dessas duas actividades...

DL - Qual?

Chegará o grande choque

DP - Não sei... Poderei ter que abrandar ora uma, ora outra. Isso já aconteceu, quando estive a fazer, nos Estados Unidos, durante um ano, 1986-7, um estágio profissional, sobre anatomia. E, portanto, não toquei em Portugal. Toquei lá. A instituição americana que me concedera a bolsa achou muito curioso, no meu currículo, ver que eu era músico e pediu-me para dar um recital. Acharam muito curiosa esta minha dualidade. Aí está! Depois voltei a Portugal, fiz o meu mestrado e quando o despachei comecei a dar mais concertos. Desde Outubro do ano passado já dei 15 concertos, o que não é mau.

DL - Mas a carreira universitária vai desenvolver, a actividade musical tende a aumentar. Chegará um dia em que há o grande choque...

DP - Pois, alguma coisa terá que ficar sacrificada... Para já a minha mulher e o meu filho têm sido os grandes sacrificados...

DL - E vão continuar a ser?

DP - E vão continuar a ser se isto continuar assim. A minha mulher tem-me acompanhado muito nas minhas actividades, tem sido muito compreensiva mas não deixando de me criticar, aqui e ali.

Sofrimento

DL - E o filho?

DP - Neste momento ele tem cinco anos e meio e ainda não tem capacidade para me criticar. Mas receio que ele algum dia possa vir a fazê-lo.

DL - Quantas horas dorme por dia?

DP - Uma média de seis, o que para um adulto é o mínimo. Mas o pior não é isso. É o stress da vida, o stress de fazer várias coisas bem e ao mesmo tempo. Agora estou, por exemplo, num estágio do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de São José, como complemento clínico da minha actividade docente.

DL - Voltando, de certo modo, ao princípio. Numa mentalidade tão organizada, lógica, racionalizada, metódica, capaz de grandes controles, não lhe parece um disparate essa dispersão por actividades que, à medida que se desenvolvem, lhe tornarão a vida impossível? É isto racional?

DP - Há uma grande força em mim que não permite que eu deixe a música. Há também uma grande força que não me deixa abandonar a actividade médica e docente. Por vezes, tenho assim o que se poderá chamar rasgos de lucidez e, realmente, penso que continuar neste caminho possa ser, digamos, um disparate. Mas não consigo deixar de fazer assim. Já uma vez tive um período, foram dois anos, em que deixei a música, não dei concertos e não pode ser, sofri com isso.

DL - O que foi esse sofrimento?

DP - Foi... foi uma grande instabilidade. Sem uma destas duas partes, medicina e música, caio na instabilidade.

DL - Poderá dizer-se que uma dessas duas partes é a parte subversiva de si?

DP - ...hum... depende da circunstância. Quando tive, no ano passado, grande actividade na medicina, com a preparação do mestrado, a parte subversiva foi essa e a subvertida foi a música. E vice-versa, quando tenho uma série de recitais para preparar.

O que terá estado na alma de Mozart

DP - Em 1986, quando estive nos Estados Unidos contactei com a International Clarinet Society / Clarinetwork International. Queria conhecer a realidade do clarinete nos EUA, em termos de concertos e do ensino. Tive a felicidade de encontrar o presidente da sociedade e ele pediu-me para representar a sociedade em Portugal, o que aceitei. Era naturalmente seu desejo que eu contribuísse para divulgar em Portugal, entre os clarinetistas, a existência e as actividades desta sociedade internacional.

«Eles têm uma revista, com quatro números por ano, e que se chama «The Clarinet». Publica artigos de análise do instrumento, com apreciação dos novos tipos que vão sendo construídos, estuda peças do repertório do instrumento, refere técnicas de ensino. Quem for sócio da Society recebe «The Clarinet» e pode participar nas reuniões anuais da sociedade, que têm sido geralmente nos Estados Unidos, embora eles gostem de fazer algumas na Europa.

«Pediram-me até que tente organizar em Portugal uma dessas reuniões anuais, o que não vai ser fácil. Para isso terei que recorrer, naturalmente, aos meus colegas clarinetistas, profissionais e amadores.

Lembrança de «Kyoto»

UMA SIMPLES VIOLETA

Pedro Alvim

Será que haverá, para além da linguagem humana, outras linguagens articuladas pelos restantes seres viventes...? Cientificamente, os outros seres viventes "falam" por instinto: assim se entendem as formigas, as abelhas também, até uma hera (se nos formos pela especulação) "dialogaria" com o muro quando, lenta subindo, o vai cobrindo centímetro a centímetro. «Este centímetro não» - diria o muro pelos lábios da matéria que o compõe. E logo a hera, hesitando um instante que os relógios não medem, outro centímetro escolheria. Evidente que para estes raciocínios ilógicos se impõe uma teia de finíssima sensibilidade, semelhante àquela qualidade particular que Pascal designou por «esprit de finesse», um espírito de finura susceptível de apreender o que escapa às nossas operações lógicas. Ora...

Ora, outro dia desfolhando «Kyoto», romance do Nobel japonês Yasunari Kawabata (1968), livro que muito se demora sobre a psicologia feminina, logo nas primeiras páginas se nos deparou um exemplo dessa delicadeza de espírito que, muitas vezes, nos proporciona um melhor conhecimento do mundo.

Para não nos perdermos em considerações supérfluas, leiamos, desde já, o que se diz de duas violetas nascidas num tronco de carvalho:

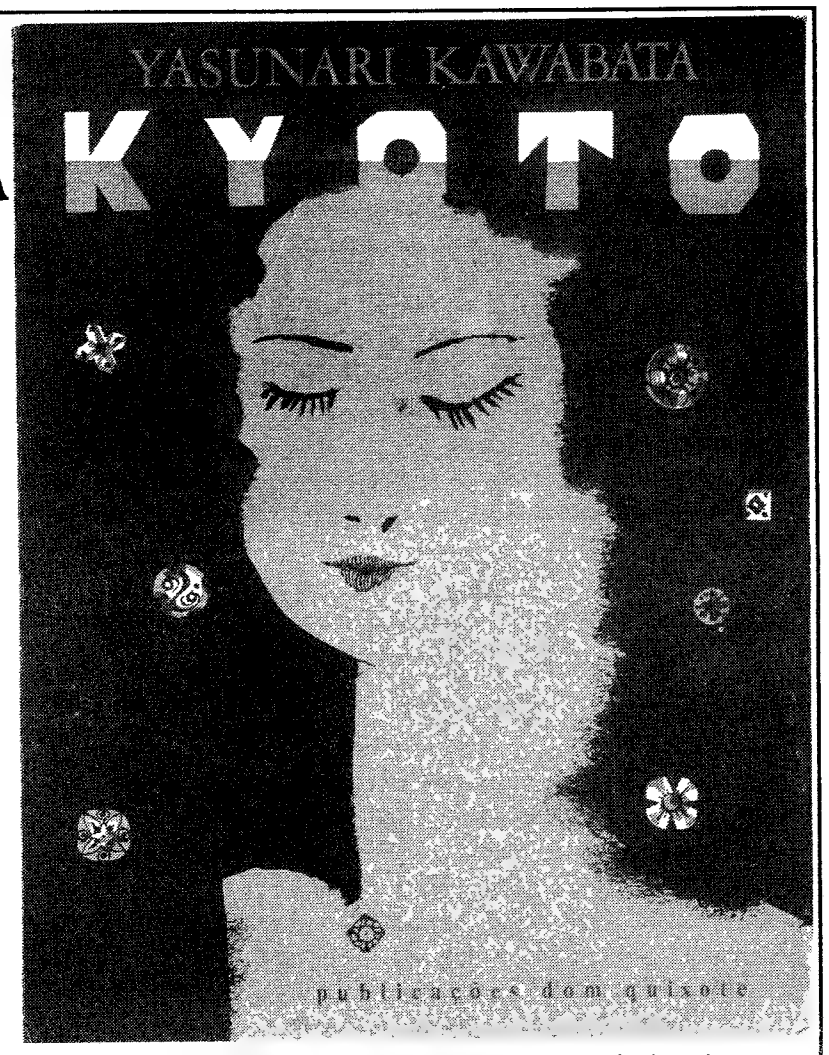
«As duas plantas floriam todas as Primaveras. Chieko recordava-se de as ter visto sempre ali, naquela árvore.

«Entre a violeta de cima e a de baixo havia uma distância de trinta centímetros. Agora, em plena florescência, Chieko olhava-as. A de cima encontrar-se-ia alguma vez com a de baixo? Conhecer-se-iam? Mas, por outro lado, que quereria dizer encontrar-se ou conhecer-se para as violetas?

«Todas as Primaveras nasciam três, cinco flores, não mais. Mas, de qualquer modo, na árvore, naquelas pequenas cavidades, todas as Primaveras brotavam os botões e depois as flores. Chieko contemplava-as, umas vezes da varanda, outras quando se encontrava junto da árvore; sentia-se impressionada pela vida das pequenas plantas; e de vez em quando era invadida pela solidão em que elas cresciam.»

Quando Chieko, jovem como uma cerejeira em flor, formula as primeiras questões que constam da passagem transcrita (as duas violetas encontram-se, as duas violetas conhecem-se?), sem dúvida que, embora assim se interrogue de maneira lírica, situa-se, mesmo que de tal não tenha consciência, naquele fluir especulativo que podemos denominar de «esprit de finesse».

Mas o que torna Cheico parte no mundo, fazendo-se entendida das violetas (o que pressupõe uma certa linguagem entre o ser humano e os entes viventes que o circundam) é quando ela (como acima foi transcrito) se sente impressionada pela vida das pequenas plantas - e invadida pela solidão em que elas cresciam. Logo: a solidão que nos rodeia (em «Kyoto» simbolizada por violetas) invade-nos, fala-nos, entra em confidência connosco... Reside aqui, pois, o problema da interdependência de tudo quanto existe - e, sendo assim as coisas, talvez possamos dizer que há mais linguagens entre a terra e o céu do que a nossa fátua linguagem humana supõe.



CRÍTICA DE TEATRO

Actores de boa têmpera

Carlos Porto

INOX. Espectáculo de Ana Bola e José Pedro Gomes. **Música:** Ramon Galarza, Farinha, Edgar Caramelo e Zé Nabo. **Sonoplastia:** Zé Nabo. **Luminotecnia:** João Paulo Xavier. **Produção/Interpretação:** Ana Bola e José Pedro Gomes. **Comuna/Sala Café-Teatro** 26-8-89.

Há um público jovem no teatro que é talvez um novo público. Será prematura a afirmação? Poder-se-á considerar que as centenas de jovens que estão a aparecer em determinados espectáculos (Casa da Comédia, Fernando Gomes, «Inox») constituem de facto um público teatral? Vamos supô-lo. Nesse caso, que público é esse? Que teatro lhe interessa? Passando talvez pelo teatro como passa à noite pelo Bairro Alto, este público, se existe de facto como grupo social, parece ser um novo público. Se é bom, se é fundamental que exista — quem poderá negá-lo? — não deixa de exigir um estudo atento, dadas algumas carcterísticas que nele se detectam. Vamos já dizê-lo: características assustadoras. Não pelo facto do seu interesse predominante ter por objecto exclusivo determinados espectáculos (os citados) mas pelas reacções que manifestam em relação a esses espectáculos. Peguemos no caso de «Inox». Acontece que os textos de Ana Bola e José Pedro Gomes são textos inteligentes que pedem a cumplicidade do público não a sua adesão irracional, epidérmica, que se traduz em catadupas de gargalhadas que tornam inaudível os próprios textos que era suposto terem tanta graça. O que não é tão engraçado como isso.

Isto para dizer que se começa a observar uma maior apetência pelo teatro por parte de gerações mais jovens, embora não se possa deixar de ter em conta os aspectos menos positivos (claramente de acriticismo) que essa apetência comporta.

«Inox» é um trabalho de dois actores, melhor, de uma actriz e de um actor, que escreveram os textos, encenaram, fizeram a montagem, com a colaboração de dois técnicos competentes, produziram e interpretam.

Trata-se de um jogo cénico que se divide entre cenas monológicas e dialógicas, sendo essa cotaminação quase constante da participação dos dois intérpretes um dos aspectos mais ricos da proposta. Pareceu-me ser um exemplo de teatro de café-teatro, ou até de teatro de cabaré,, que seria um dos caminhos possíveis para uma diversificação da oferta teatral, necessariamente tendo em vista novas procuras.

O espectáculo reflecte mais predominantemente, pelo que me pareceu, um certo estilo de José Pedro Gomes, estilo de escrita e de representação. Com ele o autor-intérprete cria zonas extremamente comunicativas, apesar do tipo de rupturas que utiliza num discurso que surge por vezes como que suspenso, discurso que tem um diálogo produtivo com os elementos sonoros e luminotécnicos.

Ana Bola, excelente presença em palco, num outro estilo, talvez mais formal, de certo modo vítima de repetição de «bonecos», em especial o da pequena-burguesa que macaqueia a menina-bem, joga no entanto, lindamente com o parceiro. Pode mesmo dizer-se que é a revelação do espectáculo para quem desconhecia, como era o meu caso, as suas potencialidades como actriz de teatro.

No entanto, «Inox» é um espectáculo relativamente frágil em especial porque os textos não têm a densidade que o próprio projecto exigia. Há momentos fulgurantes que são esbatidos por uma certa banalidade de situações, de conflitos, mesmo de carga crítica. É pelo trabalho dos dois actores que «Inox» parece ser mais interessante, embora se tenha apagado a originalidade, que era também de leitura cénica, que se descobriu noutros espectáculos em que José Pedro Gomes participou.

Espectáculo aquém do que se esperaria mas suficientemente interessante, e vivo, para merecer a visita.

Foto Francisco Paraíso

José Pedro Gomes e Ana Bola

Brasil: rapto do embaixador dos EUA

As autoridades governamentais brasileiras aceitaram as condições apresentadas pelo grupo revolucionário para libertar Charles Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos, raptado ontem à tarde, anuncia-se de fonte oficial. O Governo decidiu entregar à Imprensapara publicação, hoje, em todos os jornais e difundir por todas as estações de Rádio e Televisão, o texto do manifesto deixado pelos revolucionários no carro do embaixador. O Governo não precisou se cumprirá a segunda condição que consiste em libertar 15 prisioneiros, mas sabe-se de boa fonte que esta condição foi também aceite.

Vietcong: cessar-fogo de três dias

O Vietcong anunciou hoje um cessar-fogo de três dias para assinalar a morte de Ho Chi Minh, mas os sul-vietnamianos afirmaram não ter conhecimento da trégua. Um informador militar dos Estados Unidos disse que as tropas americanas teriam de aguardar uma decisão sul-vietnamiana antes de ordenarem uma trégua. (...) A actividade em terra foi ontem esporádica, sendo anunciadas várias pequenas escaramuças, mas nenhum combate importante.

Futebolista muda de sexo

Hong-Kong perdeu uma das suas «estrelas» femininas do futebol: mas muito em breve uma equipa masculina poderá possuir um novo elemento bastante habilidoso. Chan Chi-Kwan, de 19 anos, uma antiga «estrela» do futebol feminino, transformou-se em homem, numa das primeiras operações efectuadas nesta colónia britânica para mudança de sexo, realizada no Hospital Queen Mary, no fim do passado mês, segundo anunciou um informador governamental.

EFEMÉRIDES

1658 Os holandeses tomam Jaffnaptam, última possessão portuguesa no Ceilão.

1658 O czar russo Pedro, o Grande, lança um imposto sobre as barbas.

1920 É proclamado o estado de sítio em Lourenço Marques (Moçambique), em consequência de movimentos grevistas.

1939 Os Estados Unidos declaram-se neutrais no começo da Segunda Guerra Mundial.

1944 Bruxelas é libertada pelos aliados, no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

1960 Kasavubu, presidente do Congo, demite Patrice Lumumba, formando Joseph Ileo um novo gabinete.

1972 O grupo palestiniano «Setembro Negro» leva a efeito um ataque terrorista no decurso das Olimpíadas de Munique, matando 11 atletas de Israel.

1975 Fracassa um atentado contra o presidente norte-americano Gerald Ford em Sacramento (Califórnia).

1977 Em Colonia (RFA), o grupo Baader-Meinhoff sequestra o industrial Hans-Martin Schleyer.

1978 Tem início a cimeira de Camp David.

- Nikodim, arcebispo de Leninegrado, morre na Santa Sé, quando estava a ser recebido em audiência particular pelo Papa João Paulo II.

1984 O secretário-geral adjunto da ONU, Rafeudin Ahmed, conferencia com o ministro português dos Negócios Estrangeiros sobre o problema de Timor-Leste.

- O «Diário da República» publica a lei-quadro do serviço de informações da República.

1986 Quatro homens armados tomam de assalto, no aeroporto de Karachi, um Boeing 747 da «Panam», com 400 pessoas a bordo, exigindo ir para Chipre. Comandos paquistaneses desalojam os assaltantes, morrendo no tiroteio 15 pessoas.

1988 Morre o realizador radiofónico António Costa Macedo, («Rádio Rural»).

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	17	18	0.0	P. nub.
Vila Real	14	14	0.0	M. nub.
Porto	19	20	0.0	P. nub.
Coimbra	18	19	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	18	18	0.0	Limpo
C. Branco	17	17	0.0	P. nub.
Portalegre	20	20	0.0	P. nub.
Lisboa	18	18	0.0	P. nub.
Évora	18	18	0.0	Limpo
Beja	15	16	0.0	Limpo
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	20	22	0.0	P. nub.
Horta	-	-	0.0	-
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 29, Faro 27, Ponta Delgada 26, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

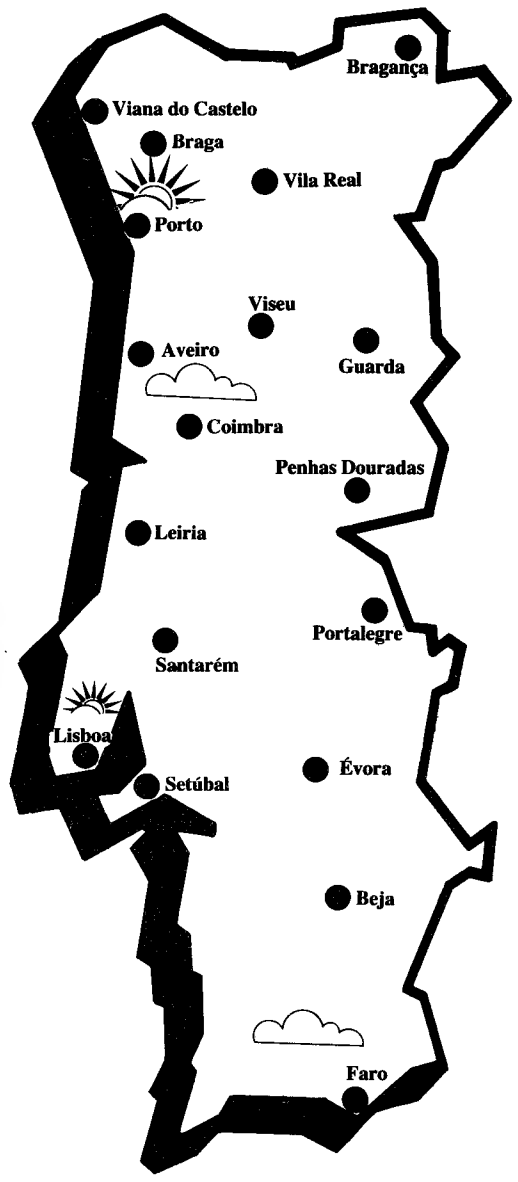
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	14	14	P. nub.
Londres	10	10	P. nub.
Paris	13	13	P. nub.
Bruxelas	12	13	M. nub.
Amesterdão	10	12	M. nub.
Genebra	11	13	-
Roma	16	18	M. nub.
Oslo	11	11	M. nub.
Copenhaga	14	14	M. nub.
Estocolmo	10	12	Chuva
Berlim	10	11	P. nub.
Viena	-	-	-
Varsóvia	-	-	-
Atenas	-	-	-
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	25	32	Nublado
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	25	32	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Região do Norte: Céu pouco nublado. Vento moderado de Leste. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: – Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e trovoadas em especial durante a tarde. Neblinas matinais no litoral Oeste. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos, na vertente voltada a Norte.

Estado do mar – Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado, de Leste.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, apesentando-se muito nublado durante a tarde. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas em especial durante a tarde.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Sul. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões do interior Centro e Sul.

MARES

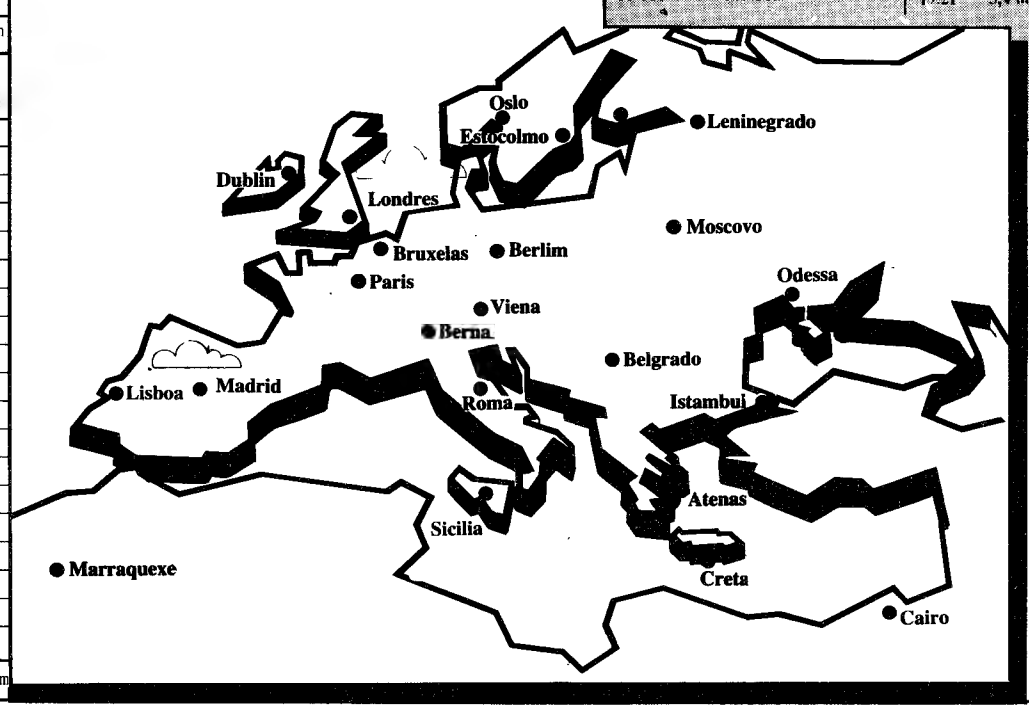
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.35	3,6 m	12.10	1,3 m
18.49	3,6 m	00.38	1.4 m

Amanhã

07.05	3,5 m	12.46	1,5 m
19.21	3,4 m		

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Atletismo

Federação Internacional estuda «correcção de recordes»

Uma proposta para retirar recordes e títulos mundiais a atletas que admitem sob julgamento ter utilizado drogas, será votada na próxima semana, durante uma reunião da Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF).

Quaisquer recordes e títulos mundiais, continentais ou nacionais obtidos por um atleta que tenha cometido uma ofensa de «doping» devem ser esquecidos – diz a proposta a debater no encontro anual da IAAF que hoje principia em Barcelona.

Nascida do choque da desqualificação de Ben Johnson dos Jogos Olímpicos de Seul por uso de esteróides e do posterior reconhecimento do velocista canadiano de que tomou substâncias proibidas em 1981, a proposta poderá tornar-se um dos mais dramáticos passos no combate antidoping,

Caso a sugestão seja aprovada, a IAAF poderia riscar o nome de Ben Johnson dos livros de recordes, pois este admitiu durante um inquérito oficial canadiano ter usado esteróides quando obteve um novo recorde do Mundo dos 100 metros, nos Mundiais de Roma de 1987, onde correu o hectómetro em 9,83 segundos.

A eventual aprovação da proposta abriria uma nova área no já extenso debate sobre o flagelo das drogas no desporto e a melhor forma de o combater.

Alguns sectores consideram que legislar retroactivamente é ilegal, quaisquer que sejam as alegações, mas a grande maioria dos responsáveis da Federação Internacional parecem dispostos a tomar medidas drásticas.

EM)**Se alguém confessar que matou uma pessoa há um ano, ou 20 anos atrás, estará sempre a reconhecer que é um assassino** – disse o italiano Primo Nebiolo, presidente da IAAF.

A proposta, aprovada já pelo Conselho Executivo da IAAF na reunião efectuada em Julho passado, em Viena, terá de ser ratificada por dois terços das 160 federações representadas na reunião de Barcelona.

«Meeting» de Rietti

O somali Abdi Bile estabeleceu a melhor marca do ano dos 1500 metros, com o tempo de 3.30,55 minutos, durante a realização do «meeting» internacional de atletismo de Rieti, Itália.

Bile alcançou igualmente a quinta melhor marca de sempre na distância, ficando a apenas 99 centésimos de segundo do recorde mundial dos 1500 metros que pertence ao marroquino Said Aouita, com 3.29,46 minutos.

Bile bateu-se desde o início da prova pela obtenção do recorde mundial, completando o quilómetro com o tempo de 2.19,29 minutos, apesar de ter beneficiado do apoio de uma «lebre», o Queniano Joseph Chesire.

No entanto, o ritmo de Abdi quebrou bastante nos últimos 300 metros, não tendo valido ao atleta da Somália a ajuda vibrante do público italiano:

Na 2.ª posição classificou-se o alemão-democrata Jens-Peter Herold, com o tempo de 3.34,00, minutos seguido do francês Herve Phelippeau com 3.35,04.

Na prova do salto em altura masculino, o destaque foi para o duelo entre o sueco Patrik Sjoeberg e o cubano e recordista do mundo, Javier Sotomayor, com o sueco a superiorizar-se, ao pular 2.36 metros, mais três centímetros que o seu antagonista.

A competição feminina registou um bom despique entre a norte-americana Diane Dixon e a canadiana Charmaine Crooks, nos 400 metros, com as duas atletas a finalizarem a prova separadas por apenas dois centésimos de segundo.

A vitória foi para a norte-americana que gastou 51,57 segundos, com Charmaine Crooks a obter o tempo de 51.59.

Recorde mundial da marcha

A atleta chinesa Jin Bingjie bateu o recorde mundial dos 10 quilómetros marcha femininos, gastando 43 minutos e 15,06 segundos a percorrer a distância, (15 segundos menos do que a soviética Elena Nikolayeva).

Jin competia nos segundos jogos nacionais chineses para juniores.

«Open» de ténis dos EUA

«JIMBO» ZANGOU-SE COM O JUIZ

O seu rival, o checoslovaco Ivan Lendl, três vezes vencedor do «open» e finalista consecutivo da prova desde 1982, passou por uma difícil «tormenta» para contornar o obstáculo soviético que dá pelo nome de Andrei Chesnokov.

Lendl, primeiro cabeça de série da competição, esteve em desvantagenm e só um volta faca nos últimos dois «sets» frente ao jovem tenista de 23 anos permitiu a sua qualificação para os quartos-de-final.

O tenista checoslovaco precisou de três horas e 45 minutos para conseguir impor-se a Chesnokov pelos parciais de 6-3, 4-6, 1-6, 6-4 e 6-3.

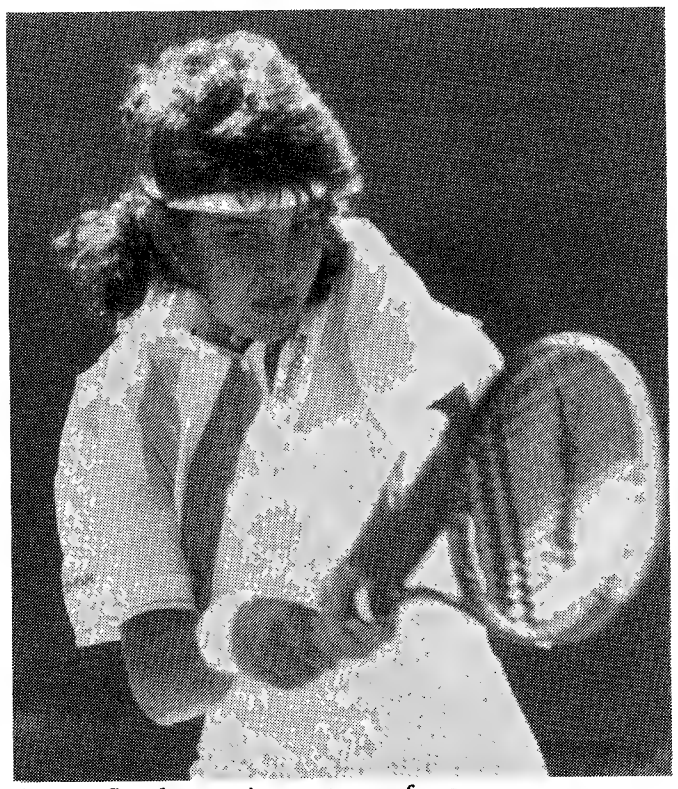
Ele (Chesnokov) estava a responder muito bem.Tive de lutar imenso nos dois últimos «sets» – confessou Lendl, cujo favoritismo não intimidou o seu jovem opositor soviético.

Chesnokov era a imagem da desilusão no final da partida, não porque tivesse jogado mal, mas **porque tive mais hipóteses de vencer a partida do que Lendl** segundo as suas próprias palavras.

Tim Mayotte (EUA) reservou pela primeira vez na sua carreira um lugar nos quartos-de-final do torneio, mas antes teve de cometer a proeza de eliminar o seu compatriota Michael Chang (vencedor do «open» de França) pelos parciais de 7-5, 6-1, 1-6 e 6-3.

Chang, de 17 anos, 7.º cabeça de série, só esteve bem no 3.º «set» em que ganhou por 1-6, tendo nos restantes a superioridade pertencido quase por completo a Mayotte.

Outro dos tenistas a atingir os quartos-de-final foi o norte-americano Andre Agassi, que bateu sem problemas o seu compatriota Jim Grabb em apenas três «sets» (6-1, 7-5, 6-3), cabendo-lhe agora defrontar Jimmy Connors.



Arantxa Sanchez continua entre as «feras»

No sector feminino não houve surpesas, com a grande favorita, a alemã-federal Steffi Graf, a alcançar uma vitória fácil frente à sul-africana Rosalyn Fairbanks por 6-4 e 6-0, numa partida sem história em que dominou totalmente.

Muito fácil foi também o triunfo alcançado pela argentina Gabriela Sabatini (terceira cabeça de série) diante da espanhola Conchita Martinez, por esclarecedores 6-1, 6-1.

Sabatini, finalista do «open» o ano passado, terá agora como adversária nos quartos-de-final outra espanhola: Arantxa Sanchez, que «despachou» a austríaca Barbara Paulus por 6-2, 6-2, dando sinais de bom apuro de forma.

O norte-americano Jimmy Connors, esquecendo-se dos seus 37 anos, «aventurou-se» a afastar o sueco Stefan Edberg, terceiro cabeça-de-série, em apenas três «sets», reservando um lugar nos quartos-de-final do «open» dos Estados Unidos.

O veterano jogador, que festejou mais um aniversário no passado sábado e que este ano cumpre a sua 20.ª presença no torneio, esteve verdadeiramente imparável, batendo Edberg por concludentes de 6-2, 6-3 e 6-1, numa partida cujo desfecho constituiu a maior surpresa da ronda.

«Jimbo», como é conhecido o mais velho tenista no «open», necessitou de apenas 102 minutos para derrubar o seu difícil adversário, depois de praticar um ténis de nível superior, isento de erros e pleno de agressividade.

Connors, 13.º cabeça-de-série e cinco vezes vencedor do torneio nas últimas duas décadas, teve mais problemas com o árbitro do que com Edberg, devido a alegadas abusos de linguagem durante a partida.

Às advertências do juiz para com as palavras impróprias proferidas pelo tenista no «court», Connors respondeu sistematicamente com um encolher de ombros.

No segundo jogo do segundo «set», Connors sentou-se no banco e ameaçou retirar-se da partida, mas após um breve diálogo com o árbitro, Gayle Bradshaw, decidiu retomar o despique com Edberg, que se mostrou incapaz de travar o «furacão» norte-americano.

«Joguei de uma forma que todos sonham jogar um dia» – disse Connors no final do confronto, acrescentando: **«adoro jogar o «open», pois aqui tenho realizado as minhas melhores exibições».**

NA SUA AGENDA

Olimpíadas Populares do Barreiro

No âmbito das da Olimpíadas Populares do Barreiro, realizaram-se no corrente mês os torneios concelhios, nas modalidades de damas, xadrez e natação.

Estes torneios constituem a segunda fase de apuramento nestas modalidades e têm lugar segundo o calendário seguinte: **Damas**, no dia 2 para os escalões juvenil e sénior a realizar no Grupo Desportivo os Ferroviários; **Xadrez**, marcado para 9 às 21.30 horas na Junta de Freguesia do Alto Seixalinho; **Natação**, ocorrerá no dia 16 na Piscina Municipal.

Golfe

Ballesteros: tacada em cheio

O espanhol Severiano Ballesteros obteve a sua 3.ª vitória da temporada, ao ganhar o «masters» da Europa, que se disputou no campo de Grans-Sur-Sierre, na Suíça, e teve 105 mil contos em prémios.

Ballesteros, que obteve dois «Birdies» nos últimos três buracos, concluiu as quatro voltas do torneio com 266 pancadas (65-68-66-67), 22 abaixo do mar, e recebeu o prémio de 108 mil dólares (17.200 contos), o segundo maior no circuito europeu, depois do «open» da Grã-Bretanha.

Foi a 3.ª vitória de Seve no «masters» europeu, que ganhara já em 1977 e 1978.

Na segunda posição ficou o australiano Craig Parry, com 268 (66-69-66-67), seguido do inglês Stephen Bennett com 269 (65-67-66-71).

Parry, que venceu há uma semana o «open» da Alemanha Federal, era o líder do torneio do 15.º buraco, no entanto foi igualado por Ballesteros no 15.º, quando precisou de quatro «puts» para concluir o buraco com um «bogey» (uma acima).

O espanhol José Rivero, que era o líder após a terceira volta, foi 5.º classificado, com 270 pancadas (66-64-67-73), seguido do suíço Paolo Quirici (que se desloca com frequência ao Algarve para treinar) também com 270.

Após este torneio, Ronan Rafferty, da Irlanda do Norte, continua no comando da Ordem de Mérito Europeia, com uma receita de 254 976 libras esterlinas, seguido do espanhol José Maria Olazabal com 206.801 e do inglês Mark James com 204.570. Com o 2.º lugar no masters europeu, o australiano Graig Parry subiu ao 4.º lugar do «ranking» europeu com 204.493 libras.

«Nacional» de pares

Os jogadores do Estoril ganharam a maioria dos títulos no Campeonato Nacional de Pares em Golfe, que se disputou no campo da Quinta do Lago com a participação de 184 jogadores, que constitui recorde de concorrentes ao torneio.

Na primeira categoria, que teve onze equipas, os vencedores foram Miguel Rocha e Pedro Cardoso, que concluíram as três voltas com 239 pancadas (81-77-81), seguidos de Raul Rodrigues e Carlos Guerreiro, ambos da Associação Portuguesa de Barmen, com 240 (83-77-80) e Carlos Alves e João Pedro Carvalhosa (Lisbon), também com 240 (82-78-80).

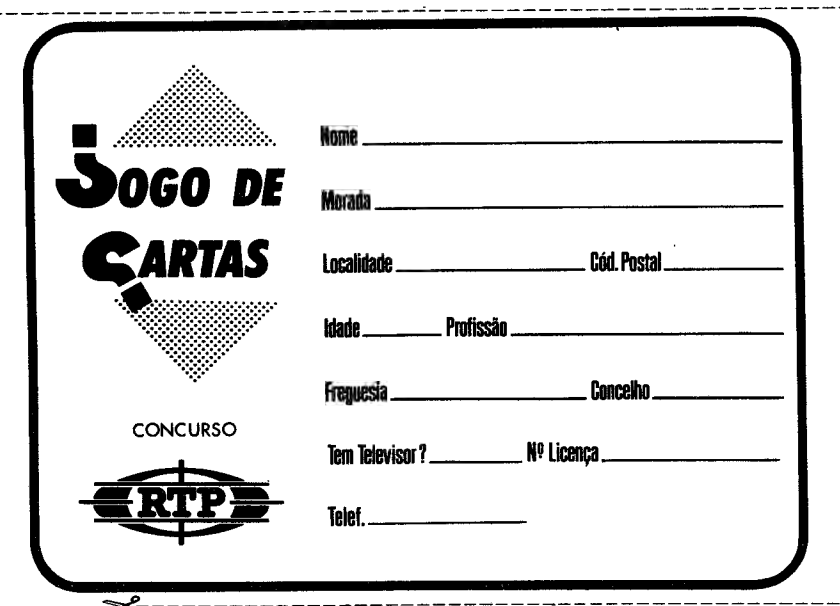
Em segundas categorias, o triunfo pertenceu aos jovens Manuel Agrellos e João Leitão, com 162 pancadas (81-81), que ganharam o título nacional depois de vencerem Francisco Pontes e Luís Coelho (Vilamoura), no primeiro buraco do desempate.

Na 3.ª categoria os vencedores foram a dupla de estrangeiros P. Herbert e L. Bremner com 176 pancadas (92-84), tendo sido declarados campeões nacionais Manuel Rodrigues e A.P. Carvalho, segundos classificados com 177 pancadas (88-89).

Em quartas categorias os campeões foram G. Cruz e F. Barroso que concluíram as duas voltas com 175 pancadas (84-91), seguidos de A. Machado e J. Figueiras com 191 (98-93).

No escalão feminino, que teve 26 concorrentes, Teresa Abecassis e Graça Medina venceram em segundas categorias, com 164 pancadas (83-81), seguidas de R. Agrellos e V. Coelho com 186 (92-94).

O título de terceiras categorias foi para L. Meneses e L. Teixeira com 191 pancadas (101-90), e o de quartas categorias para Z. Sarmento e L. Oliveira com 198 (95-103).



RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1507 LISBOA - CODEX

Estes os eleitos por Juca para a «operação-Bélgica» tendo saído por razões de natureza clínica João Mário (Esperanças) e Frederico (AA)

Hoje jogam as «Esperanças», amanhã o «prato forte»

OPTIMISMO, SERENIDADE E COMPANHEIRISMO: TRILOGIA DA COMITIVA PORTUGUESA

Ribeiro Cristóvão

Especial para o «DL» por gentileza da Rádio Renascença

É, na verdade, muito significativo o ambiente de optimismo e serenidade e o espírito de companheirismo que reina entre todos os elementos da comitiva lusa, com vista aos difíceis confrontos, de hoje e amanhã, frente à Bélgica, com os «Sub-21» a tentarem a escalada para a fase final do «Europeu» e os «AA» a tentarem assegurar presença na fase final do campeonato mundial.

Contando já com a presença dos «estrangeiros» Paulo Futre e Rui Barros (Sobrinho já partira de Lisboa com os seus parceiros), naturalmente que são eles quem concentra todas as atenções, com jornalistas belgas e portugueses a procurarem saber «as últimas» das suas presenças em Espanha e Itália e obviamente procurar conhecer o que de verdade (ou não) se passa, quanto a notícias que circulam e que revelam haver movimentação para próximos rumos, sobretudo no que respeita a Futre, que, por aqui se diz, ser muito pretendido pelo Nápoles do badalado Dieguito Maradona. Sobre este assunto, poderemos afirmar que, em boa verdade, o presidente do clube napolitano terá oferecido um «cheque em branco» a Jesus Gil pela cedência do nosso Paulinho, mas o líder do Atlético de Madrid insiste em afirmar ser natural que todos pretendam o melhor jogador do Mundo, mas que os «colchoneros» não o cedem por dinheiro nenhum.

Quanto a Rui Barros, que foi forçado a fazer escala em três aeroportos para aqui chegar (as greves têm destas coisas), mostra-se radiante por reencontrar a «sua gente» e logo à chegada foi surpreendido com uma inesperada homenagem prestada por emigrantes italianos e adeptos da Juventus que lhe fizeram entrega duma peça em mármore com a inscrição «Homenagem da delegação da Juventus em Bruxelas a Rui Barros». Um gesto que muito sensibilizou o pequeno Rui Barros e que evidencia o apreço em que é tido pelos prosélitos da Juve.

O treino de ontem foi bastante ligeiro com Juca e seus «adjuntos» a testarem os diversos sectores das duas equipas. Tudo correu bem, não há casos clínicos, não existem receios, portanto «tudo corre sobre rodízios».

À noite, a televisão belga deu largo espaço a um programa com a nossa selecção, cabendo ao portista Demol a tarefa de analista em estúdio. Para ele a Bélgica é mais forte e vencerá por 2-0. A ver vamos e gostaríamos que Demol errasse no prognóstico.

A lotação do estádio Heysel está esgotado, e, considerando que a TV fará transmissão directa, fica-se com a ideia da grande importância que os belgas dedicam a este confronto com a turma lusa.

Uma nota final: hoje haverá festa em Bruxelas com a grande Amália, que amanhã, a convite do nosso embaixador, será uma «figura de proa» nos camarotes do Heysel.

Amanhã, aqui estaremos para fornecer aos leitores do «DL» as últimas notícias que antecedem o «jogo grande» e um breve comentário do que irá acontecer dentro de poucas horas em Beveren.

O passado e o presente dos confrontos Portugal- Bélgica

Portugal estreia-se amanhã no renovado Estádio Heysel, em Bruxelas, a jogar «fora», no grupo sete de qualificação para o mundial de futebol de Itália-90, disputando a sua 13.ª e mais importante partida com a Bélgica.

Os portugueses iniciam agora uma decisiva campanha em terras adversárias, levando na bagagem os cinco pontos conquistados nos três jogos já disputados em casa, resultantes de uma tangencial vitória (1-0) sobre os modestos luxemburgueses, um êxito mais folgado (3-1) perante uns mais cotados suíços e um algo comprometedor empate (1-1) com os favoritos belgas.

Sendo a Bélgica considerada favorita no grupo sete europeu de apuramento para Itália-90, um empate no Estádio do Heysel poderá ser «ouro sobre azul» para a equipa das «quinas», permitindo recuperar o ponto inesperadamente cedido a oito minutos do final da partida realizada no Estádio da Luz, em 15 de Fevereiro.

Assim, não sendo de prever que Portugal se apresente em Bruxelas como uma formação abertamente atacante, será provável que a equipa técnica liderada pelo seleccionador Juca opte por jogar todos os trunfos apenas dia 20 na Suíça, de onde belgas e checoslovacos sairam com os dois pontos da vitória.

Na partida de amanhã, Portugal deverá ceder a iniciativa aos belgas e assentar o seu jogo numa sólida organização defensiva, aproveitando sepois a velocidade de jogadores como Rui Barros, Futre, Vítor Paneira e César Brito para, pela certa, criar perigo junto da baliza de Michel Preud'Homme.

Depois de jogar amanhã na Bélgica e dia 20 na Suíça, Portugal defronta fora a Checoslováquia, a 6 de Outubro, e o Luxemburgo, cinco dias mais tarde, recebendo os checoslovacos a 15 de Novembro, na última e talvez decisiva partida do grupo.

A Bélgica comanda o grupo sete com oito pontos conquistados em cinco jogos, seguida da Checoslováquia, que tem o mesmo número de partidas disputadas mas menos um ponto, e de Portugal, que obteve cinco pontos nos três encontros realizados em casa.

Embora em nenhum caso se discutisse o apuramento para um campeonato do Mundo, nos cinco jogos que realizou na Bélgica, um em Antuérpia e quatro em Bruxelas, a equipa das «quinas» apenas venceu uma vez (2-1, em 3 de Maio de 1964, em Bruxelas), empatando outro encontro e perdendo os restantes três.

O clima belga tem-se revelado algo inóspito para os portugueses que, nesses cinco jogos, apenas conseguiram marcar três golos, enquanto os «diabos vermelhos» introduziram por oito vezes a bola nas balizas lusitanas.

Nos restantes encontros disputados pelas duas selecções, seis em Lisboa e um em Braga, o saldo já é positivo para Portugal, que venceu duas vezes, cedeu quatro empates e permitiu apenas uma vitória belga, marcando nove golos e sofrendo menos um.

Destes sete jogos, o de 15 de Fevereiro foi o primeiro e único que contou para um mundial de futebol e o empate 1-1 registado no final consumou-se com golos de Vítor Paneira, aos 52 minutos, e de Van Der Linden, aos 82, surgindo o golo da igualdade na sequência de uma já famosa distracção de Silvino.

No jogo no Estádio da Luz, Juca fez alinhar Silvino; João Pinto, Oliveira, Sobrinho e Veloso; Vítor Paneira (César Brito, 86 minutos), Nunes, Sousa e Semedo; Rui Barros e Futre (Pacheco, 60 minutos).

Oliveira, Nunes, Sousa, Semedo e Pacheco não foram, no entanto, convocados por Juca para a «operação Bélgica», contando agora a selecção portuguesa com algumas caras novas como Jorge Ferreira e Fonseca e com os regressados Venâncio, Miguel, Carlos Xavier e Rui Águas.

•

Entretanto, a selecção de «esperanças», em que se integram alguns campeões do Mundo de sub-19 ao lado de jogadores como o portista Domingos e o portimonense Vado, defronta hoje a sua congénere belga, em Beveren, em jogo do grupo sete de apuramento para o europeu de sub-21.

Além de Portugal, o grupo sete integra também as equipas de «esperanças» da Bélgica, Checoslováquia e Luxemburgo, registando-se a ausência da Suíça, que não concorreu ao europeu.

A classificação do grupo é igualmente comandada pela Bélgica (com cinco pontos conquistados em quatro jogos), mas Portugal encontra-se em boa posição para passar a liderar o agrupamento, pois conseguiu três pontos em duas partidas, tantos quantos os obtidos pela Checoslováquia, que tem mais um encontro disputado.

Scifo no banco

O seleccionador belga, Walter Meeuws, revelou que o «onze«inicial para o jogo com Portugal para a fase de apuramento para o Mundial-90, de Futebol, será o mesmo que actuou em Lisboa, à excepção de Scifo no lote dos suplenets.

Meeuws adiantou ainda que o defesa direito do PSV Eindhoven, Eric Gerets, alinha de início na partida de amanhã em Heysel Park, Bruxelas, o que causou alguma surpresa, pois tudo apontava para a hipótese de Nico Broeckaert ocupar o seu lugar.

O técnico belga preferiu jogar pelo seguro, fazendo alinhar Gerets, autor do golo do empate (1-1), na Luz, frente a Portugal, em Fevereiro passado.

As (nossas) equipas prováveis

SELECÇÃO A: Silvino; João Pinto, Venâncio, Sobrinho e Veloso; André; Vítor Paneira, Rui Barros, Carlos Xavier e Futre; César Brito.

SUB-21: Vítor Baía; Paulito, Carlos Jorge, Paulo Madeira e Morgado; Fernando Couto; Vado, Hélio, Rui Filipe e Jorge Couto; Domingos.

•

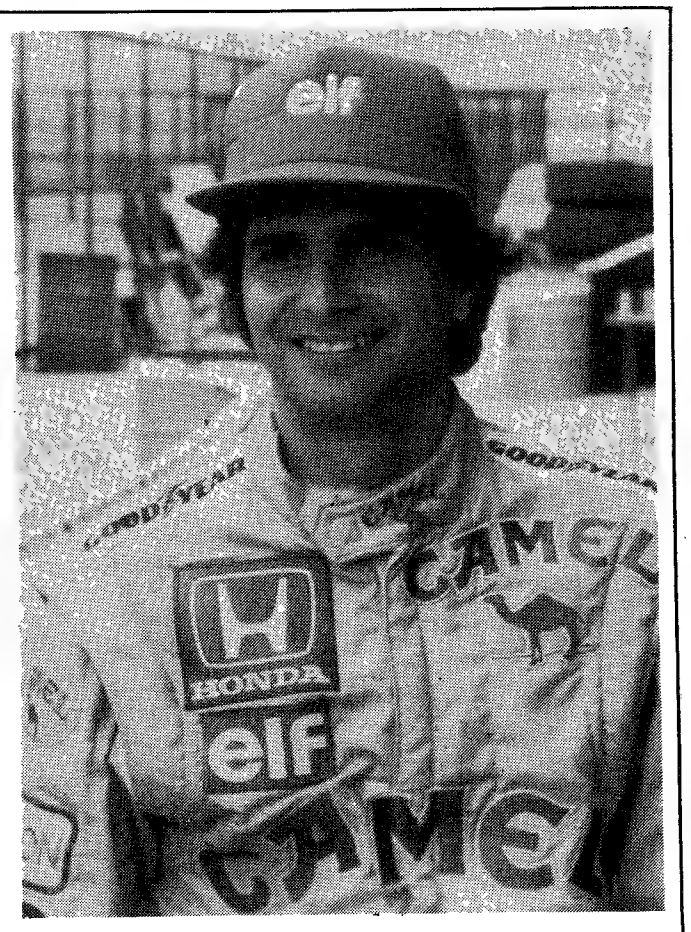
Para as opções e recursos, os técnicos portugueses contam com Neno, Miguel, Fonseca, Jaime Magalhães, Jorge Ferreira e Rui Águas para os «AA» e Bizarro, João Pinto, Rui Neves, Carlos Freitas e Marito entre as «Esperanças».

•

Recorde-se que ambos os encontros ocorrerão a partir das 19 horas (20 na Bélgica) com os Sub-21 a actuar hoje em Beveren e os «AA» a jogarem amanhã no Estádio Heysel, em encontro que a RTP transmitirá directamente.

As transferências na Fórmula Um

NÉLSON PIQUET PASSA PARA A BENETTON



O piloto brasileiro Nelson Piquet, tricampeão mundial de Fórmula 1, vai conduzir um Benetton na próxima temporada, abandonando assim a Lotus — revelou ontem a escuderia italiana.

Piquet, de 37 anos, que ingressou na Lotus em 1988, após ter conquistado o seu terceiro título mundial com um Williams-Honda, passará a ser companheiro de equipa do italiano Alessandro Nannini em 1990, mas, segundo os responsáveis da Benetton, a duração e outros detalhes do seu contrato ainda não se encontram determinados.

A mesma fonte referiu também que Piquet concordou em transferir-se para a Benetton depois de se reunir nos Estados Unidos com Roy Byrne, o projectista dos bólides da escuderia transalpina.

Piquet, campeão mundial em 1981, 1983 e 1987, disse pensar que Nannini era actualmente o piloto italiano mais rápido da Fórmula 1, acrescentando: **«somos grandes amigos».**

Os responsáveis da Benetton revelaram também que o inglês Johnny Herbert, dispensado para descansar, após ter disputado alguns grandes prémios deste ano, vai continuar a ter contrato com a equipa, mantendo-se como piloto de testes, embora sendo possível que volte a competir na temporada de 1991.

Enquanto a Benetton encontrou já os nomes dos seus dois pilotos para a próxima temporada, os seus rivais italianos da Ferrari afirmaram que anunciarão antes do Grande Prémio de Itália, a disputar domingo no circuito de Monza, qual o piloto que em 1990 fará equipa com o inglês Nigel Mansell na escuderia do «Cavalino Rampante».

Alguns jornais italianos avançaram já o nome de Alain Prost (o francês bicampeão mundial) como futuro piloto da Ferrari, após o actual líder do mundial ter anunciado em Julho que abandonaria a McLaren-Honda no final desta época.

Contudo, Franco Liistro, o porta-voz da escuderia italiana, disse não poder confirmar as notícias da contratação de Prost, pois, **«até este momento, não se encontrou um acordo no sentido de o piloto se vir a juntar a Mansell».**

«As negociações são longas e trabalhosas, mas espero que, no máximo até quarta ou quinta-feira, possamos vir a fazer o anúncio de uma contratação» — afirmou Liistro.

O austríaco Gerhard Berger, actualmente na Ferrari, será em 1990 o companheiro de equipa do campeão mundial brasileiro Ayrton Senna na McLaren-Honda, passando a sentar-se ao volante do bólide que Prost vai abandonar.

Terminada a missão na selecção canarinha

Benfiquistas e Branco chegam hoje

Os benfiquistas Valdo, Aldair e Ricardo e o portista Branco regressam hoje a Portugal, após desconvocação por parte do seleccionador brasileiro, Sebastião Lazaroni.

Lazaroni optou por dispensar os jogadores do «escrete», apesar de o resultado final do jogo Brasil-Chile não estar ainda definido, na sequência dos incidentes ocorridos domingo no Estádio do Maracanã, devendo o problema ser resolvido pela Comissão Disciplinar da FIFA.

Apesar do escândalo do Maracanã dominar as atenções gerais da Imprensa desportiva brasileira, esta não se esqueceu de avaliar a actuação individual dos jogadores «canarinhos» que actuam em clubes portugueses.

Para o «Globo», **«Valdo foi o melhor jogador da equipa ao lado de Mauro Galvão, pois mostrou excelente participação em todos os sectores da equipa, tanto a receber a bola como a criar opções na frente».**

Ainda segundo a Imprensa brasileira, **Branco voltou a demonstrar a sua categoria, mas o benfiquista Ricardo e Silas, cujo regresso ao Sporting se encontra em dúvida, pautaram as suas exibições pela regularidade.**

«Ricardo praticamente não jogou, pois recebeu instruções para não subir no terreno, não tendo oportunidade para se exibir» - refere aquele jornal carioca.

Alvo de críticas da Imprensa brasileira foi o novo defesa do Benfica, **Aldair, «voltou à equipa em má forma, tendo comprometido o trabalho da defesa em alguns lances, com falhas que não lhe são habituais».**

A mesma opinião é partilhada pela «Folha de São Paulo» que sobre Aldair foi concludente: «tratou-se do pior elemento da defesa brasileira, inseguro, e complicou-se em bolas fáceis e dominadas».

UEFA considera

Sporting-Nápoles é de «alto risco»

Em comunicado hoje distribuído aos órgãos de Comunicação Social, a direcção do Sporting Clube de Portugal informa que o encontro Sporting-Nápoles foi considerado de «alto risco» pela UEFA o que determina a instituição de diversas medidas de segurança de que se destaca:

1) Limitação do número de entradas aos portadores de cartões a 200 sendo a entrada feita pela porta n.º 13; não conceder entradas de favor; não permitir a entrada de crianças que não sejam portadoras do respectivo bilhete, mesmo que se apresentem acompanhadas de associados do clube; desaconselhar o acesso a sócios infantis em face de graves riscos a que estão sujeitos pelas grandes aglomerações de público que estão previstas; para os lugares cativos das bancadas central e lateral nova, só será permitida a entrada a sócios utentes das respectivas cadeiras; não permitir a entrada para o estádio de bandeiras com hastes metálicas ou de madeira com grandes dimensões, objectos suceptíveis de serem arremessados nem garrafas de vidro ou de plástico, fogo-de-artifício ou aparelhos de fumo; buzinas ou aparelhos de som ligados a baterias; é igualmente vedado o acesso a pessoas sob influência de droga ou de álcool; não será autorizada a venda de bebidas alcoólicas no estádio ou nas suas imediações.

Naturalmente que estas medidas serão escrupulosamente cumpridas pelos associados da grande colectividade sportinguista por todas as razões e, fundamentalmente, porque qualquer atropelo às normas estabelecidas e aqui referidas, poderão provocar prejuízos incalculáveis ao clube. Certamente que todos obedecerão.

José Augusto «vira» comentador

O antigo internacional do Benfica José Augusto foi contratado para comentarista desportivo da Rádio Pal, de Palmela – disse à agência Lusa o director daquela estação local, Rui Chumbita Nunes.

Segundo aquele responsável **«José Augusto é já o comentador oficial da Rádio Pal, comentando os jogos em que intervêm o Vitória de Setúbal e o Palmelense. Foi uma aquisição que muito enriqueceu a nossa estação».**

O antigo internacional e ex-treinador do Farense, que actualmente se encontra sem clube, já comentou sábado os jogos do torneio quadrangular de Palmela.

Guimarães não merece um tal sujeito...

«Sinhôzinho» levou arrepio nas «propostas arbitrais»

Neves de Sousa

Afirmado por Pinto de Sousa (presidente do Conselho de Arbitragem do futebol português) aos microfones da Rádio Renascença, para o repórter Trindade Guedes:

– Então o senhor presidente do Vitória de Guimarães diz que anda zangado com as arbitragens? Talvez: eu não tenho aceitado as suas sugestões de juízes. No ano passado, pediu-me o Miranda Dias para determinado jogo e depois voltou a (insistentemente) solicitar-me o José Pratas para um outro importante encontro. Claro que foram outros os árbitros que designei: será por isso que o senhor doutor Pimenta Machado anda chateado com as arbitragens?

Pergunta nossa: o ínclito e magestático chefe do executivo vimaranense, famoso pelo seu comportamento com a generalidade da Comunicação Social que não está enfeudada ao peso ou ao susto dos milhões que carrega do berço, queria esses dois árbitros por alguma razão especial ou apenas porque lhes notava (no caso do conimbricense Miranda Dias) ou continua a vislumbrar (em relação ao eborense José Pratas) talentos e aptidões especiais para o clube da terra do Fundador ter arbitragens impecavelmente neutrais ou qualquer outro intuito presidia à predilecção que Pinto de Sousa calcou a pés juntos?

Só o próprio poderá responder. Mas, como **«aquilo que se diz hoje, pode ser falso amanhã«** (ou vice-versa...) agora que Miranda Dias está retirado das lides, que parceiro gostaria Pimenta Machado para o joguinho Marítimo-Vitória de Guimarães? É evidente: não sendo escalado para os Barreiros o juíz alentejano José João Pratas que, na juventude dos seus 31 anos, terá de fixar uma verdade intangível: a sua função apenas será dignificada se sempre se arredar da fácil tentação de escutar (ou atender...) quem não merece respeito pela palavra ou é mau conselheiro. O mais jovem árbitro do melhor escalão do nosso futebol nunca ouviu dizer que há por aí, em circulação autorizada, sujeitos que tão depressa cantam e encantam como logo são capazes de sair a terreiro para jurarem a pés juntos que não conhecem uma única nota de **certa música?**

Pinto de Sousa, cidadão acima de qualquer suspeita: obrigado pela denúncia. O futebol (das pessoas honestas) fica-lhe agradecido.

MODALIDADES

Ciclismo: volta à Catalunha

Américo Silva classificou-se na 13.ª posição da 3.ª etapa da Volta à Catalunha em Bicicleta, gastando o mesmo tempo do vencedor da tirada, o holandês Jean Paul Van Poppel.

Hóquei em patins: calendário dos jogos da Taça Latina

A 3.ª edição da Taça Latina em hóquei em patins vai decorrer de 15 a 17 deste mês, contando com as presenças das selecções portuguesa, espanhola, italiana e francesa.

Portugal que irá apresentar a sua formação de Sub-21, estreia-se no dia 15, com a França, enquanto a Espanha defronta a Itália, no mesmo dia.

O torneio é organizado pela FPP, com o apoio da Câmara Municipal da Anadia.

Calendário da prova: **Dia 15:** França - Portugal (19.30) e Espanha - Itália (20.30); **dia 16:** Espanha - Portugal (21.30) e Itália - França (22.30); **dia 17:** França - Espanha (15.30) e Itália – Portugal (17.00).

Sporting e Atlético «associam-se»

O Sporting deverá assinar em breve um protocolo com o Atlético, com vista a uma maior cooperação entre os dois clubes e a um eventual intercâmbio de jogadores – revelou Subtil de Sousa, vice-presidente do futebol leonino.

«O Sporting deverá assinar um protocolo com o Atlético para que seja estreitada a cooperação entre os dois clubes de Lisboa« – disse Subtil de Sousa, negando, no entanto, a versão de que estaria iminente a transformação da colectividade de Alcântara em «clube-satélite» do Sporting.

Subtil de Sousa referiu, porém, **«que tal hipótese não está fora de questão, visto existir um bom relacionamento entre as duas agremiações».**

O vice-presidente dos «leões» escusou-se, no entanto, a adiantar qual o ponto exacto nas negociações entre os dois clubes para a concretização do projecto que poderá levar o Atlético à situação de «clube-satélite».

«Logo que haja legislação adequada em relação a essa matéria a questão será debatida – acrescentou Subtil de Sousa, admitindo que o caso será analisado na reunião de direcção do Sporting, marcada para hoje, em Alvalade.

Porto e ABC de Braga punidos pela Federação de Andebol

A Federação Portuguesa de Andebol aplicou multas no valor de várias centenas de contos ao FC Porto e Académico de Braga, interditando ainda os respectivos pavilhões.

O FC Porto foi multado em 700 contos, tendo o seu pavilhão sido interditado por sete jogos, enquanto o ABC de Braga terá de pagar uma multa de 315 contos, tendo o seu pavilhão Flávio Sá Leite ficado interditado por quatro jogos.

As sanções aplicadas pela FPA a estes clubes «grandes» do andebol português relacionam-se com dois incidentes, ambos verificados no recinto do ABC de Braga nos encontros frente ao Benfica e FC Porto no último campeonato nacional da 1.ª divisão.

«Vamos recorrer da decisão e com esta interdição vamos passar a jogar na grande nave municipal de Braga» – afirmou o responsável bracarense, acrescentando que **«até já tínhamos esquecido os incidentes».**

O castigo aplicado ao ABC de Braga surgiu na sequência de distúrbios no seu pavilhão, quando alguns espectadores lançaram moedas para o interior do recinto no jogo da fase final do campeonato frente ao Benfica.

A sanção mais pesada recaiu sobre o FC Porto, que aquando da sua deslocação a Braga na última jornada da fase final do nacional, viu adeptos seus envolverem-se em cenas de violência com a Polícia e apoiantes do ABC.

Borg e Loredana: união celebrada em Milão

Bjorn Borg deu o «nó»

O ex-tenista sueco Bjorn Borg, um dos melhores jogadores de todos os tempos, casou na cidade italiana de Milão com Loredana Berte, uma cantora «pop» transalpina.

A cerimónia, que durou apenas cinco minutos e decorreu ao meio-dia, foi precedida por uma rixa entre os guarda-costas do casal e alguns jornalistas, que foram impedidos de realizar a reportagem do casamento por uma revista semanal italiana ter adquirido os direitos para o fazer em exclusivo.

Gilberto Lomaglio, assistente do presidente da Câmara de Milão, afirmou que uma breve festa teve lugar após a cerimónia, tendo esta sido presidida pelo próprio responsável máximo do município, o socialista Paolo Pillitteri.

Borg, que venceu cinco vezes o torneio de Wimbledon, em Inglaterra, vivia há algum tempo em Milão com Loredana, uma morena de 38 anos, mas segundo notícias veiculadas na Imprensa italiana e sueca, o romance do casal foi, por vezes, algo tempestuoso.

Ecos do petardo de Maracanã

SILVA RESENDE PRECONIZA REPETIÇÃO DO JOGO

Silva Resende, presidente da FPF e vice-presidente do Comité Executivo da UEFA, considerou que o relatório do árbitro e do delegado ao jogo no Brasil-Chile será decisivo para a FIFA tomar uma decisão sobre a homologação do resultado.

«Só perante as informações do árbitro e do delegado ao jogo é que será possível a FIFA decidir algo» frisou Silva Resende inclinando-se, no entanto, para uma **«repetição da partida».**

Silva Resende referiu, no entanto, que será preciso apurar se o incidente – o lançamento de um petardo – teve uma origem isolada e se o seu autor foi devidamente identificado.

«Por essas razões as informações do árbitro e do delegado são muito importantes» adiantou o vice-presidente da UEFA que, a título pessoal, pronunciou-se a favor **«da repetição da partida por uma questão harmoniosa».**

Silva Resende manifestou-se contrário à tese de que a qualificação do Brasil para o mundial em Itália possa correr riscos em face deste incidente ocasionado pelo lançamento de um petardo.

Rojas confirma ter sido atingido

O guarda-redes chileno Roberto Rojas, protagonista do incidente de domingo no Estádio do Maracanã, durante o jogo de futebol Brasil-Chile, anunciou que vai rescindir amigavelmente o contrato que o liga à equipa brasileira do S. Paulo.

Rojas manteve segunda-feira uma longa conversação com os dirigentes do São Paulo, que o informaram estarem de acordo com a sua transferência para outro clube.

«Regressarei ao Brasil dentro de alguns dias, quando os ânimos estiverem mais calmos», afirmou o guarda-redes em entrevista à televisão chilena, tendo reafirmado que ficou ferido na face esquerda e sangrou abundantemente, depois de ter sido lançado um petardo para o campo.

Rojas, que apareceu com um grande penso branco na face, desmentiu as versões provenientes do Brasil de que tudo foi uma farsa.

O guarda-redes chileno recordou que **«apenas senti o rebentamento do petardo. Perdi os sentidos, e só recuperei o conhecimento nos balneários do Estádio do Maracanã».**

O médico da delegação chilena, Miguel Rodriguez, disse que Rojas **«tem um corte de três centímetros de profundidade na face esquerda, e deve ficar em repouso esta semana, não regressando hoje a São Paulo, como estava previsto».**

A mulher do guarda-redes, Maria de Los Angeles Laguna, afirmou que ela própria teve que cortar a camisola de Rojas, porque estava colada ao corpo devido ao sangue.

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, afirmou no entanto que **«o petardo rebentou um metro e vinte ou um metro e trinta atrás de Roberto Rojas, e tenho fotos que o podem comprovar».**

Os comentários da Imprensa desportiva chilena dão poucas esperanças de uma decisão da FIFA favorável ao Chile, e recordam o argumento dado pelos próprios brasileiros de que o campeonato do mundo de 1990 na Itália não poderia disputar-se sem a presença da selecção do Brasil.

Versão de um médico brasileiro

O médico brasileiro Talvani de Moraes afirmou que o guarda-redes chileno, Roberto Rojas, sofreu ferimentos na cabeça, mas que estes não foram provocados pelo engenho lançado para o relvado.

Moraes, que examinou Rojas a pedido da polícia federal do Rio de Janeiro, disse em entrevista à televisão brasileira que **«ele foi suturado com quatro pontos na testa, mas que o ferimento não poderia ter sido causado pelo foguete luminoso atirado por uma espectadora».**

A polícia afirmou que o foguete arremessado para dentro do relvado do Estádio do Maracaná é, em regra, usado pelos marinheiros para pedir auxílio, quando estão com dificuldades no mar.

Maradona já está em Nápoles

CHEGOU E DISSE: «NADA MUDOU»

Diego Maradona regressou ontem a Itália, após um período dilatado de férias no seu país, e pronto a dialogar com o presidente do Nápoles para resolver o seu futuro.

Mais de 120 fotógrafos, jornalistas e várias equipas de televisão foram esperar o capitão da selecção argentina ao aeroporto, após várias semanas de especulação sobre a sua continuidade na equipa do Nápoles.

Maradona disse aos jornalistas que pretendia falar com o presidente do clube napolitano, Corrado Ferlaino, para **ver qual a solução que poderemos encontrar para o meu futuro.**

Mas Maradona, 28 anos, que no início da semana afirmara que tencionava entregar o seu contrato a Ferlaino, manifestou-se satisfeito pela calorosa recepção no aeroporto.

Nunca esperei ser tão bem recebido. Depois de falar com Ferlaino veremos – disse Maradona aos jornalistas.

Depois de deixar o avião, Maradona seguiu num Mercedes branco para evitar os jornalistas, mas a Polícia persuadiu o jogador a falar à Imprensa para evitar problemas de segurança.

Instado a comentar porque atrasou por mais de quinze dias o seu regresso a Itália, Maradona afirmou: **Nunca pensei que estes 15 dias extras valessem mais que os últimos cinco anos que estive em Nápoles.**

Maradona adiou o seu regresso a Itália pelo menos por quatro vezes, chegando a afirmar numa ocasião que existia um «complot» contra ele, situação que foi desmentida pela Polícia e pelo Nápoles.

O Nápoles nunca me defendeu quando ligaram o meu nome à Mafia e à droga – disse o futebolista argentino que considera «agradável» ser visto como um «semideus» após ter ajudado o Nápoles a conquistar o seu primeiro título europeu, na Taça UEFA.

Apesar dos insistentes rumores indicarem que Maradona está prestes a romper com o Nápoles, o futebolista argentino é da opinião que **nada mudou,** mas – ressalvou – **talvez alguma coisa tenha mudado na imagem de Maradona, na maneira como as pessoas a querem interpretar.**

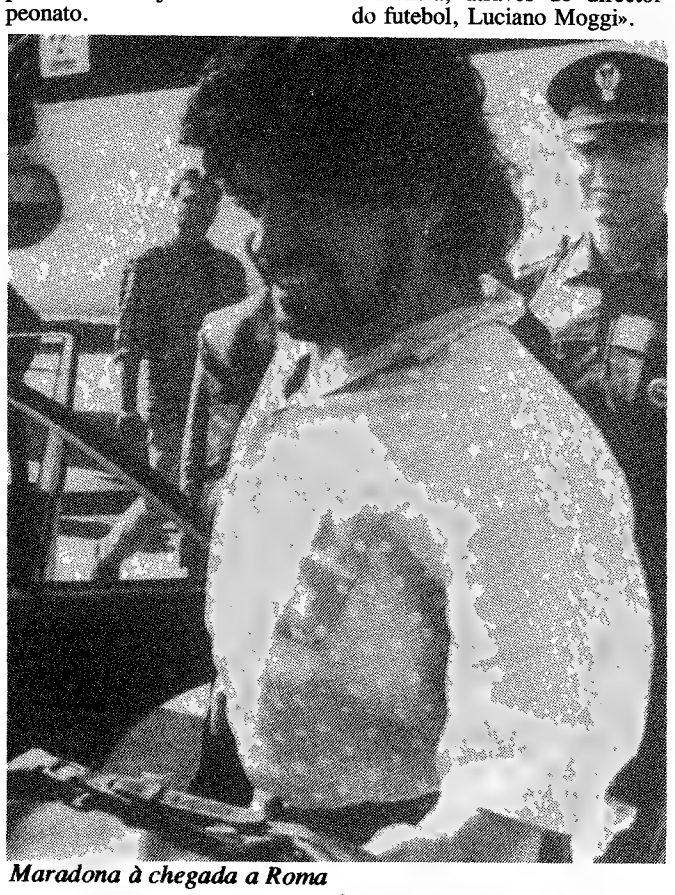
A chegada a Nápoles

Maradona, que se recusou a prestar declarações à sua chegada a Nápoles, prometeu falar à Imprensa depois da reunião com o director do clube napolitano, Luciano Moggi.

Maradona, acompanhado do seu empresário Guillermo Coppola, chegou de automóvel a Nápoles, vindo de Roma, e encerrou-se na sua residência, na Via Scipione Capece.

A reunião entre Moggi e Maradona deverá ocorrer hoje à noite, antes da partida do dirigente para Cesena, acompanhando a equipa do Nápoles que na quarta-feira defronta a equipa local na 3.ª jornada do campeonato.

Por seu lado, o presidente do Nápoles, Corrado Ferlaino, afirmou que apenas receberia Maradona «se o jogador pedir audiência, através do director do futebol, Luciano Moggi».



Maradona à chegada a Roma

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
Estreia
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
Estreia
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CEMITÉRIO VIVO
Estreia
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

LOUCAS DE DESEJO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO À FRANCESA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
AMOR E SANGUE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MADRUGADA EM CHAMAS
24.00h

Cinemateca Portuguesa
A NAU CATRINETA
18.30h
APOCALIPSE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
ARMA MORTÍFERA II
(maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

À DISTÂNCIA DE UMA LUA
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
A CIDADE BRANCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
– T. 555134

CEMITÉRIO VIVO
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009

HERDEIROS DO ÓDIO
Estreia
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
HERDEIROS DO ÓDIO
Estreia
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
K-9 – O AGENTE CANINO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

A FORÇA DE UM HOMEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

NUNCA TÃO FUNDO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

CEMITÉRIO VIVO
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O MASSACRE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AS MINAS DE SALOMÃO II
(maiores 16 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
K-9 – O AGENTE CANINO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684[illegible]

ZOMBI
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «O Momento da Verdade III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «El Dorado», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado p/descanso pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado p/descanso pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Irmãos Inseparáveis», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «E Deus Criou a Mulher», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Momento da Verdade III», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «James Bond 007 – Licença para Matar» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Paixões duma Mulher Fatal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Coração da Meia-Noite», (maiores 18 anos)

YGREGO: "SETE MAIS UM"

«Sete mais Um» é o título genérico de uma exposição colectiva patente na Galeria YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C), até 20 de Setembro, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira entre as 9 e 30 e as 20 e aos sábados das 9 e 30 às 13 horas.

A exposição reúne obras de sete artistas plásticos portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vitor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

(Deste último pintor, está já marcada para fins do corrente mês de Setembro uma mostra individual nesta Galeria).

Da presente colectiva, se poderá dizer que o visitante enfrenta um vasto leque de tendências estéticas, «onde o traço de união entre as obras e os seus autores só é possível através do papel, suporte ideal por todos escolhidos...»

Obra de Raul Perez

DE TUDO UM POUCO

OPUS ENSEMBLE EM SILVES: Integrado nas comemorações do 8º. Centenário da Tomada de Silves aos Mouros, e no âmbito do ciclo cultural "Dez Dias de Cultura em Silves", que vai até 10 do corrente, eis temos, na Sé de Silves, pelas 21 e 30, música clássica pelo quarteto Opus Ensemble. Nomes: Anabela Chaves (viola), Olga Pratts (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo).

PINTURA NAIF: O pintor (brasileiro) é Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Abre no dia 7 de Setembro, encerra no dia 15. Horário: todos os dias úteis das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naïf no Brasil.

ARTE JAPONESA: Até 14 do corrente, no Centro Cultural das Descobertas, uma exposição de arte japonesa. Estão presentes calígrafos, como Shiyu Nakajima, bem como 50 ceramistas.

PALÁCIO DE SETEAIS: Nos dias 6 e 7 de Setembro, pelas 21 e 30, segundo programa das "Noites de Bailado", iniciativa da Câmara Municipal de Sintra. Alguns grandes momentos do bailado romântico interpretados por bailarinos como Galina Panova, Tom van Gauwenberg, Fiona Chadwick, Mark Silver, Christine Cammilo e Matz Skoog.

«ROTEIRO DE LISBOA»: No Palácio Galveias, uma exposição de desenho e pintura de Solano de Almeida, subordinada àquele título. Patente até 11 de Setembro, todos os dias, das 14 às 19 horas. Exposição acompanhada de trechos musicais: 4 de Setembro, 18 horas, interpretações de Madalena Sá Pessoa (espineta) e Luis Sá Pessoa (violoncelo); e dia 6, mesma hora, de novo Madalena Sá Pessoa e Ana Isabel Bastos (cantora lírica).

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. até 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

MARTINS BARATA: Até 8 de Setembro, na Artemor Galeria, Nora Velha, Tavira, exposição de pintura (18 óleos). Mostras colectivas e individuais. Obras em colecções particulares estrangeiras.

ALCANENA, FEIRA DO LIVRO/89: Até 10 de Setembro. Teatro, autógrafos, comunicação sobre Jornalismo, conjuntos folclóricos, grupos musicais, etc. No jardim frente ao Município., a comemorar o 75º. aniversário do concelho.

MOSTRA DE ARTESANATO: A sétima edição da Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos até 7 de Setembro. Parque da Cidade. Numa área coberta de cerca de dois mil metros quadrados, presentes 200 expositores de todo o País.

TRÊS PINTORES BRASILEIROS: Até hoje, no Forum Picoas, uma exposição denominads "Três Pintores Brasileiros". Nomes: Satyro Marques, Armando Romanelli e Manoel Costa.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

«SINTETIZAÇÕES POÉTICAS»: Pintura de Miguel Barbosa, até 7 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra. De terça a sexta (9 e 30 / 12 horas e das 14 às 18). Durante o fim de semana só das 14 às 18.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): Até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luis Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, até 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore. Título: "Ideias e Formas".

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): Até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: Até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: Até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL: até 22 de Setembro, trabalhos expostos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com esculturas e o segundo com pinturas.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

– **ALCÂNTARA: PROBIDADE** – Rua Alcântara, 15-A-B. Telef. 638589; **ALTO PINA: Eusil** – Rua Barão Sabrosa, 104. Telef. 841912; **ALTO SANTO AMARO – RIO SECO: Dilena** – Rua Aliança Operária, 49-A-B. Telef. 636620; **ALVALADE: Roma** – Av. Roma, 85-B. Telef. 772466; **AMEIXOEIRA-LUMIAR: SANTOS** – Al. António Sérgio, 8-C. Urb. Quinta Santa Clara. **BAIXA: Valadas** –Rua da Madalena, 235. Telef. 872060; **BENFICA – IGREJA – CEMITÉRIO: Lisboa** – Rua Cláudio Nunes, 73-A. Telef. 703393; **CAMPOLIDE: Imparcial** – Rua General Taborda, 28-30. Telef. 680931; **CHELAS: Banha** – Est. de Chelas, 173-175. Telef. 382241; **LAPA: Mota Capitão** – Rua São Félix, 45-B-C. Telef. 660720; **METRO – ANJOS: Colonial** – Rua Forno do Tijolo, 40. Telef. 841121; **OLIVAIS SUL: Higiene** – Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43. Telef. 310026; **SÃO SEBASTIÃO: Sá Bandeira** – Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Telef. 554672; **BURACA – AMADORA: GASPAR POTE** – Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Telef. 902221; **CARNAXIDE: H. Amaral** – Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; **ODIVELAS: Nabais Vicente** – Rua A, Lote 19-A Loja E (Urb. Codivel). Telef. 9816803; **PONTINHA: Flora** – Azinhaga dos Besouros, Lote R-8.

REFORÇO

APEADEIRO DO AREEIRO: Chinde – Rua Agostinho Lourenço, 7-B. Telef. 890331; **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca** – Rua 4 Infantaria, 28-A. Telef. 688857; **CAMPO PEQUENO – AV. ROMA: Galeno** – Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Telef. 774920; **CARNIDE: Guimarães Morais** – Rua Neves Costa, 33-35. Telef. 7140081; **CHAFARIZ DENTRO** – Cruz de Malta – Largo Chafariz Dentro, 36. Telef. 866126; **CONDE BARÓ: Moz Teixeira** – Rua Poço dos Negros, 117. Telef. 601961; **ENCOSTA RESTELO – MOINHOS: Tanara** – Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Telef. 611814; **ESTEFÂNIA: Universal:** Rua Actor Taborda, 5-7. Telef. 544158; **MARQUÊS POMBAL: Liberal** – Av. Liberdade, 219. Telef. 543641; **MARTIM MONIZ: Tavares** – Rua da Palma, 194. Telef. 863350; **SAPADORES: Branquinho** – Rua dos Sapadores, 87-89. Telef. Telef. 842725; **COLINA SOL – BRANDOA – AMADORA: VIDAL REIS** – Urb. Alfornel – Cel. G.-Lote 35. Telef. 996540; **OLIVAL BASTO: Nova** – Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305.

ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2104953), perm; **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235), perm; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616), até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363), até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015), até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037), perm; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361), até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (Tel. 2850635), até às 22 horas; **OEIRAS: Central,** R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 4430058), perm.; **PAREDE: Artur Brandão,** Av. da República, 77-C (Tel. 2471054), perm; **SASSOEIROS: Amaral Semblano,** Quintas das Encostas (Tel. 2461312), até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B Hera (Tel. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (Tel. 2476326), até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv. Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313), até às 22 horas; **ESTORIL: Parques,** Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191), 22 h; **CASCAIS: Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141), perm.

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498), perm; **COVA DA PIEDADE: Atlântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466), perm.; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436), 19 h; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (Tel. 2900020), 19 h; **LARANJEIRO: Moderna,** L. Dr. Ant. Elvas, 8-A (Tel. 2290305), 22 h; **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471), 19 h; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17 -C (Tel. 2043126), 19 h; **BARREIRO: Piçarra,** Av. Bocage, 65-A (Tel. 2074771), perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** R. Liberdade, 59 (Tel. 2041044), 19 h; **CORROIOS: Bento Lino,** Vale Milhaços-P. Alex Herculano (Tel. 2530256), 19 h; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923), perm.; 20EIXAL: Central, Est. Nacional, 9 Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365), 22 h; **MONTIJO: Giraldes,** R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008), 22 h; **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (Tel. 2390029), 19 h; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020), 19 h; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant. Santos Jorges, 15 (Tel. 2340100), 19 h; **SETÚBAL: Nova,** R. Gen. Gomes Freire (Tel. 22052), perm; **Alice,** P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743), perm.; **Sália,** P. Bocage, 96 (Tel. 222484), 22 h.

AMADORA: Solla – Loja D. Lote 65 (Telef. 900724). Perm.; **Soares Correia** –Est. Águas Livres. Carenque (Telef. 965517). Perm.; **Nunes** – Est. Serra Mira. Falagueira (Telef. 4937543).; Até às 22h.; **QUELUZ: Serra & Pinto** – Av. D. Ant.º C. Sá, 50-GE (Telef. 4377619). Perm.; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria** – L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Telef. 4356487). Até às 22h; **CAMARATE: Batalha** – R.Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2571069). Até às 19h; **CACÉM: Garcia** – Av. Missionários, 2 (Telef. 924281). Perm.; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel** –Est. Algueirão, 123 (Telef. 9217814). Perm.; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A. (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** - Calç. Rinchoa, 38 (Telef. 9262006). Até às 22h; **COLARES: Abreja. (Telef. 9290088); S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** – (Telef. 9230456). Permanente.

OUTRAS FARMACIAS

- **MOSCAVIDE: Santa Bárbara** – R.Francisco M. Beato, 75-A. (Telef. 2518918). Perm.; **SACAVÉM: Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2514369). Perm.; **LOURES: Sálvia** – Av. República, 29 (Telef. 9831240). Até às 22 h.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 10 de Setembro, pelas 21.45

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO«, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira , Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS
A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)
REABRE DIA 29-9-89

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, ás 22.00; sabados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

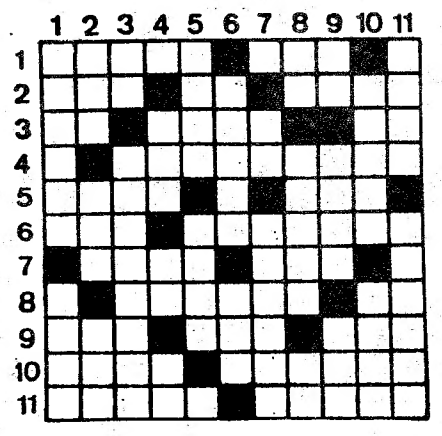
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 550

HORIZONTAIS:

1 Asno. Pronome relativo.
2 Ovário dos peixes. Duzentos em romano. Moeda e peso na China, correspondente à décima parte do tael.
3 Duas vogais desiguais. Camareiras. Antes do meio-dia.
4 Torture.
5 Antiga moeda de oiro da Índia. Designação genérica das plantas herbáceas.
6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Vestimenta rústica.
7 Rã (pop.). Arara.
8 Fazenda. Basta!
9 Alúmen. Rio da Suíça. Mágoa.
10 Triturava. Dera oiro a.
11 Prendera com elos. Pão grande (prov. transm.).



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Penafiel. Lastima.
2 Freguesia do concelho de Vimioso. O mesmo que ocra (mineral). Com. da Bélgica.
3 Batráquio. Confusão.
4 Fruto da ateira. Ruténio (s.q.). Brisa.
5 Lazer. Derrota (pop.).
6 Fardo. Recusa.
7 Sua majestade. Igreja principal de uma localidade.
8 Artigo indefinido. Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Batráquio.
9 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade do Japão. Conceder.
10 Espiolhar. Castigo (gir.).
11 Receia. Desejarão.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 549

HORIZONTAIS:

1 O. BOM. Naifa.
2 Imolaram. Ad.
3 Lobos. Op. Li.
4 Ror. Arca.
5 Cá. Sóbrios.
6 Airó. Rea. NS.
7 Acorria.
8 Residir. Cem.
9 Isto. Danado.
10 Ossa. Ames.
11 Osso. Solon.

VERTICAIS:

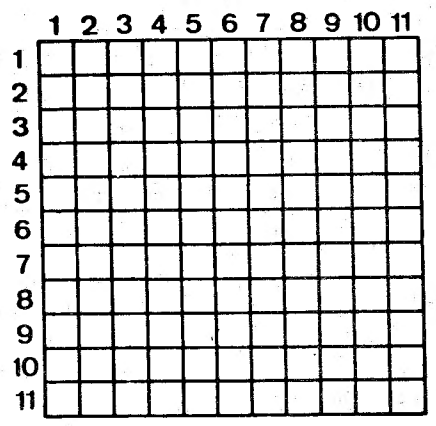
1 Oil. CABRITO.
2 Morai. És.
3 Bobo. Rastos.
4 Olor. Ocioso.
5 Mas. Dó.
6 Corridas.
7 NÃO. BERRA.
8 Amparai. Nal.
9 Ri. Acamo.
10 Falcon. Eden.
11 Adiássemos.

PROVÉRBIO: O bom cabrito não berra.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 737

HORIZONTAIS:

1 Ser necessário. Danço.
2 Animal da classe dos acarídeos. Encolerizar.
3 Batráquio. Pá para levantar a terra cavada.
4 Recusa. Fedor. Vai para fora.
5 Artigo definido (ant.). Venera. Reis.
6 Ilha do Pequeno Belt. De madrugada.
7 Grosseiro.
8 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
9 Fluido aeriforme. Falda. Estime.
10 Antes do meio-dia. Toma nota de. Nesse lugar.
11 Quinhão (pop.). Velha.



VERTICAIS:

1 Povoação da Síria, considerada como arrabalde de Antioquia. Deixar de ver.
2 Era cristã. Fileira. Lodo.
3 Atravasse. Faldas.
4 Época. Lavras. Antes de Cristo.
5 Letra grega. Adória. Nome de mulher.
6 Rumor (fig.). Molho com baba.
7 Bário (s.q.). Baú. Fruto da ateira.
8 Suspiros. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Prefixo de privação.
9 Enguias. Domestica.
10 Coelho pequeno. Gostas muito de.
11 Verbais. Acredite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 736

HORIZONTAIS:

1 Filipinas.
2 Anilaras. Pê.
3 Samaritanas.
4 Acataras.
5 Lá. El. Iço.
6 Impor. Aros.
7 Soa. Umas.
8 Risadas.
9 Anões. Rolha.
10 Cosi. Baleia.
11 Ou. Seroaras.

VERTICAIS:

1 Fasélis. Aço.
2 Ina. Amornou.
3 Lima. Paios.
4 Ilação. Seis.
5 Pará. Ruas.
6 Irite. MD. Br.
7 Natal. Aarão.
8 Asar. Assola.
9 Nair. Ler.
10 Páscoa. Hia.
11 Sés. Os. Caãs.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã – RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1 – Regiões (2.ª edição); **17.15** : Porto d'Abrigo – RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00** : Informação e Música; **20.00**: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição); **20.15** : Musical; **20.30**: A Voz da Solidariedade; **21.00**: Música Portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15** : Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.40**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no 2; **21.00** : Ciências e Tecnologia... a procura sem fim; **21.30** : Obras de Johann Christian Bach; **23.00** : Eurorádio – O Festival de Música Contemporânea de Alicante; **00.35**: Música Sinfónica ao serão; **02.00**: Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrizon Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.50** : Meditando. **Dá a mão ao teu próximo:** às 00.30; 03.30; 07.20; 10.45; 13.30 e 16.15 horas.

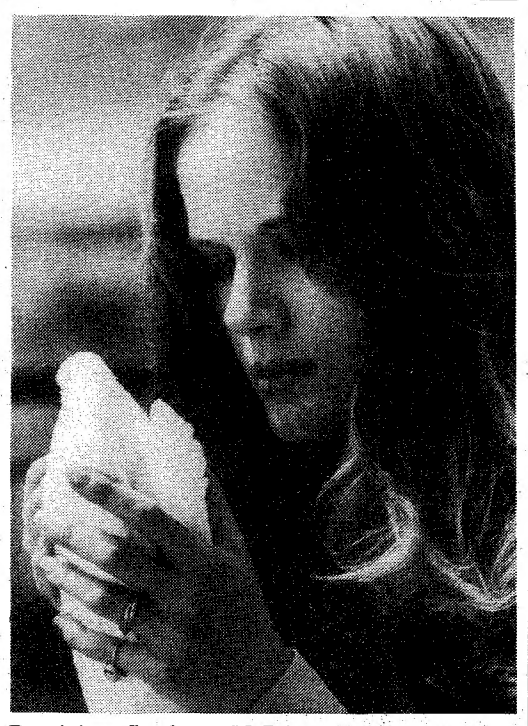
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. **Ventos de Mudança:** às 08.45; 12.30; 15.30 e 18.30 horas.

TELEVISÃO

RTP1

16.05 América Selvagem
(Último episódio)
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - O Regresso de Sherlock Holmes
3.º Episódio
Scott Eccles foi convidado para jantar em Wisteria Lodge, uma mansão que um espanhol de nome Garcia possui em pleno Surrey. Na origem deste convite, o interesse que ambos dedicam ao estudo de mapas antigos.
Mas Eccles não está de forma alguma preparado para a recepção que o aguarda em casa de Garcia e, no regresso à capital londrina.
22.00 - Primeira Página
22.55 - Chefe, mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate


Dominique Sanda em "O Primeiro Amor"(logo à noite na RTP2).

Último episódio de "América Selvagem", (à tarde na RTP1).

RTP2

16.20 - Tempos de Música
11.º Programa
Dedicado à música sacra do Século XIX. Neste programa poderemos ouvir obras dos compositores portugueses Marcos Portugal, António da Silva Leite, José Joaquim dos Santos, Joaquim Casimiro, Leal Moreira e José João Baldi, na voz do Coro Cantus Firmus.
Gravado no Museu Castro Guimarães, sob a direcção musical do maestro Jorge Matta.
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com... Dr. Américo de Sá
18.05 - Music Box «Via Rápida»
19.05 - Music Box «Off the Wall»
20.00 - Clássicos da TV «Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«O Primeiro Amor»
Baseado no romance de Ivan Turgenev, este filme conta a história do primeiro amor de uma princesa. Arruinada, ela decide deixar a cidade e ir para o campo, deixando atrás de si um tempo de festas, subitamente interrompidas pela iminência da guerra. Um filme de Maximilian Schell, com John Moulder Brown, Dominique Sanda, Maximilian Schell, Valentina Cortese.
Fotografia: Cor.
Duração: 89 minutos.

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acão
14.15 - Os Campbells
14.40 - Rios de Portugal
15.05 - O.M.D. Live
16.00 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
20.55 - Vamos Jogar no Totobola
21.10 - Lotação Esgotada
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - A Aventura da Vida
18.30 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Casa de Irene
22.25 - Som da Surpresa

AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 64
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Três cidadãos polacos que não possuíam visto foram impedidos, pela Guarda Fiscal, de entrar em Portugal, no mês de Agosto. O tenente-coronel João Sena, da Guarda Fiscal, afirmou à Lusa que os três cidadãos tentaram passar pela fronteira terrestre de Vilar Formoso, sem visto, mas outros cidadãos que se apresentaram no aeroporto de Lisboa foram autorizados a entrar no nosso país,depois de contactado o Serviço de Estrangeiros.

Rushdie: a esposa separa-se para não andar escondida

A esposa de Salman Rushdie, a americana Marianne Wigginns, ele própria escritora, acaba de anunciar a sua separação do autor dos «Versículos Satânicos». Motivo: não suportava mais andar escondida, «nunca saber de manhã onde é que iria dormir à noite».

Rushdie, entretanto, quebrou o silêncio literário que a si mesmo se impôs desde Fevereiro, qundo foi condenado á morte por Khomeiny, enviando um curto poema à revista literária "Granta", publicada em Londres no dia 1.

O poema foi publicado em França pelo "Libération" e, depois, pelo "Le Monde", donde o "DL" o transcreve.

Bom, meu velho, o caso / é que me chamaram / todo os nomes / nestes últimos tempos: / prosélito do crime, / oportunista perigoso, / falsário, Satã, masoquista, / esfregão até... / Eu mais não era / do que o género de tipo a suprimir / a fim de que o mundo se pacifiacasse. / A custo me lembrava do meu próprio nome. // Tudo a merda cubra, / uma vez que o meu rosto tão repugnante se tornou! / Tornaram-me zarolho, / arrancaram-me os dentes, / meteram-me num barril, / enforcaram-me num gancho, / e escreveram o quê sobre a minha testa? «Malandro! Escroque!» / A custo fazia a mais pequena ideia da minha cara! // (...) Eis-me sem rosto, eis-me sem nome / mas calar-me é que me não calarei. / Há em mim a vontade de cantar, / de cantar ainda, / a despeito de todos os golpes violentos, / de cantar, enfim!, com a linguagem das borboletas / quando as destroçam nos mil e um / instrumentos / de todas as torturas inventadas!

(Tradução livre de Pedro Alvim)

Aumentos «substanciais» para médicos

O secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Albino Aroso, anunciou em Ponta Delgada que, a partir de Outubro, os médicos portugueses vão ter «uma substancial melhoria» de vencimentos.

Em declarações à Lusa, Albino Aroso disse que este mês serão acelerados os trabalhos tendentes à aplicação da nova tabela de vencimentos dos médicos, que está a ser estudada pela secretária de estado da Modernização Administrativa e provavelmente será já aplicada em Outubro.

LOTARIA POPULAR

1º - 232779	1 500 000$00
2º - 082717	500 000$00
3º - 245962	200 000$00
4º - 058016	100 000$00
Terminações em 779	60 000$00
Terminações em 717	10 000$00
Terminações em 962	2 000$00
Terminações em 016	1 000$00
Terminações em 26,61, 12, e 55	500$00

A.M.A. Auto Monumental de Arcuro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

TOMÁS RIBAS, director do Gabinete de Folclore e Etnografia do Inatel, está em Ponta Delgada onde interveio na abertura de um estágio de formação para directores de grupos folclóricos dos Açores. O especialista aproveitou para dissertar sobre a descaracterização do folclore tradicional do Algarve, do Alto Minho e da Madeira, afirmando que tal se deve em parte ao aumento descontrolado do número de ranchos (no ano passado surgiram, no nosso país, 700 novos agrupamentos). Trata-se da confirmação de um facto político, cultural e social, traduzido diariamente nos principais acontecimentos, particularmente os que merecem honras de noticiário oficial - e na verdade os protagonistas são essencialmente algarvios, altominhotos e madeirenses. Afirma Tomás Ribas, a partir dos Açores, que «a comunidade deve dançar e cantar por gosto, competindo ao povo introduzir alterações», ao mesmo tempo que condena os directores que dão a nota da sua opção pessoal (e de grupo) desconexada do folclore tradicional. São palavras de uma total oportunidade a ter em conta pelos responsáveis dos grupos, não interessa onde estão sediados. Talvez a vida portuguesa adquira um outro sentido se estas palavras forem respeitadas e seguidas...

Accionistas do «Europeu» estudam proposta de reestruturação do jornal

O presidente da administração e o director do «Europeu» apresentaram aos accionistas da «Eurojornal», empresa proprietária daquele matutino, uma proposta para a sua reestruturação, na assembleia geral que reuniu sob a presidência de Ramalho Eanes.

Uma outra proposta para admissão de novos accionistas foi ainda apresentada pelo presidente da administração, Amílcar Roque, na assembleia geral de accionistas à qual faltou um dos dois sócios maioritários do «Europeu», o industrial Alexandre Alves.

A assembleia geral ficou de apreciar ambas as propostas e de dar o seu parecer no dia 14.

A publicação do «Europeu» foi suspensa em Julho, oito meses depois de se ter iniciado, com a promessa da administração de que o jornal voltaria às bancas a 1 de Novembro.

Cenjor forma jornalistas para o diário «Público»

O Centro de Formação de Jornalistas (Cenjor) iniciou um curso intensivo destinado a formar 22 jornalistas que vão integrar a equipa redactorial do novo diário «Público», a partir de Novembro.

Nesta acção de formação, em que participam 42 jovens seleccionados dentro de um grupo de 500 candidatos, foram investidos cinco mil contos.

Durante cinco semanas, os formandos receberão aulas teóricas ministradas pelo Cenjor, e frequentarão um seminário orientado por um responsável do centro de formação do diário espanhol «El País».